



CARLOS LACERDA, LIVRE DA CENSURA, REAFIRMA:

“Enquanto tiver fôrça e vida, lutarei para expulsar os corruptos do poder”



Em 5 de agosto de 1954, sicários armados nos portões do Catete tentaram matá-lo, de emboscada, para calar a sua voz, que levava a todo o país a denúncia dos escândalos da Oligarquia. O crime acabou o Brasil inteiro e acabou levando o Presidente Vargas ao suicídio. Agora, os inimigos de Carlos Lacerda voltam ao Poder, na ilharga do Movimento de Retorno. Mas, desta vez, o crime já foi cometido. Também de toaca, o Brasil foi apunhalado na madrugada de 11 de novembro.

Assume sozinho a responsabilidade pelo Clube da Lanterna, em tudo o que possa ser acoimado de subversivo — Quando a Justiça se prostitui, é natural que os sinais sejam trocados — “Preciso estar livre algum tempo mais para dizer ao mundo o que estão fazendo do Brasil os seus algozes” — (PÁGINA 4)

Igreja e govêrno devem estar em boas relações

D. Jaime Câmara define a posição da Igreja diante do govêrno Kubitschek — As divergências nada constroem — Colaboração inestimável de Café Filho no Congresso Eucarístico (Pág. 2)

Reunido o govêrno do regente

COMUNICA a Agência Nacional: “Estiveram, na manhã de ontem, com o ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos, os três titulares das pastas militares, general Teixeira Lott, da Guerra; almirante Alves Câmara, da Marinha; brigadeiro Alves Sêco, da Aeronáutica; e o executor do estado de sítio, general Lima Câmara. Nessa oportunidade conversaram os cinco sobre assuntos da atualidade político-militar”.

Prestes explica porque apoiou o golpe de Lott



Não foi pegado de surpresa, participou ativamente da luta, faz a autocritica, planeja fazer pressão sobre JK, recomenda acordos com o PTB e o PSP e acaba citando Camões — Informe ao Comitê Central, publicado na “Imprensa Popular” (P. 6)

LOTT O seu movimento, do dia 11 de novembro, foi apoiado por grupos de toda espécie e pelos comunistas



PRESTES

Toda apoio ao general Henrique Teixeira Lott e ao seu Movimento de Retorno aos Quadros Constitucionais Vigentes, por parte do Partido Comunista do Brasil, organização ilegal.

VITÓRIA DA OPOSIÇÃO: FIM DO ESTADO DE SÍTIO DIA 15



O projeto Kelly derruba e muda — Vieira de Melo procura o líder das oposições, depois de afastar-se com JK — O parecer Antônio Horácio, aprovado ontem na Comissão de Justiça — Reunido o govêrno da regência — Decidem os ministros militares e o PSD concordar — Lott, o maior responsável — (LEIA NA PAG. 3)

Primeiro vestido modelo TRIBUNA

HOJE a noite, às 20 horas, será escolhida a carioca que vestirá o primeiro modelo exclusivo TRIBUNA DA IMPRENSA. Idealizado e executado pelo figurinista Roland, o modelo TRIBUNA vestirá com perfeição, aumentando-lhe a graça, a carioca da Tijuca.

Porque, será em frente ao cinema Eskye, na Tijuca, que Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica de TRIBUNA DA IMPRENSA escolherá e fotografará a primeira carioca que ostentará, em seu corpo, o modelo TRIBUNA.



O AFUNDAMENTO DO “SIRABUEN”

APORTOU no Rio o cargueiro nacional “Lôde Venezuela” (capitão Jorge da Costa Freitag, comandante; Mário Pinho, imediato) que, no dia 19 de janeiro, no Mar do Norte, abalroou e afundou o cargueiro norueguês “Sirabuen”, de 300 toneladas (sete tripulantes noruegueses morreram no mar).

O “Lôde Venezuela” vinha de Bremen para o Brasil — contaram a TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, a bordo, membros da tripulação. — Caía uma tempestade de neve. Visibilidade zero. Apenas seis vigias no mastro. Ninguém podia manter-se no ar livre, com a neve. O pessoal de navegação obedecia a instrumentos. O navio marchava lentamente. De súbito, o choque. Dado o alarme, só houve tempo de salvar um naufrago (conduzido a Rotterdam).

Cantores não faltam à missa de São Brás

Grande assistência ontem ao Mosteiro de São Bento, onde foi rezada missa pontifical de São Brás, invocando nas molestias da garganta — (Pág. 2)



“Pururuca” fez “bis”

Cem homens, metralhadoras e granadas na reconstituição do crime (PÁG. 2)

Partiu o vice americano

Truman disse que vai dar em Nixon

O SENHOR Richard Nixon retornou, ontem, aos Estados Unidos. O embarque do vice-presidente norte-americano deu-se às 16 horas, no Galeão, onde compareceram grande número de autoridades e populares.

TRUMAN E DE BRIGA Nixon chegará aos Estados Unidos amaneado de apunhar de Truman. O sucessor de Roosevelt, segundo informam os telegramas internacionais, falando a jornalistas disse que sente vontade de bater em alguém, quando se lembra de que o atual vice-presidente o chamou de traidor. Disse ainda que quando encontrasse Nixon, haveria briga.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CANHO, 52 — SEDE PRÓPRIA PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

PREZADO LEITOR:

QUANDO refizemos a “Tribuna das Letras”, dedicando-a, principalmente, aos desconhecidos, aos novos e aos escritores da província, quisemos dizer-lhes, num editorial, dos profundos motivos de nossos objetivos. Preferimos, depois, deixar que a própria “Tribuna das Letras”, com seu conteúdo novo, falasse por si. Hoje podemos dizer que ela já falou, realmente, dizendo o que queremos que ela dissesse.

Leia, hoje, lá, o artigo de Paulo Hecker Filho, escritor do Rio Grande do Sul, que escreve “Para um rapaz”. “Tribuna das Letras”, com o apoio integral de TRIBUNA DA IMPRENSA, sente-se satisfeita em dizer que o artigo de Hecker Filho é o editorial que pretendia escrever para os moços, para os desconhecidos, para os escritores da província.

Leia-o, hoje, e passe um bom domingo.

O REDATOR DE PLANTÃO

Os governos paralelos

MADRUGANDO como prometera, logo no primeiro dia, 1.º de fevereiro, reuniu-se, em sua sede, o novo govêrno da República. E saiu, como deliberação de circunstância, para que o público tomasse conhecimento do fato, a primeira medida assentada: suspensão da censura, com manutenção do estado de sítio. Isto é, uma suspensão apenas de favor.

Vindo a seguir, como convém a seu próprio estado, 18 horas depois, ontem, três de fevereiro, reuniu-se a Regência do govêrno, também em sua sede. Disseram as notícias que no gabinete do Regente, sr. Nereu Ramos, reuniram-se os ministros militares e o Executor do estado de sítio. Nenhuma notícia transpirou desta reunião, nada se sabendo das deliberações tomadas.

E sempre assim, aliás. Os regentes, os condestáveis, os assessores, os homens fortes de govêrnos fracos, deliberam sempre na sombra, em segredo, sem que nenhum rumor transpire do que assentam. O que aparece, ostensivamente, com todas as trombetas da publicidade, é o titer, o tutelado, o boneco, o manipulado publicando deliberações, a fingir, apenas, que delibera.

Dizendo-se dono do Exército, o general Lott, sóbre quem se operou, com seu ingresso na vida pública, a pior metamorfose possível, deu para encontrar em si próprio ares de missionário. Sendo, em verdade um usurpador político sem qualidade de maior monta, um tacão assentado sobre a própria dignidade da classe que oprime, encanta-se com as loas que comunistas e aproveitadores lhe cantam aos ouvidos e se veste com roupagens de Cromwell. Já fala em povo, como se servir ao povo, defendê-lo, pensar nele, tivesse sido sua única função em toda a longa vida que já viveu.

Ao “Movimento de Retorno”, que teve, conforme suas próprias declarações, a única finalidade de restaurar a dignidade do Exército ferida com sua substituição no Ministério da Guerra, pretendeu o general Lott, depois que viu como era fácil manejar tanques e divisões, dar um conteúdo de legalidade e legitimidade que nunca teve. A 31 de janeiro, com a posse do sr. Juscelino Kubitschek, consumou-se, porém, este conteúdo.

que, tendo a fôrça, só na fôrça acredita, só com a fôrça sabe agir.

NÃO lhes faltaram conselhos. Durante a campanha, em toda a fase da apuração, depois, mesmo, de estabelecida a censura e, então, quanto nos foi possível, advertimos, sem ódios, isso o que seria um govêrno com o sr. Juscelino Kubitschek e o sr. João Goulart à frente. Temos autoridade até para continuar pedindo um govêrno de emergência que cumpra todas as profundas e inadiáveis necessidades de reforma política, moral, administrativa do Brasil.

Esta autoridade, entretanto, falta ao regente sr. Nereu Ramos como falta, principalmente, a seu assistente militar, o general Teixeira Lott. O que está aí, foi justamente aquilo que eles nos quiseram dar, que nos prepararam com estratégia militar perfeita, de suma perfeição mesmo.

O que não é possível é que, em nome não se sabe de que princípios, o general Teixeira Lott, somente por ter o dedo no botão que aciona os tanques, se queira impor uma tutela inadmissível em qualquer regime democrático principalmente quando sempre apareceu como campeão desse regime, seu sacrificado e estremo defensor. A isto faltará, sobretudo, moral.



ALICE Roosevelt Longworth, filha do falecido presidente americano Theodore Roosevelt e membro da delegação dos EE. UU. à posse de JK, visitou o nonagenário marechal Rondon, no seu apartamento de Copacabana, Rondon e o pai de d. Alice palmilharam, em 1913, os sertões do Brasil Central, investigando o curso exato do Rio da Duvida. Esse rio chama-se, hoje, justamente Rio Roosevelt. Isso d. Alice e o velho sertanista recordaram na conversa, como se vê na foto.

HYDROLITOL

É bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diariamente — São: HYDROLITOL, à venda nos postos, drogarias etc.

TRIBUNA PARLAMENTAR

O FILHO DA VITÓRIA

ONTEM fomos vênus no Senado, onde, apesar de não relinchar incitadas, exerce a presidência. De figura, continua simpático, aquele moço que a opinião pública, deturpada e vendida, elevou como o vento eleva uma folha. Tudo, nele, irradiava aquela simpatia dos felizes, que felizes nasceram e que são felizes fruíram, na vida, até mesmo dos equívocos.

Começa a nascer-lhe uma calva ainda encoberta por mechas de cabelos pretos e brilhantes. Não parece que a idade, com sua mão de ferro lhe foi arrancando, um a um, na dolorosa operação da velhice, os cabelos enfraquecidos. Tão feliz estava ele que melhor se julgaria que uma mão de fada, acariciando-o, levemente lhe levou alguns fios de cabelo para que, menos, sobre aquela cabeça feliz, se fizesse sentir o ardor do sol dos pampas.

Até a perna meio esquecida lhe dá certa graça, quando caminha. Empresta-lhe um certo ar de superioridade. Um homem feliz sobrepondo-se a um defeito físico que transforma em marca de eleição. Houve um deus que cozeva.

Jango tem, sobretudo, a arte de mostrar-se. Ontem, dispendidamente, saiu de seu gabinete, ganhou o estrado da presidência, recusou-se sobre uma mesa e ficou conversando. Vinha um, vinha outro. Ele colhia a reverência, distribuía sorrisos, premiava com apertos de mão, galardoava com duas palavras amáveis e voltava-se a outra audiência, de outro candidato ao apêlo de mão. Enquanto isto, a câmera de televisão, focalizando-o com holofotes acesos, colhia-lhe todos os gestos.

Depois, encaminhou-se para a presidência do Senado, bateu nas costas de Carlos Gomes de Oliveira, debruçou-se para conversar com ele. Durou meio minuto, a cena. Enquanto isto, porém, a máquina da TV não parou um instante, apanhando-o neste debruço com que dava ao vice-presidente do Senado, a honra de notá-lo e de falar com ele.

Depois, cumprida a missão de mostrar-se, voltou ao gabinete, onde já uma onda de gente esperava para cumprimentá-lo. Presidência, com a dignidade de um ator, o Senado da República por meio minuto. Dera-lhe esta honra insigne.

Isso, no recesso de sua sala, resolver um caso partidário. Não se sabe o que conversou, sobre o caso, com toda aquela gente que entrava e saía. Sabe-se, porém, o resultado. Um pobre diabo, por sinal senador, saiu de lá todo murchado.

com cara de quem bebeu sal-amargo e disse com palavras choramingas:

— Não há jeito. O PTB entregou-se.

Entregara-se, realmente. Era o caso da vice-presidência do Senado. Apolônio, do PSD, pretende eleger-se segunda-feira. Carlos Gomes, do PTB, esperava a justiça de ser eleito. Tudo dependia do PTB, isto é, de Jango. E Jango agora mandava que a sua bancada petebista desistisse de fazer justiça a seu partidário Carlos Gomes, para fazer justiça ao próprio Senado, votando em Apolônio.

E segunda-feira a eleição. Carlos Gomes estaria eleito se o PTB, seu partido, votasse nele, pois que a UDN, não podendo nem de votar, nem de votar, em péso, nele, em virtude de sua atuação firme durante os dias duros da censura.

Carlos Gomes afirmou, realmente, no Senado uma atitude que o dignificou. Quando a censura, onipotente e forte, resolveu-se a vetar a publicação dos próprios discursos parlamentares, ele reagiu e venceu. Obrigou até o general Lima Câmara, todo-poderoso Executor, a ir visitá-lo no gabinete presidencial do Senado. E enquanto a censura se exercia, os discursos dos senadores tiveram caminho livre em todos os jornais.

Nem Flores da Cunha, com todas suas fumaças, conseguira isto. Carlos Gomes estava à altura da presidência da Casa. Natural seria que fosse, agora, candidato à efetivação pelo resto do tempo que lhe falta.

Apareceu, entretanto, Apolônio, o Engole-Tudo. Quer a presidência, propondo-se, com isto, a praticamente depor Carlos Gomes, o petebista. Apolônio fora o pau-mandado, o subversivo, o pobre diabo que se submeteu a tudo, humilhações e diminuições, para cumprir as ordens, votando estado de sítio e censura, censura até para os discursos dos senadores.

Jango, porém, agora, trancado em seu gabinete, contribui, com sua ordem, para efetivar a deposição de Carlos Gomes, pois de verdadeira deposição moral se trata. Jogando o companheiro de partido às urtigas, apóia o concorrente que nem atitude tem para ocupar o cargo e receber votos.

Está certo, Jango. Ele é o filho da vitória. Sabe que só por si mesmo se eleger e não por esses trouxas de petebistas que agora lhe pedem proteção e auxílio.

O filho da vitória não deve nada a ninguém.

VITÓRIA DAS OPOSIÇÕES: FIM DO ESTADO DE SÍTIO DIA 15

O projeto Kelly derruba a medida odiosa — Vieira de Melo procurou o líder das oposições, depois de avistar-se com JK — Ministros militares decidem e o PSD concorda — Lott, o maior responsável

ESTADO DE SÍTIO terminará no dia 15, testemunhando a primeira vitória das oposições, na esfera parlamentar, contra o governo JK.

PROJETO do sr. Prado Kelly, suspendendo o sítio, sensibilizou de tal modo a maioria que, ontem, em seu encontro com o sr. Juscelino Kubitschek, o deputado Vieira de Melo se ocupou largamente do assunto.

Encontro com Kelly

A seguir, o sr. Vieira de Melo procurou o deputado Prado Kelly, assegurando-lhe que o deputado Antônio Horácio (PSD), relator do projeto na Comissão de Justiça, lhe daria parecer favorável.

Efetivamente, ontem mesmo foi aprovado o parecer do sr. Antônio Horácio, que concluiu com uma emenda estipulando a extinção do estado de sítio no próximo dia 15.

Muito embora essa aprovação se desse pacificamente, a verdade é que ela significava evidente vitória das oposições.

A regência examina

Houve ontem importante reunião no gabinete do ministro da Justiça.

Além do sr. Nereu Ramos, estavam presentes os três ministros militares (Lott, Alves Câmara e Alves Sécio), e o executor do estado de sítio, general Lima Câmara.

Nesse "tê-a-tê" do governo de regência, o assunto ventilado foi também o estado de sítio. A Agência Nacional comunicou que, na aludida reunião, se tratou de assunto da atualidade político-militar.

Na Câmara

O comportamento da maioria, que assumiu uma atitude pacífica em relação ao assunto, testemunha o reconhecimento pelos líderes de Vieira de Melo, de que o estado de sítio constitui uma medida odiosa que cumpre superar.

A batalha desenvolvida pela oposição teve início em plenário, prolongando-se à Comissão de Constituição e Justiça.

Em Plenário, o primeiro orador por apenas 5 minutos. A sua presença na Mesa foi para dar a palavra ao sr. Kerginaldo Cavalcanti, segundo orador inscrito, que aliás contestou este jornal quando apontou-o como a "última conquista do arapotiismo".

"Ninguém me conquista, declarou o sr. Kerginaldo, porque, na idade em que estou, até mesmo as mulheres já não exercem sobre mim grande sedução".

E prosseguiu demonstrando que não está na linha do Arapoti e apenas discute o caso no seu aspecto jurídico.

"Há oito anos que sou senador e pude comprar até agora os móveis da sala de visitas, e isto mesmo a prestação".

Recorda-se que durante a discussão do Projeto de aumento de subsídios, o sr. Kerginaldo declarou que só tinha a roupa do corpo.

Prestaram o compromisso regimental os srs. Péricles Pinto da Silva, suplente do sr. Bernardino Filho, e Fausto Cabral Augusto Borges, sucessor do sr. Parsifal Barroso.

inaugurar no país: o generalíssimo Lott. Quanto ao estado de sítio, acrescentou que ao servir para amoldar a imprensa, negando-se a verdade à opinião pública e enviando-se bravos e ilustres militares para pontos longínquos do país, pelo crime de não se terem atrelado à nova situação. Assim, não pode haver a União das Forças Armadas enquanto permanecer no Ministério da Guerra o generalíssimo Lott, que se declarou vitioso no cargo.

Concluindo, Padilha manifestou esperança de que a maioria aceitasse o projeto, restituindo ao país o gozo pleno da sua liberdade.

Entretanto, a Comissão de Constituição e Justiça se reuniu, decidindo aceitar, por unanimidade de votos, o substitutivo que o sr. Antônio Horácio apresentou ao projeto do sr. Prado Kelly e que suspende a vigência do estado de sítio a partir do dia 15.

A UDN votou pelo substitutivo, fazendo, porém, declaração de voto, no sentido de que não aceitava as considerações justificativas do relator. Apoiava, apenas, as conclusões.

A deliberação da maioria, aceitando a antecipação do fim do estado de sítio, foi conseqüência de reunião realizada entre os ministros das três Pastas Militares, com o executor do estado de sítio e o Ministro da Justiça, estando, ainda, presente, o sr. Vieira de Melo.

Essa reunião foi revelada a reportagem política pelo próprio líder da maioria.

Segunda-feira eleição do vice do Senado

APOLÔNIO SALES É O CANDIDATO AO POSTO — O PTB AINDA NÃO SE DEFINIU — O CASO DA LIDERANÇA DA MAIORIA

CONFORME já foi noticiado, o Senado realizará a eleição do seu vice-Presidente na próxima segunda-feira, preenchendo assim a vaga aberta pela renúncia do sr. Nereu Ramos.

O sr. Apolônio Sales é o candidato do PSD e obteve o sonhado posto após muita luta, a qual começou com a sua candidatura a 1.º secretário, suplantada pelo sr. Alfredo Neves, na Legislatura passada. Depois ele pleiteou a liderança e perdeu para o sr. Alvaro Adolfo e agora parece que vai atingir o mais alto posto do Senado, como prêmio da sua atuação nos dois impedimentos presidenciais do ano passado e pelos estados de sítio que conseguiu para o general Lott.

Em paga desse estafante e inglório trabalho, o sr. Apolônio terá a Vice-Presidência do Senado.

A posição do PTB

O PTB ainda não se definiu. Os trabalhistas gostariam de ver no lugar o sr. Gomes de Oliveira que se portou de maneira correta nos acontecimentos políticos e militares e enfrentou com muito mais autoridade a censura implacável imposta aos discursos dos senadores.

Por esse motivo, o PTB está indeciso. A candidatura do sr. Apolônio Sales não satisfaz e vem marcando a falta de decisão da maioria, essa mesma maioria que atuou de modo inquebrantável nos impedimentos e nos sítios.

Os senadores já estão sendo convocados por telegrama para o pleito de segunda-feira, notadamente os que formam na linha do sr. Apolônio Sales.

A liderança do PSD

Acertada a eleição do sr. Apolônio, ficará vaga a liderança do PSD. O critério adotado até agora é a promoção dos vice-líderes. No caso, caberia ao sr. Gilberto Marinho dirigir a maioria, pois é o primeiro vice-líder, tendo como 2.º vice, o sr. Onofre Gomes.

Contudo, estando licenciado o sr. Marinho, foi escolhido para substituí-lo o sr. Paulo Fernandes, do PSD amarelado. E como o sr. Onofre Gomes não tem ainda condições físicas para o exercício do 2.º vice, o seu substituto tem sido o sr. Filinto Müller.

O PSD terá que resolver esse impasse. Há quem pleiteie a liderança, no caso o sr. Georgino Arelino, ligado a JK desde os primórdios da campanha eleitoral e também por ser o porta-voz do general Lott no Senado, tal como o sr. Armando Falcão o é na Câmara.

A liderança da maioria está, pois, nesse pé, ou melhor, no não do Paulo Fernandes ou Georgino Arelino.

Ademais acusa traidores

SÃO PAULO, 4 (Sucessal) — O sr. Ademair de Barros acusou, ontem, em Congonhas, ao embarcar para o Rio, dois elementos do PSP como provocadores de uma cisão no partido, "por serem incapazes de viver fora da proteção governamental".

Disse mais que não há crise no PSP e, uma vez aliados esses elementos dos hostes petebistas, tudo voltará à normalidade. "Aliás", afirmou — o PSD está com suas portas abertas e os que não estiverem satisfeitos poderão nos abandonar. Mas não devem esquecer que a tração marca o traidor e o líquido para sempre".

Ademair informou, ainda, que permanecerá na luta política enquanto persistir a situação caótica em que se encontra o país, "com os meus patrícios abandonados pela inséria administração, cortando miséria e fome".

Quanto à sua linha partidária, afirmou que o PSP recebeu um ministério (Saúde) no novo governo como conseqüência do apoio que deu à posse de JK e Jango. Transferiu a escolha do nome ao partido, que indicou o sr. Maurício de Medeiros.

Para JK: peru e caviar; para tuberculosos: fome

O deputado Milton Sales, na Assembléia de Minas, critica, em termos rudes, o festim da posse

BELO HORIZONTE, 4 (Sucessal) — Em discurso na Assembléia Legislativa, o deputado Milton Sales criticou o banquete da posse de JK, salientando que, enquanto os tuberculosos do Sanatório Morro das Pedras estão ameaçados de ficar sem carne, por falta de recursos, JK contrata cozinheiros estrangeiros, come caviar e peru e passa a champanha.

"Pobrezinho de Diamantina"

"Para que conste dos Anais — disse — passo à leitura do menu do banquete ao homem simples, pobrezinho de Diamantina, quem me que saia da miséria e que devesse, portanto, conhecer a miséria de seus semelhantes".

"Não sei porque o povo ainda permanece indiferente — acrescentou. Aquele cidadão que acompanhou de perto tanta miséria em Minas e que muitas vezes se recusou a pagar o dinheiro pertencente ao Sanatório e outras causas de saúde, importa, hoje, cozinheiros dos Estados Unidos e da França, para fazer um banquete com 33 legiões".

Aviões

Depois de afirmar que 3 aviões foram contratados para levar croanistas a Diamantina, para a inauguração do Hotel de Turismo, enquanto os tuberculosos mineiros, apelo para o sr. Bias Fortes para que sejam pagos os fornecedores do Sanatório Morro das Pedras.

Lott e Nereu dirão porque "retornaram"

O DEPUTADO Alberto Torres apresentará, segunda-feira, requerimento de convocação à Câmara do Ministro Nereu Ramos. Alberto Torres, que já pediu o comparecimento do general Lott para prestar esclarecimentos sobre os movimentos novembro-urubim, quer explicações do anterior ocupante da Presidência da República sobre o mesmo assunto.

O requerimento, antes mesmo de ser apresentado, já conta com a adesão de diversos deputados do PSD e PTB, além da de todas as bancadas das oposições.

Por outro lado, o representante fluminense entregou requerimento pedindo urgência para o requerimento de convocação do Lott.

Presidência do BB

Com Alkimin a escolha do candidato JK agastado com os desacordos na bancada do PSD paulista — Entre Pais de Almeida e Mario Eugenio a solução do impasse

ONTEM à noite JK ainda não havia dado solução ao problema da presidência do Banco do Brasil.

De posse do rol de candidatos que lhe foi entregue pela bancada do PSD paulista, JK não fez nenhuma escolha, tendo com essa atitude desapontado os seus correligionários do PSD de São Paulo, aos quais alegou dificuldades criadas por eles mesmos, que não se entendiam em torno de um candidato único.

Alkimin indica

Cansado dessas complicações, JK transferiu para o ministro da Fazenda a solução do assunto, o que aumentou ainda mais as preocupações dos petebistas de São Paulo. Isto porque o sr. José Maria Alkimin já tem candidato ao posto, o sr. Sebastião Pais de Almeida.

Acontece que a bancada, ao entregar a JK a sua lista de nomes, muito embora não estivesse incluído o do sr. Pais de Almeida, expressou suas preferências por qualquer um dos seus membros.

A missão Tancredo

Nesse meio tempo, JK mandou o sr. Tancredo Neves a S. Paulo com a missão de ouvir o sr. Jânio Quadros sobre a escolha do presidente do Banco do Brasil. A missão do sr. Tancredo, além de ter fracassado, pela recusa do governador em participar de quaisquer negociações nesse sentido, desagastou o diretor regional paulista cujo presidente, o sr. Cirilo Júnior, se sentiu diminuído, pois julgou que a ele é que deveria caber, pelo menos, a tarefa de entender-se com o sr. Jânio Quadros.

Com a recusa do governador, o sr. Tancredo regressou ao Rio dando conhecimento a JK do malogro de sua missão.

Queixa de JK

Enquanto isso, surgiu nos círculos industriais de São Paulo um movimento destinado a indicar o nome do sr. João de Pietro aquele posto, dando-lhe o motivo à última reunião da bancada paulista, quando os deputados decidiram reter a JK que qualquer escolha, fora da sua lista, correria o risco de sofrer sérias impugnações, com reflexos no comportamento da bancada em plenário.

Além das dificuldades acima, JK tem alegado, em conversa com amigos, que ainda não resolveu o problema do Banco do Brasil em virtude de divergências reinantes entre a própria bancada paulista.

Hoje a solução

Ontem à tarde, anunciava-se, porém, no Palácio Tiradentes, que o problema marchava para uma solução talvez ainda esta manhã. A escolha do presidente do Banco do Brasil, segundo os informantes, estava entre os nomes dos srs. Sebastião Pais de Almeida e Mário Eugênio.

O sr. José Alkimin estava empenhado por JK para indicar, dentro desse prazo exigido, o nome escolhido.

Também não está excluída a hipótese de ser escolhido o sr. Cardoso de Melo Neto.

Pais de Almeida com JK

Chegou, ontem à tarde, ao Rio o sr. Sebastião Pais de Almeida, JK tendo se avistado, ontem mesmo, com o sr. José Maria Alkimin, e, posteriormente, com JK, para o encontro de uma solução visando à presidência do Banco do Brasil.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias felicitosas, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra.

moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espreita-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, os mais belos paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O ERL, ligando São Paulo, Rio de Janeiro em meio hora, com 30 viagens diárias.

Paradas para lanchas e refeições

OFÍCIOS DE EMBAIXADA E REPRESENTAÇÕES

SÃO PAULO

Rua Itaperuna, 855. Fone 55-9436

RIO

Rua Redentora, 100. Fone 53-9715

EXPRESSO BRASILEIRO

EM MINAS:

Testamento de Clóvis estoura o Tesouro

Cantores célebres e violinistas famosos em serenatas no Palácio da Liberdade — Mais de oito mil nomeações em dez meses — Empregada toda a geração de 1945 (seção mineira) — Em atraso o funcionalismo

BELO HORIZONTE, (Sucessal) — O maior testamento político dos últimos tempos em Minas Gerais foi agora deixado pelo ex-governador Clóvis Salgado, atual ministro da Educação de JK.

8.523 nomeações (fora promoções) foram feitas em apenas dez meses de governo, representando uma medida de 30 nomeações diárias. Os atos de Clóvis foram publicados pelo "Minas Gerais", órgão oficial do governo do Estado e somente em janeiro (últimos dias em que esteve no Palácio da Liberdade), 3.167 afiliados ingressaram no serviço público de Minas.

Quadro completo

Um vespertino desta Capital publica um quadro completo dos atos do ex-governador e diz que Clóvis aumentou de um terço o número de servidores que até 1950 atingia a 24.868.

Frise ainda que ele admitiu mais do que JK em quatro anos (este último admitiu dois mil novos funcionários). E comenta: "O testamento foi dos mais prodigiosos. Mas, há um capítulo para a literatura. Todos sabem que o ex-governador era grande amigo das letras e das notas musicais. Assim literatos e artistas encontraram no governador um Mecenas de mãos largas e sempre abertas. Quase toda a geração de 1945 que naquela época se reunia na extinta Litteraria Celeste, investindo contra tudo e contra todos, consertando o país com violentas medidas esquerdistas, está transformada em carrapatos orçamentários, como diz Lobato, pendurada em altos cargos de documentação e redação do Palácio da Liberdade".

Músicos, cantores e declamadores — diz mais adiante o jornal — conseguiram suas "bocas" como se diz vulgarmente e agora assentados em fôfas e preguiçosas poltronas burocráticas, poderão exercer, com calma e tranquilidade, seus dotes artísticos".

Atraso nos vencimentos

Enquanto o atual ministro da Educação nomeava, o funcionalismo mineiro está sem receber seus vencimentos desde dezembro. Repartições existem, como o Departamento de Estrada de Rodagem, que há mais de cinco meses não vêem um níquel.

E sabido como andam as finanças do Estado onde o crédito está abalado, o funcionalismo não recebe, os fornecedores não mais vendem, as apólicas mineiras, em razão de cotização obras estão paradas, no entanto Clóvis Salgado aumentou as despesas em nada menos de Cr\$ 18 milhões mensais. Tudo para beneficiar amigos e correligionários com gordas alçadas.

Não foi apenas nas nomeações que Clóvis evidenciou o pouco est-



Salgado

crúpulo que teve pela coisa pública. Durante o seu governo compareceram para tocar e cantar nos jardins do Palácio da Liberdade, cantores célebres e famosos violinistas. Comentava-se nessas Capital que Clóvis preferiu o Ministério da Educação ao da Saúde (pasta que anteriormente lhe foi reservada por JK) para que, facilmente, controlasse o meio musical do país, validasse da sra. Lia Salgado.

Clóvis foi o governador que primeiro hipotecou solidariedade, enviando tropas da Polícia de Minas, para defender o Movimento de Reintegração dos Quadros Constitucionais Vigentes. E a seguin-

Relação completa do número de funcionários nomeados por Clóvis:

	1955	Jan.	Total
			de 1956
Chef. de Polícia	783	357	1.140
DAQ.	42	47	89
Dep. de Aguias	27	7	34
DER	1	1	2
Estatística	15	62	77
Dep. Geográfico	28	5	33
Imp. Oficial	130	48	178
Palácio	4	51	55
Agricultura	455	226	681
Educação	2.083	376	2.459
Finanças	518	187	705
Interior	379	383	762
Serv. Radiotel.	10	17	27
Sec. de Saúde	789	1.251	2.040
Viçosa	88	31	119
Trib. de Contas	2	118	120

GRAVE A SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

Diz o ministro Parsifal Barroso

O SR. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, reuniu na manhã de ontem, o funcionalismo e, entre outras considerações, disse:

"A gravidade da situação político-militar do país ainda não foi totalmente superada. Acreditamos que esta derradeira oportunidade de se conservar a unidade e a integridade do poder civil. E' preciso aproveitá-la evitando-se dias sombrios para a democracia brasileira."

Renunciam Arnon e Rui Palmeira

MACÉIO, 3 (Aspress) — Os srs. Arnon de Melo e Rui Palmeira renunciaram à presidência e vice-presidência, respectivamente, da União Democrática. Assumiu o primeiro cargo o deputado Eustáquio Gomes de Melo, 2.º vice-presidente, até que sejam escolhidos os novos dirigentes da agremiação.

O sr. Arnon de Melo declarou que de há muito pretendia deixar a presidência do partido. A saída do sr. Rui Palmeira, deve-se ao fato de já ser vice da UDN no Rio, onde se encontra.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr\$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Dr. Spinoza Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

SEN Dantas 44 1.º andar

Telefone: 23 3367

ACEITA a renúncia de Joppert

O diretório regional da UDN carioca, em sua última reunião, tomou conhecimento da carta que lhe dirigiu o sr. Maurício Joppert e aceitou a sua renúncia de membro daquele órgão bem como deferiu o pedido de licença por dois anos da atividade partidária. O sr. Joppert, que exerceu a presidência da UDN carioca, foi elogiado, na reunião, por diversos oradores.

GRAJAU — Apartamentos

alugam-se de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependência de empregados, à rua Visconde de São Vicente n.º 32 e 33.

Di Stefano
deixa o PC

ROMA, 3 (IPS) — Um preeminente líder comunista deixou o Partido, com a queixa de que o mesmo é via à ditadura e à escravização das classes trabalhadoras.

O abandono do Partido por Giuseppe di Stefano, presidente da seção comunista da província italiana de Chieti (Abruzzo), foi hoje noticiado no jornal democrata cristão "Popolo". Uma carta de Stefano, explicando o motivo da sua decisão, foi publicada pelo "Popolo".

Di Stefano, secretário da Câmara do Trabalho (sindicato comunista), foi membro do Partido desde 1945. Declinou que essa organização tem "uma quadrilha de tiranos e irresponsáveis".

Três crianças
caíram da janela

PARIS, 3 (AFP) — Três crianças caíram hoje de uma janela de terceiro andar, num prédio dos arredores de Paris, durante a ausência de sua mãe. Duas delas, um menino e uma menina, de 2 e 3 anos, respectivamente, morreram ao se chocarem contra a laje do prédio. O terceiro, com fratura da coluna vertebral, está em estado gravíssimo.

Em virtude do frio intenso, a pobre mãe não pôde levar as



crianças consigo, ao sair para fazer compras. Calcula-se que um dos meninos, abrindo a janela, se tenha debruçado, arrastando ao cair os outros dois. Os vizinhos, quando acorreram, viram apenas os corpinhos mutilados dos dois menores. Quando ao terceiro, de 6 anos, naturalmente atordoado ante o drama, conseguiu voltar ao quarto e a esconder os ferimentos até o extremo limite de suas forças. Dada a gravidade de seu estado, adiu-se o seu interrogatório.

Francos proíbem os
"Cadernos de Cultura"

PARIS, 3 (AFP) — Em consequência de decisão publicada hoje de manhã pelo Diário Oficial, a distribuição e a venda da publicação de língua espanhola "Cadernos de Cultura" estão proibidas no conjunto do território.

Eisenhower recebe
carta de Roosevelt

WASHINGTON, 3 (AFP) — O presidente Eisenhower recebeu ontem uma carta que lhe fora dirigida há quinze anos passados pelo presidente Franklin D. Roosevelt. A carta apresentava a menção "Ao presidente dos Estados Unidos em 1956" e recomendava ao chefe do Estado que favorecesse o ingresso na Academia Militar de West Point do jovem Colin Kelly.

O presidente Roosevelt havia escrito essa carta dez dias depois de Pearl Harbor, alguns dias após a morte do alcaide Colin Kelly e do bordo do seu avião, quando ele estava em um cruzeiro no largo das Filipinas. Colin Kelly tem hoje quinze anos de idade.

Morreu Charles
Grapewin

CORONA, Califórnia, 3 (UP) — Charles Grapewin, veterano ator cinematográfico, faleceu hoje em sua residência, nesta cidade, aos 86 anos de idade.

Grapewin fez seu primeiro filme aos 60 anos de idade. Alguns de seus mais famosos filmes foram "O Caminho do Tábaco", em que fez o papel de Jeter Lester; "Vinhos da Ira", em que fez o papel de avô, e "Quando Fôr Grande", em que também fez o papel de avô.

O Ocidente repelirá a segunda nota russa

Eisenhower dirá novamente "não" a Bulganin — O primeiro ministro Eden recebe o documento com frieza — Os russos não conheciam a resposta de "Ike"

WASHINGTON, 4 (U.P.) — Fontes diplomáticas locais declararam hoje que a Grã-Bretanha e a França, tal como os Estados Unidos, repelirão a segunda nota do primeiro ministro Bulganin, da Rússia, ao presidente Eisenhower. Nessa segunda nota Bulganin propõe que os EE. UU., Inglaterra e França, separadamente, assinem pactos de não agressão e de amizade com a União Soviética, por 20 anos.

Recorda-se que Eisenhower, ao responder rejeitando a proposta russa, disse que o pacto já existe, praticamente, na Carta das Nações Unidas. Ao mesmo tempo, pediu que a Rússia prove sua amizade mediante fatos, accedendo à unificação da Alemanha, aprovando o plano norte-americano de céus abertos para a inspeção do desarmamento, tomando medidas para libertar os países que domina e eliminando a Cortina de Ferro.



Sir Anthony Eden: concorda com Eisenhower

Amplio acordo

LONDRES, 4 (U.P.) — O primeiro ministro britânico, Sir Anthony Eden, declarou em entrevista à imprensa, concedida hoje em Washington, que as suas conversações com o presidente Eisenhower excederam as suas expectativas e "revelaram a existência de ampla medida de acordo".

A entrevista à imprensa foi transmitida de Washington pela BBC.

Eden não dá valor ao pacto

WASHINGTON, 4 (U.P.) — O primeiro ministro britânico, Sir Anthony Eden, declarou que não dá valor algum ao pacto de amizade anglo-soviético tão pouco tempo depois de ter a Rússia "rasgado" um tratado similar com a Grã-Bretanha.

Eden fez essa declaração aos jornalistas, durante a qual acolheu com frieza o oferecimento do primeiro ministro Nikolai Bulganin, da Rússia, no sentido de assinar pactos de amizade por 20 anos com a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e outros países.

Eden disse que o oferecimento é interessante naturalmente mas pouco notável.

Já vai tarde

MOSCÚ, 4 (U.P.) — O povo soviético soube hoje pela primeira vez que o presidente Eisenhower rejeitou a proposta inicial do primeiro ministro soviético, Nikolai Bulganin, sobre um tratado de amizade bilateral entre os dois países.

O rádio de Moscou começou a

divulgar em sua transmissão local a resposta de Eisenhower à primeira proposta de Bulganin e a segunda carta do "premier" soviético, propondo tal pacto a ser assinado também pela Grã-Bretanha e França, além dos Estados Unidos.

O Departamento de Imprensa anunciou que a resposta de Eisenhower e a proposta de Bulganin serão hoje publicadas, na íntegra, nos jornais da União Soviética e nos órgãos comunistas do mundo comunista. Os dois textos contêm umas 8.000 palavras.

Com estas palavras, Eden quis reafirmar-se ao pacto de não agressão anglo-soviético que a Rússia denunciou no ano passado.

Eden recordou que ele mesmo havia assinado aquele pacto com o primeiro ministro soviético, Stalin, em 1945, e afirmou que suas conversações desta semana com o presidente Eisenhower "uma redução paulatina das restrições no sentido de colocar o comércio com a China Comunista nas mesmas condições do existente com a Rússia".

Eden falou a 300 jornalistas de muitos países e teve caráter de despedida de Washington. O primeiro ministro britânico respondeu a muitas perguntas, deu respostas evasivas a outras e não quis responder a algumas perguntas comprometedoras.

Marcha para o final a Conferência da Maláia

LONDRES, 3 — Duas das comissões nomeadas pela Conferência Constitucional da Federação da Maláia, em sessão plenária, formularam agora conclusões unânimes, tendo-se concordado em aceitar os relatórios apresentados pelas mesmas.

Assim informaram, em Londres, o Ministério das Colônias da Grã-Bretanha, depois da sessão plenária celebrada sob a presidência do Ministro das Colônias, sr. Lennox-Boyd.

As referidas comissões são encarregadas das questões econômicas e de administração pública. Com isto, só fica faltando o relatório da comissão encarregada de questões relativas à defesa e segurança internas.

É evidente que as conversações sobre matéria constitucional marcham satisfatoriamente e o ambiente de amizade cooperação que tem prevalecido tem sido um fator de grande importância. Antes de ultimados os trabalhos desta importante conferência constitucional, deverá ser realizada pelo menos outra sessão plenária.

Dulles na Ásia

WASHINGTON, 4 (AFP) — Em três semanas, quando da reunião dos ministros das Relações Exteriores do SEATO, o secretário de Estado John Foster Dulles visitará, no mês de março, os países asiáticos, anunciou oficialmente hoje, no Departamento de Estado.

O secretário de Estado partirá desta capital no dia 2 de março, com destino a Karachi, onde chegará no dia 5. A viagem está prevista para ser terminada em Tóquio no dia 12, onde Dulles fará uma escala de dois dias.

A conferência do SEATO será realizada de 6 a 8 de março.



Makarios, Arcebispo e "Homem forte" da ilha

Nova constituição para Chipre

NICOSIA, Chipre, 3 (UP) — Os círculos bem informados de Nicósia declararam que o arcebispo Makarios, líder nacionalista, aceitou uma proposta britânica para cooperar numa Constituição para esta ilha. Contudo, Makarios opôs certas reservas que poderão causar dificuldades a essa colaboração.

Makarios discutiu a situação com o cônsul geral dos Estados Unidos em Chipre, sr. Raymond Courtney, antes de enviar a resposta às propostas que o governador geral da ilha, general sir John Harding, trouxe de Londres.

Makarios discutiu a situação com o cônsul geral dos Estados Unidos em Chipre, sr. Raymond Courtney, antes de enviar a resposta às propostas que o governador geral da ilha, general sir John Harding, trouxe de Londres.

Pessimista o Presidente da "Brazil Traction"

LONDRES, 4 (AFP) O sr. Henry Borden, presidente da "Brazil Traction", acaba de presidir, nesta capital, a uma reunião dos acionistas britânicos dessa companhia. Informou aos mesmos, oficialmente, que o momento dos investimentos da companhia no Brasil tinha sido fixado, de conformidade com as estipulações da lei brasileira, em cerca de 400 milhões de dólares.

No que concerne ao repatriamento de lucros, o sr. Borden declarou que a companhia tinha tido "alguns sucessos" nesse domínio, "mas, friso, as finanças externas brasileiras estão em má situação, e não me encontro satisfeito para ser otimista quanto ao futuro. Todavia, há um fator encorajador, continuo, e novo regime tem boas possibilidades de ser estável e o presidente Kubitschek proclamou por muitas vezes a sua intenção de fazer modificar a lei relativa aos serviços públicos".

O sr. Borden partirá desta capital na semana próxima, com destino ao Brasil.

Truman investe contra o governo Eisenhower

NOVA YORK, 4 (U.P.) — O ex-presidente Truman abriu fogo contra os republicanos, ontem à noite, com um discurso agressivo no qual acusou o governo de Eisenhower de reduzir a "ruínas" a política exterior bipartidária dos Estados Unidos.

Truman acusou também o governo de "trair" os agricultores nacionais, de reduzir as forças armadas, não obstante o crescente poderio militar do comunismo, e de copiar programas democratas que antes havia condenado.

O discurso do ex-presidente foi pronunciado durante o banquete anual do Comitê Democrata do Estado de Nova York.

Embora atacasse os republicanos também em outros setores, o ex-primeiro mandatário dedicou quase todo o seu discurso à política externa. Afirmou Truman que a já famosa declaração do secretário Foster Dulles, a respeito da diplomacia de chegar "à beira da guerra", sem cair nela, é uma "deformação" da história, que "desonrou nossa reputação nacional de verazes e honestos".

"Creio que a política de governo" — disse o ex-presidente — "nos leva a uma situação de crescente perigo, onde o equilíbrio de forças pode alterar-se fortemente em prejuízo do mundo livre".



Ele também responde

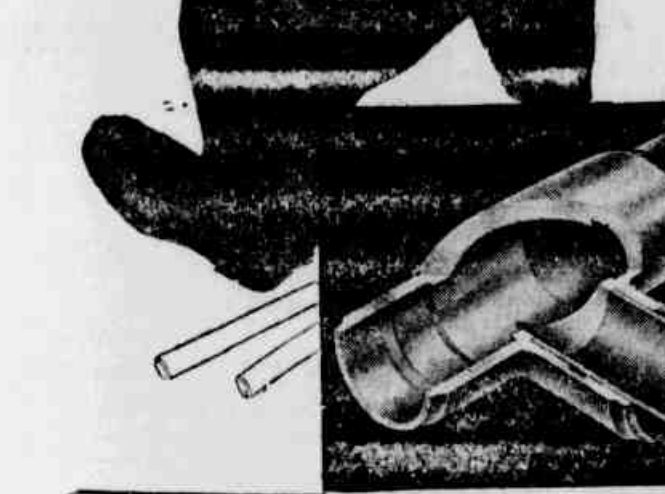
pela segurança e o conforto das instalações hidráulicas empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS



Segurança: — Todos os testes já levados a efeito com a junta Yorkshire-Hidrolar, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto de tuba.

Conforto: — Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vazão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, por isso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

Importante: — autorizado pela R. A. E. o emprego de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais



Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.

Rua Antonio de Góes, 88 - São Paulo

Agitação na Argélia

ARGEL, 4 (U.P.) — A Argélia gozava hoje de uma inquietude calma enquanto se aguarda a chegada do homem a quem 100.000 argelinos não deixam de chamar ministro residente da França neste território.

O homem general Georges Catroux chegará aqui, segundo se espera, na próxima semana, para substituir o governador geral Jacques Soustelle, que foi alvo ontem de tumultuosas despedidas por parte da população europeia da cidade.

A multidão composta na maior parte, de veteranos franceses, tentou impedir que Jacques Soustelle se dirigisse ao navio que o aguardava no porto para levá-lo à França.

Gritando "não nos deixem", "viva a Argélia", a multidão obrigou Soustelle a entrar num tanque, no qual fez a última parte de sua viagem até o porto.

Eden não dá valor ao pacto

WASHINGTON, 4 (U.P.) — O primeiro ministro britânico, Sir Anthony Eden, declarou que não dá valor algum ao pacto de amizade anglo-soviético tão pouco tempo depois de ter a Rússia "rasgado" um tratado similar com a Grã-Bretanha.

Eden fez essa declaração aos jornalistas, durante a qual acolheu com frieza o oferecimento do primeiro ministro Nikolai Bulganin, da Rússia, no sentido de assinar pactos de amizade por 20 anos com a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e outros países.

Eden disse que o oferecimento é interessante naturalmente mas pouco notável.

PRIMEIRA REUNIÃO DO GABINETE MOLLET

Vai à Tunísia o primeiro ministro da França

PARIS, 4 (U.P.) — Em sua primeira sessão regular, o novo gabinete francês resolveu que o primeiro ministro Guy Mollet partirá para Argélia na próxima segunda-feira a fim de tranquilizar os ânimos nessa província francesa do norte-africano.

Mollet também foi autorizado a iniciar conversações com o governo da Tunísia sobre o futuro desse território.

Mollet e seus ministros se mostraram preocupados ante os emblemas de desconfiança para conseguir a independência e esse assunto e o principal nos debates ministeriais.

Um jornal parisiense disse hoje que os trabalhadores europeus começaram a sair da Argélia, temendo uma nova política "bonapartista" do primeiro ministro. Ao mesmo tempo há notícias de novos distúrbios no porto argelino de Oran.

INDEPENDÊNCIA DA TUNÍSIA
Dirigentes da Argélia e da Tunísia se encontram em Argélia.

Nova entidade financeira internacional

ASSOCIADA AO BANCO MUNDIAL — ESTIMULARA O MOVIMENTO DE CAPITALIS PARTICULARES

LONDRES, 3 — A organização "The British Commonwealth Development Finance Company Limited" colocará seu diretor-geral, senhor J. G. Beever, à disposição do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, a pedido do presidente do referido banco, senhor Eugene Black. O senhor Beever será encarregado de iniciar os trabalhos preliminares que conduzirão ao estabelecimento da Corporação Internacional Financeira (IFC), novo órgão associado ao Banco Mundial, devendo ocupar um alto cargo na administração dessa entidade quando a mesma estiver em pleno funcionamento.

O Banco Mundial e os governos da Comunidade Britânica de Nações vêm na Corporação Internacional Financeira um órgão importante para estimular um maior movimento de capital particular entre os países inversores e os menos desenvolvidos, servindo ao mesmo tempo de fundo de inversões para a Corporação, destinará também capital para essa finalidade. O senhor Beever poderá aplicar proveitosamente, durante sua intervenção na Corporação Internacional Financeira, a experiência adquirida nos dois últimos anos como diretor-geral da "British Commonwealth Development Finance Company Limited". — (BNS).

O sr. Singh disse sentir muito satisfeito e que considera uma honra esta oportunidade que se lhe apresentou de participar no programa de cooperação entre a Índia e Inglaterra. Acrescentou estar muito satisfeito com o trabalho que o Plano Colombo lhe ofereceu de melhorar seus conhecimentos e formação técnica, capacitando-se para um melhor desempenho de suas funções no grande programa industrial que se verifica atualmente na Índia. — (BNS).

SILVESTRE GONÇALVES

Faleceu ontem, o sr. Silvestre Gonçalves. De nacionalidade portuguesa, Silvestre Gonçalves chegou ao Brasil ainda criança, radicando-se definitivamente em nossa terra, onde se tornou um dos pioneiros da fabricação de aparelhos de iluminação — fundando a Metalúrgica Silvestre há 25 anos. Com o desenvolvimento do nosso mercado, Silvestre Gonçalves fundou também uma casa especializada, conhecida "Galeria Silvestre". Casado em segundas núpcias com a senhora Maria Emília Gonçalves, deixou, do primeiro casamento, duas filhas, a sr. Aida de Jesus Gonçalves Pereira, casada com o sr. Irineu Pereira e a sr. Maria Gonçalves de Araújo, casada com o sr. Helio Cassius de Araújo deixando, ainda, dois enteados: Walter e Marlene Marques da Silva.

Ao enterro, ontem, no Cemitério de S. Francisco Xavier, compareceram centenas de amigos.

FUGIU DO LESTE — Berlin

Heinz Hallbauer, promotor da zona russa fugiu para o Ocidente. Fugiu tarde.

NO PERU — Lima

Chegou a esta capital a bailarina nua Edda Lorna, que pretende estabelecer-se no Peru.

ATOMOS RUSSOS — Moscou

A URSS prepara-se para construir uma nova central atômica.

AFRICA DO NORTE — Paris

Foi fixada para 10 de corrente a data da posse do representante na Argélia, general Catroux.

Reapareceu "La Prensa" rompendo cadeias

BUENOS AIRES, 3 (U.P.) — O reaparecimento do jornal "La Prensa", em sua etapa pós-ditatorial, teve, hoje, por motivo do retardo de publicação, a maior tiragem de sua história, um total de 825.000 exemplares.

A edição foi impressa em sete horas e quinze minutos. O chefe das oficinas, Manuel Munin, declarou que possivelmente a tiragem seja maior, pois as pranchas ainda estão nas impressoras.

O número de hoje é o 23.476, segundo ao de 26 de janeiro de 1951, o último publicado antes da interrupção de sua publicação em virtude da confiscação pela ditadura de Perón, que logo entendeu o jornal nos sindicatos peronistas para que servisse de caixa de ressonância para seu regime.

As impressões de rotatúra também estão funcionando na tiragem do suplemento de quatro páginas para a edição de domingo, que estará sob a direção do jornalista José Santos Gollán.

GRANDE SATISFAÇÃO

WASHINGTON, 3 (U.P.) — A volta de "La Prensa" de Buenos Aires ao campo do jornalismo livre do mundo foi recebida com grande satisfação nos círculos jornalísticos desta capital.

O "National Press Club" (Clube Nacional de Imprensa), a maior organização profissional dos jornalistas dos Estados Unidos, festejou especialmente o acontecimento. Sobre a entrada principal do edifício central de Washington içou as bandeiras da Argentina e Estados Unidos, e também no interior do salão principal, no 13º andar, içou os dois pavilhões ao lado da bandeira da entidade.

O clube cumpria com isto a resolução tomada recentemente por sua diretoria por motivo da devolução de "La Prensa" a sua antiga proprietária, a família Paz, pelo governo do General Pedro Aramburu, resolução em que se afirmava que o restabelecimento da liberdade de imprensa na Argentina foi uma vitória de todos os homens livres.

Em contraste com a sua lamentação no dia em que o grande jornal argentino foi confiscado por Perón, o clube mostrou hoje, francamente, o júbilo de seus membros, em número superior a 4.000. Naquela ocasião, a bandeira dos Estados Unidos foi posta a meia haste, em sinal de luto.

O tabloide "Washington Daily News", da cadeia Scripps-Howard, consagrou hoje toda a sua primeira página ao retorno de "La Prensa" ao lugar que lhe cabe no conceito dos jornais livres.

DESASTRE — Tóquio

Um avião a jato "F-3" da marinha americana caiu e se incendiou. O piloto morreu.

IMPRESA ARGENTINA — Buenos Aires

Os distribuidores de jornais foram informados de que em breve os jornais da capital terão reduções de 60 centavos.

VISITA DIPLOMÁTICA — Washington

O chanceler Martin Artaño visitará os Estados Unidos no próximo mês de abril.

PREMIO LITERÁRIO, Madrid

O prêmio "Larraguti" foi concedido a Gerardo de Diego, pelo seu livro "Amazona".

VENTO LEVOU — Londres

Globos de matéria plástica, que conduziram folhetos impressos num idioma da Europa Oriental, caíram ontem à noite no Condado de Kent.

CAFÉ — Nova York

O Escritório Pan-americano do Café decidiu aumentar a produção.

POLÍTICA FRANCESA — Paris

O presidente Coty renunciou ontem o gabinete. (Continuação na página 1).

PRESTES EXPLICA PORQUE APOIOU GOLPE DE LOTT

"OS IMPORTANTES acontecimentos políticos de novembro não nos pegaram de surpresa" — afirma Luis Carlos Prestes, secretário geral do Partido Comunista do Brasil, no informe que apresentou, em nome do Presidium, ao Comitê Central, no mês de janeiro.

A "Imprensa Popular", que publicou o documento, diz que se pôde fazer depois de suspensão a censura.

Participação ativa

— "Ante os acontecimentos de 11 de novembro" — diz Prestes — "foi justa e fundamental a atuação de nosso partido. Apesar da rapidez e complexidade dos acontecimentos, o partido soube compreender, desde o primeiro instante, a importância da crise de governo e apoiar, sem vacilações, a ação militar do ministro da Guerra e as decisões do Congresso Nacional".

Prestes chama de "camarilha golpista" aos presidentes João Café Filho e Carlos Luz, ao governador Jânio Quadros, ao general Juarez Távora, ao brigadeiro Eduardo Gomes, ao almirante Pena Bôto e a todos que, ao contrário dele, foram pegos de surpresa, no 11 de novembro.

E, afirma:

— "Os manifestos do Comitê Central, documentos semelhantes de alguns comitês regionais, chamando as massas à luta contra a camarilha golpista e em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, muito contribuíram para orientar com acerto o Partido e desencadear, no país inteiro, sob as mais diversas formas, um poderoso movimento dos mais amplos setores da população brasileira, de apoio e estímulo à ação das forças armadas, às medidas adotadas pelo Congresso Nacional e às providências tomadas pelo novo governo contra a camarilha golpista".

— "Este o lado positivo de nossa atuação: soube participar ativamente da luta contra a camarilha golpista" — afirma Prestes.

Auto-crítica

O secretário geral encontra, porém, um lado negativo, na atuação do PCB. Em primeiro lugar:

— "Lancando justas palavras-de-ordem que servissem para por as massas em movimento contra os golpistas, não soube, no entanto, apresentar outras palavras-de-ordem que servissem para levar as massas em sua luta a posições mais avançadas, como a imediata revogação das leis reacionárias, a abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, a anistia para os condenados e processados por motivos políticos".

— "Estas palavras-de-ordem só as lançamos depois do dia 24 de novembro, quando deviam ter sido apresentadas em seguida aos acontecimentos do dia 11".

— "Neste sentido, devíamos também ter orientado as massas para exigir que o novo governo fosse constituído por elementos democráticos, capazes de exprimir a nova correlação de forças políticas existente no país. Ficamos, assim, em certo grau, a reboque dos acontecimentos".

Linguagem laudatória

— "Por outro lado, preocupados em salvaguardar a unidade das forças antipolíticas, silenciámos ante as manobras e os ataques dos

atores mais reacionários que, dentro da coalizão antipolítica, tudo faziam para sufocar as liberdades democráticas e, mesmo, conduzir o país à ditadura".

Prestes vê perigo, para o Partido Comunista, nesses setores da própria coalizão de que fez parte, para o golpe de 11 de novembro. Esses setores são os que utilizam "a velha e gasta arma do anticomunismo sistemático".

Acha que o PCB fez tolos: 1 — Exagerando a campanha pela "punição dos culpados" (que pedia a prisão de Carlos Lacerda, do coronel Jurandir Mamede, do general Alcides Etchegoyen, do coronel Meneses Cortes e muitos outros);

2 — "Os órgãos da imprensa popular caíram, por vezes, numa linguagem laudatória de apoio ao governo e mesmo de defesa do estado de sítio";

3 — A campanha do Comitê Regional Piratininga, pela renúncia de Jânio Quadros, cuja "política insensata" poderia levar "ao massacre de mulheres e crianças". Essa campanha separava "as massas justamente ciosas da autonomia do Estado" do Partido Comunista. O mesmo erro foi cometido pelo Comitê Regional de Pernambuco.

A vida como ela é

— "A vida vem comprovando, dia a dia, a justiça do programa do Partido e da linha geral traçada pelo IV Congresso" — declara Prestes.

Para que o PCB encontre "o caminho brasileiro para chegar ao regime democrático popular", Prestes recomenda a participação em todos os acontecimentos e a capacidade de "saber corrigir com rapidez e audácia os erros cometidos".

Na campanha eleitoral, Prestes viu esse método ser bem sucedido, pois "a propaganda e a agitação, se bem que ainda padecendo de grandes debilidades, tornaram-se mais concretas e de acordo com a ação política, estreitamente ligada a cada momento e às particularidades da situação".

— "Tua luta pelo candidato independente facilitou o surgimento do Movimento Nacional Popular. Trabalhastes em condições que nos permitiram passar às posições seguintes: à luta pela frente única antipolítica, ao apoio às candidaturas Juscelino e Jango à luta pela realização do pleito e pela derrota nas urnas do candidato da camarilha golpista".

Exigências a JK

Prestes faz uma digressão afirmando que "as forças democráticas estão em ascensão, em nosso país" e achando que o que chama de Espírito de Genebra muito influir. Faz os habituais elogios aos dirigentes da União Soviética e aproveita para reclamar o restabelecimento das relações diplomáticas do Brasil com esse país.

Diz que, no Brasil, o Partido Comunista deve exigir do governo Kubitschek o restabelecimento dessas relações. Para defender essas outras reivindicações, o PCB deverá mobilizar as massas nas comitês para não esquecer o câmbio.

— "Enfim, sem deixar de criticar e combater as posições antidemocráticas do atual governo, devemos mobilizar as massas populares, no sentido da democracia e das reivindicações populares. Nada mais perigoso, no momento, para o êxito da ação política das forças democráticas e patrióticas do que cairmos nós, comunistas, em uma política esquerdista. Isso só pode levar a insucessos, quando existem todas as condições para novos e maiores êxitos".

Acórdos possíveis

Quais são essas condições? Quais as perspectivas para o PCB? Prestes diz que há possibilidades de acordos com diversos grupos dentro de vários partidos.

— "E' dever de todas as organizações do Partido e de cada um dos seus militantes, em cada lugar e em cada caso concreto, saber encontrar a melhor forma de entendimento com as massas getulistas e com as organizações do PTB. A vitória de 3 de outubro provou mais uma vez que, quando comunistas e trabalhistas

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Alagoas", "Aldair", "Levi", "Capitão Vilano", "Japeri", "Tatu", "Buri", e "Jalcal".

Leia

"NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Arnobio de Souza Castro

Sua família, sensibilizada, hipoteca sua gratidão a todos os que tão bondosamente compareceram ao seu sepultamento, missa de 7.º dia e enviaram coroas, flores e telegramas.

N. da R. — O informe de Prestes se refere ao governo Nereu. Os comunistas continuam em expectativa, com relação a JK. No caso da prisão de um funcionário da "Imprensa Popular", no dia da posse de JK, por elementos da Polícia do Exército, a "Imprensa Popular" pede providências às autoridades, sem fazer sequer um ataque frontal. O militante, que se chama Oséias Ferreira, serve de boi para piranhas.

Quando alude a um "regime democrático popular", Prestes se refere a um governo no qual o que existe nos países satélites da União Soviética. Quando fala em antipolíticos, refere-se às forças que deram o golpe de Estado de 11 de novembro e que, a 21 do mesmo mês, impediram o presidente Café Filho.

Quando fala em "camarilha golpista", deve referir-se não apenas aos democratas Eduardo Gomes, Juarez Távora, Jânio Quadros e outros líderes, como também à Marinha da Guerra, à Força Aérea e à maioria do Exército (especialmente aos 1.483 oficiais que foram presos) que não concordavam com qualquer "putsch", com ou sem o general Lott.

Ataque ao cardeal

Recomenda que o PCB se dedique à luta pelas reivindicações populares locais e não rejeite acordos, mas explica:

— "Não devemos nos esquecer, no entanto, que para nós, comunistas, o essencial para avançar nos objetivos de novos objetivos continua sendo a ação das massas. Fazer contatos, acordos e entendimentos com correntes, agrupamentos e partidos políticos, mas sempre com este mesmo fim: a ação das massas".

Prestes vê um perigo na reatuação dos adversários da atual ordem de coisas e, também, nas "desesperadas provocações" anticomunistas. Dar um exemplo:

— "Basta citar a linguagem tipicamente policial com que Sua Eminência, o cardeal do Rio de Janeiro, se expressa, através da imprensa escrita e falada, o porta-voz do anticomunismo sistemático, intolerante e retrogrado".

Nereu e Camões

— "Os acontecimentos não determinaram, evidentemente, modificações no regime político" — diz Prestes, reconhecendo que se continua a viver no regime capitalista e de grandes latifúndios. Acha, porém, que "o governo de Nereu Ramos representa, sem dúvida, forças políticas que preferem a servidão dos monopólios norte-americanos contra o povo e a Constituição, a salvaguarda do atual regime constitucional e o respeito à vontade da maioria da nação, manifestada nas urnas".

Mas, também, no governo há "agentes do imperialismo norte-americano" como Lucas Lopes e Macedo Soares. Prestes adverte o PCB contra "as forças mais conservadoras dentro da coalizão antipolítica". Recomenda muita vigilância e, também, a militância incessante. E cita Camões, para encarecer a necessidade da formação de quadros do Partido Comunista.

— "A disciplina militar. Não se aprende. Senhor, na Sonhando, imaginando e, Senão vendo, tratando e [pelejando]".

AJUDAM DE GRAÇA A DIRIGIR O TRÁFEGO

Já está funcionando em São Paulo o Corpo de Vigilantes do Trânsito — 890 voluntários anotam nas ruas as infrações do tráfego

SÃO PAULO, 4 (SUCURSAL) — Já está funcionando em São Paulo o Corpo de Vigilantes do Trânsito, formado por voluntários que, gratuitamente, auxiliam as autoridades especializadas. Os vigilantes colaboram com a Diretoria do Serviço de Trânsito. Anotam as infrações que constatarem no trânsito de veículos.

Colaboram, ainda, anotando as infrações dos serviços públicos relacionados com veículos, apresentando denúncias em torno do aperfeiçoamento do tráfego, auxiliando diretamente a Diretoria do Serviço de Trânsito na melhoria desse serviço público.

Os vigilantes

O Corpo de Vigilantes do Trânsito, criado por uma campanha da Sociedade dos Amigos da Cidade, tem, atualmente, 890 vigilantes. Para ser vigilante é preciso ser brasileiro, ter comprovada idoneidade moral e ser apresentado por entidades consideradas de utilidade pública.

A Sociedade dos Amigos da Cidade e o Clube de Esportes estão dando toda a colaboração ao Corpo de Vigilantes. Os vigilantes estão prestando serviços dentro de vários setores do trânsito. Dentro de algumas semanas, começarão a trabalhar no setor educativo, tanto de pedestres como de motoristas.

Plantão

Todos os dias, um grupo de vigilantes dá plantão na D.S.T. Faz preleções aos infratores, procurando formar-lhes uma consciência de trânsito, ajudando-os nas incompreensões e, nos casos de reincidência e desacato, pedindo a punição devida.

O chefe do Corpo de Vigilantes é o sr. Francisco Silva Júnior, da Sociedade Amigos da Cidade. Colaboram diretamente com o sr. Silva Júnior os srs. Lauro de Barros Stilianos, Aluísio de Almeida Cardia, Altino Gomes Pimenta, Júlio César Vieira dos Santos e Antônio Euzébio Longo.

Suas funções

Diz o seguinte a portaria que estabelece as funções dos vigilantes:

- I — Exercer a fiscalização de trânsito;
- II — Prestar apoio e colaboração às autoridades de trânsito no exercício de suas funções;
- III — Advertir os condutores de veículos, quando for o caso, comunicando à D.S.T., para os fins devidos, as infrações que constatarem;
- IV — Fazer comunicação imediata à D.S.T. dos defeitos, falhas, etc., que verificarem em semáforos ou em qualquer sinalização do trânsito;
- V — Apresentar, por escrito, ao diretor ou ao vice-diretor da D.S.T. sugestões, relatórios, partes de ocorrências ou comunicações;
- VI — Difundir, por todos os meios ao seu alcance, as regras de trânsito;
- VII — Orientar condutores de veículos e pedestres quanto aos preceitos da legislação de trânsito;
- VIII — Conhecer o Código Nacional de Trânsito e Regulamento de Trânsito do Estado de São Paulo;
- IX — Os vigilantes também vão realizar palestras radiofônicas em escolas e entidades automobilísticas. Pretendem fazer um trabalho educativo de grande alcance popular.

ALVARO DE AZEVEDO SODRÉ

MISSA DE 7.º DIA

Juracy Letão Sodré e Jordano Sodré profundamente consternados com a perda do seu inesquecível esposo e pai convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que em sufrágio de sua boníssima alma, mandam celebrar segunda-feira dia 6 às 11 horas no Altar-Mor da Igreja da Candelária.

ALVARO DE AZEVEDO SODRÉ

MISSA DE 7.º DIA

Alberto Cavalcante e Sra. Helle de Carvalho e Sra. Sérgio Darcy e Sra. Sebastião de Souza e Sra. Justin Norbert e Sra. Hamilton F. Cabral e Sra. José Álvares da Nova Monteiro e Sra. Linneu Câmara Leal e Sra. profundamente consternados com o desaparecimento do seu grande amigo ALVARO convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia em sufrágio de sua boníssima alma, que mandam celebrar 2.ª feira dia 6 às 11 hs. na Igreja da Candelária.



O bacalhau é barato (Cr\$ 39) no caminhão-feira da COFAP da praça Tiradentes. Mas não há ovos, desde que foram tabelados

De pôsto para pôsto da COFAP os preços variam

Os padeiros mandam que os fregueses se queixem ao bispo — Só há ovos no câmbio-negro — Toda tinturaria é de primeira categoria

O QUILLO da carne seca no Super-Mercado do SAPS custa Cr\$ 45, mas na barraca da COFAP da praça Tiradentes está por Cr\$ 38. E a carota, para defesa do míngua orçamento, peregrina pela cidade à procura dos gêneros alimentícios mais baratos.

Disparidade

A oscilação de preços é enorme de uma praça para outra casa comercial. Mesmo nos caminhões da COFAP e das Cooperativas, que gozam de isenção de impostos e outros favores especiais, a exploração é desenfreada.

O bacalhau, que no caminhão da COFAP é vendido por Cr\$ 39 o quilo, custa, no Super-Mercado do SAPS, Cr\$ 45, e nas feiras-livres, Cr\$ 52. O feijão preto, outrora comida de pobre, varia muito de preço, sendo vendido desde Cr\$ 16 até Cr\$ 22 o quilo. Nas feiras-livres, além dos preços elevados, o freguês é roubado no peso, as vezes em 200 gramas por quilo. E não há para quem apelar, porque os fiscais de feira não exercem fiscalização.

Burla

Os padeiros usam de dois expedientes para burlar o tabelamento da COFAP. Ou preparam

Preços médios vigentes no mercado em janeiro de 1956

Arroz japonês de 1.º	Cr\$ 45
Arroz blue rose (1.º)	12
Arroz amarelo	14
Feijão preto (uberabinha)	17
Feijão branco	20
Feijão manteiga	28
Carne fresca de 1.º	48
Carne seca	52
Lombo	34
Bacalhau	39
Banha de porco	38
Banha de côco (lista de 2 quilos)	62
Batata amarela (grãda)	5
Ovos (grãda)	24
Manteiga	65
Açúcar	54,50
Café	2,50
Pão (unidade tabelada)	10
Leite (litro)	6
Banana prata (grãda)	5
Lentilha	14
Tomate (grãda)	6
Batata doce	17
Goiabada (pacote de quilo)	5
Cenoura	5
Chuchu	7

Água "dirigida"

VÁRIOS moradores da Penha têm telefonado à nossa redação manifestando estranheza pelo fato de que nas ruas Coimbra, Guatemala e transversal há água, enquanto, há mais de um mês, ela não aparece nas ruas Guacira e Tiburi.

Também temos recebido nestes últimos dias numerosas reclamações, por falta d'água, de moradores das seguintes ruas dos subúrbios: Alice Flaqueiro, Marechal Bittencourt, 24 de Maio, Frei Pinto e Henrique Dias.

Todos eles lançam um apelo ao diretor do D.A.E. no sentido de determinar providências urgentes para que ainda estamos com o "Rio à 40 graus".

LABORATORIO

DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 2.º and.
maio 201-2-3 - Tel. 22-7259

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

RUA DO ROSÁRIO, 95
Das 13 às 18 horas

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

- assistência judiciária,
- serviço de despesa,
- defesa em infrações fiscais,
- GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL,
- promoção de concertos e reparos nos imóveis,
- elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.

RUA BUENOS AIRES N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791

EXPEDIENTE: Das 10 às 16 horas

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADOR, 98 — Tel.: 32-8188

BEGULLER, FAVORITA DO "HANDICAP ESPECIAL DE ÉGUAS"

Benguarda, Bomba H, Treta e Jondeci, adversárias temíveis — Excelente e difícil o programa de amanhã — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM EXCELENTE programa de oito páreos será disputado, amanhã, na Gávea, com início marcado para às 14.40 horas. O páreo principal é o sétimo, "handicap" especial de éguas, na distância de 1.400 metros e dotação de Cr\$ 80 mil.

Beguller, nessa prova, é apontada como a mais provável ganhadora. Todavia, achamos que vai encontrar uma tarefa difícil pela frente, devendo mostrar tudo o que sabe se quiser derrotar Benguarda, Bomba H, Treta e Jondeci.

Um excelente azar nessa carreira é Resina, que correrá em aparelha com Treta. Resina vai muito leve e possui ótimos trabalhos.

Boa disputa teremos no 5.º páreo, onde L'Amiral volta a correr com as honras de favorita. Bastante cor-

redor esse defensor do Stud Rocha Faria, que deverá encontrar, porém, em Ulysses um inimigo terrível, pois esse animal melhorou muito, vindo de duas vitórias espetaculares.

Um ótimo azar é Cruzador, que na raia pesada teria chance mais acentuada. Val leve, no entanto, e está em grande forma.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

GERALDO MORGADO APONTA

PARA a reunião de amanhã, o treinador Geraldo Morgado fez a seguinte marcação para a TRIBUNA:

- | | |
|--|---|
| 1.º PAREO: El Bacan
Paulin
Kenny | 7.º PAREO: Beguller
Cerrilha
El Guapo |
| 2.º PAREO: El Bacan
Paulin
Kenny | 8.º PAREO: Corcel
El Guapo |
| 3.º PAREO: Fairy Tale
Blue Hunter
Fairy Tale | |
| 4.º PAREO: Divino
Hulha Branca
El Mambo | |
| 5.º PAREO: L'Amiral
Cruzador
Ladim | |
| 6.º PAREO: Ispalmen
Bomba H
Igaratim | |

Com referência a Ispalmen, diz Geraldo, que seu pensionista melhorou muito, tendo sido mal corrido em sua última apresentação, não tendo o seu jóquei obedecido às instruções para correr-lo de trás, estourando-o na ponta. Sobre Cruzador, não acredita possa o mesmo derrotar L'Amiral, embora se encontre em esplêndida forma.

NOSSAS INDICAÇÕES

- | | | |
|---|---|--|
| PAULIN
BOMBASOL
FAIRY TALE
DIVINO
L'AMIRAL
EL BANDOLEIRO
REGULLER
CORCEL | EL BACAN
KENNY
HULHA BRANCA
CURARE
ULYSSES
ISPALMEN
BOMBA H
IGARATIM | BLUE HUNTER
SUELY
EL MAMBO
CRUZADOR
LADIM
TRETA
EL GUAPU |
|---|---|--|



Beguller dominando Baltimore e Bomba H, em sua última apresentação, quando perdeu para Hercules e New Wonder. Amanhã, está sendo levada novamente a e barbada, tendo aprontado de modo excepcional

CURARE MARCOU BOM TEMPO

COM a pista ainda em estado muito bom, foram realizados, na manhã de ontem, os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. Algumas marcas muito boas foram anotadas, destacando-se as de Beguller, Curare e Cerrilha.

O pórtico do "stud" Seabra passou os 800 metros em 48", com ação excelente final. Para essa mesma distância, Cerrilha gastou mais 25.

A égua Beguller foi a sensação dos matinais com os seus 41" 13 para uma partida de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

- | | |
|-----------|--|
| 1.º PAREO | Paulin, A. Marçal 600 em 38" |
| | El Bacan, B. Marinho 800 em 37" |
| | Sir Toby, E. Castillo 300 em 22" |
| | Montanero, D. Silva 600 em 37" |
| 2.º PAREO | Quimbar, O. Ulião 600 em 39" |
| | Kenny, L. Dias 360 em 23" 1/2 |
| | Dourando, J. Marinho 360 em 22" |
| 3.º PAREO | Suey, A. G. Silva 800 em 31" 2/3 |

- | |
|---|
| Sans Géna, W. Andrade 600 em 38" |
| Gineta, J. Barros 600 em 37" |
| 4.º PAREO |
| Curare, J. Fortilho 800 em 45" |
| El Mambo, B. Marinho 800 em 49" |
| Divino, J. Ramos 700 em 44" |
| Cruzador, G. Almeida 700 em 44" |
| 5.º PAREO |
| L'Amiral, L. Dias 600 em 36" 3/4 |
| Blast, A. G. Silva 600 em 37" |
| Celeiro, O. Ulião 700 em 42" |
| 6.º PAREO |
| Arrelque, S. Machado 600 em 37" |
| Ispalmen, J. Tinoco 600 em 36" |
| 7.º PAREO |
| Beguller, O. Moura 700 em 41" 1/2 |
| Balcova, D. Teli 600 em 37" |
| Benguarda, J. Fortilho 360 em 21" |
| Cerrilha, J. Baffica 800 em 48" 3/4 |
| Jondeci, B. Marinho 800 em 48" 1/2 |
| Treta, A. G. Silva 700 em 45" |
| 8.º PAREO |
| Bayard Prince, E. Coutinho 800 em 52" 3/4 |
| Igaratim, J. Fortilho 800 em 49" 3/4 |

PROGRAMA DE QUINTA-FEIRA

- | | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º PAREO — As 15.10 | 3.º PAREO — As 16.00 | 4.º PAREO — As 17.00 | 5.º PAREO — As 17.30 |
| horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 — (BETTING) | horas — 1.400 metros — Cr\$ 18.000,00 — (BETTING) | horas — 1.500 metros — Cr\$ 65.000,00 — (BETTING) | horas — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — (BETTING) |
| 1-1 Jacarandá 8 60 | 1-1 Jacarandá 8 60 | 1-1 Jacarandá 8 60 | 1-1 Jacarandá 8 60 |
| 2-2 Baía 3 38 | 2-2 Baía 3 38 | 2-2 Baía 3 38 | 2-2 Baía 3 38 |
| 3-3 Rapineiro 3 30 | 3-3 Rapineiro 3 30 | 3-3 Rapineiro 3 30 | 3-3 Rapineiro 3 30 |
| 4-4 Gomo 2 38 | 4-4 Gomo 2 38 | 4-4 Gomo 2 38 | 4-4 Gomo 2 38 |
| 5-5 Cabo Verde 7 32 | 5-5 Cabo Verde 7 32 | 5-5 Cabo Verde 7 32 | 5-5 Cabo Verde 7 32 |
| 6-6 Moxotó 6 58 | 6-6 Moxotó 6 58 | 6-6 Moxotó 6 58 | 6-6 Moxotó 6 58 |
| 7-7 Cleofas 4 58 | 7-7 Cleofas 4 58 | 7-7 Cleofas 4 58 | 7-7 Cleofas 4 58 |
| 8-8 Anathus 1 58 | 8-8 Anathus 1 58 | 8-8 Anathus 1 58 | 8-8 Anathus 1 58 |
| 9-9 Royal Crown 9 54 | 9-9 Royal Crown 9 54 | 9-9 Royal Crown 9 54 | 9-9 Royal Crown 9 54 |
| 10-10 9 54 | 10-10 9 54 | 10-10 9 54 | 10-10 9 54 |

Últimas para hoje

Mimosa, Tell e Sornette: acumulada bem viável

A pensionista de Jorge Burini deve "enfiar" a quarta consecutiva — Volta ao regime de brida do defensor do "stud" Lundgren — A égua dirigida pelo G. Almeida leva agora 5 quilos da favorita

NAO está muito fácil o programa desta tarde na Gávea. Oito páreos bem equilibrados desafiam a argúcia do apostador. Todavia, em nossas observações e informações colhidas nos bastidores do turf, conseguimos apurar três cavalos que deverão constituir uma acumulada bem viável.

OS TRES

- | | | | |
|--|--|--|--|
| 1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.10 HORAS | 2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 3.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS | 4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS |
| 1-1 Orlito, L. Dias 56 20 | 1-1 Orlito, L. Dias 56 20 | 1-1 Orlito, L. Dias 56 20 | 1-1 Orlito, L. Dias 56 20 |
| 2-2 Tejo, J. Tinoco 56 20 | 2-2 Tejo, J. Tinoco 56 20 | 2-2 Tejo, J. Tinoco 56 20 | 2-2 Tejo, J. Tinoco 56 20 |
| 3-3 Key Royal, P. Labre 56 20 | 3-3 Key Royal, P. Labre 56 20 | 3-3 Key Royal, P. Labre 56 20 | 3-3 Key Royal, P. Labre 56 20 |
| 4-4 Sol, B. Marinho 56 20 | 4-4 Sol, B. Marinho 56 20 | 4-4 Sol, B. Marinho 56 20 | 4-4 Sol, B. Marinho 56 20 |
| 5-5 Seta, A. G. Silva 56 20 | 5-5 Seta, A. G. Silva 56 20 | 5-5 Seta, A. G. Silva 56 20 | 5-5 Seta, A. G. Silva 56 20 |
| 6-6 Seta, A. G. Silva 56 20 | 6-6 Seta, A. G. Silva 56 20 | 6-6 Seta, A. G. Silva 56 20 | 6-6 Seta, A. G. Silva 56 20 |
| 7-7 Seta, A. G. Silva 56 20 | 7-7 Seta, A. G. Silva 56 20 | 7-7 Seta, A. G. Silva 56 20 | 7-7 Seta, A. G. Silva 56 20 |
| 8-8 Seta, A. G. Silva 56 20 | 8-8 Seta, A. G. Silva 56 20 | 8-8 Seta, A. G. Silva 56 20 | 8-8 Seta, A. G. Silva 56 20 |
| 9-9 Seta, A. G. Silva 56 20 | 9-9 Seta, A. G. Silva 56 20 | 9-9 Seta, A. G. Silva 56 20 | 9-9 Seta, A. G. Silva 56 20 |
| 10-10 Seta, A. G. Silva 56 20 | 10-10 Seta, A. G. Silva 56 20 | 10-10 Seta, A. G. Silva 56 20 | 10-10 Seta, A. G. Silva 56 20 |

O PROGRAMA

- | | | | |
|--|--|--|--|
| 1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.10 HORAS | 2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 3.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS | 4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS |
| 1-1 Diabla, W. Andrade 54 30 | 1-1 Diabla, W. Andrade 54 30 | 1-1 Diabla, W. Andrade 54 30 | 1-1 Diabla, W. Andrade 54 30 |
| 2-2 Neninha, J. Graça 56 20 | 2-2 Neninha, J. Graça 56 20 | 2-2 Neninha, J. Graça 56 20 | 2-2 Neninha, J. Graça 56 20 |
| 3-3 Rêbela, A. Nascimento 56 20 | 3-3 Rêbela, A. Nascimento 56 20 | 3-3 Rêbela, A. Nascimento 56 20 | 3-3 Rêbela, A. Nascimento 56 20 |
| 4-4 Royal Crown, W. Marzalla 54 40 | 4-4 Royal Crown, W. Marzalla 54 40 | 4-4 Royal Crown, W. Marzalla 54 40 | 4-4 Royal Crown, W. Marzalla 54 40 |
| 5-5 Baía, P. Madalena 56 50 | 5-5 Baía, P. Madalena 56 50 | 5-5 Baía, P. Madalena 56 50 | 5-5 Baía, P. Madalena 56 50 |
| 6-6 Moxotó, D. P. Silva 56 50 | 6-6 Moxotó, D. P. Silva 56 50 | 6-6 Moxotó, D. P. Silva 56 50 | 6-6 Moxotó, D. P. Silva 56 50 |
| 7-7 Genda, H. Rebelo 56 50 | 7-7 Genda, H. Rebelo 56 50 | 7-7 Genda, H. Rebelo 56 50 | 7-7 Genda, H. Rebelo 56 50 |
| 8-8 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 8-8 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 8-8 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 8-8 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS |
| 1-1 Mimosa, W. Mamalla 56 13 | 1-1 Mimosa, W. Mamalla 56 13 | 1-1 Mimosa, W. Mamalla 56 13 | 1-1 Mimosa, W. Mamalla 56 13 |
| 2-2 Catuca, L. Leite 56 20 | 2-2 Catuca, L. Leite 56 20 | 2-2 Catuca, L. Leite 56 20 | 2-2 Catuca, L. Leite 56 20 |
| 3-3 Embocada, O. Almeida 56 30 | 3-3 Embocada, O. Almeida 56 30 | 3-3 Embocada, O. Almeida 56 30 | 3-3 Embocada, O. Almeida 56 30 |
| 4-4 M. Princesa, R. Filho 56 30 | 4-4 M. Princesa, R. Filho 56 30 | 4-4 M. Princesa, R. Filho 56 30 | 4-4 M. Princesa, R. Filho 56 30 |
| 5-5 Lunera, M. Alves 56 40 | 5-5 Lunera, M. Alves 56 40 | 5-5 Lunera, M. Alves 56 40 | 5-5 Lunera, M. Alves 56 40 |
| 6-6 Danosa, P. G. Silva 54 50 | 6-6 Danosa, P. G. Silva 54 50 | 6-6 Danosa, P. G. Silva 54 50 | 6-6 Danosa, P. G. Silva 54 50 |
| 7-7 PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS | 7-7 PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS | 7-7 PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS | 7-7 PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.00 HORAS |
| 1-1 Regalo, J. Baffica 54 20 | 1-1 Regalo, J. Baffica 54 20 | 1-1 Regalo, J. Baffica 54 20 | 1-1 Regalo, J. Baffica 54 20 |
| 2-2 Belle Epine, N. Corre 56 30 | 2-2 Belle Epine, N. Corre 56 30 | 2-2 Belle Epine, N. Corre 56 30 | 2-2 Belle Epine, N. Corre 56 30 |
| 3-3 First Boy, O. Ulião 56 20 | 3-3 First Boy, O. Ulião 56 20 | 3-3 First Boy, O. Ulião 56 20 | 3-3 First Boy, O. Ulião 56 20 |
| 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 |
| 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 |
| 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 |
| 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 |
| 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 |
| 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 |
| 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 |
| 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 |
| 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 |
| 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 |
| 14-14 PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS | 14-14 PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS | 14-14 PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS | 14-14 PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 16.30 HORAS |
| 1-1 Zig Zag, A. G. Silva 56 20 | 1-1 Zig Zag, A. G. Silva 56 20 | 1-1 Zig Zag, A. G. Silva 56 20 | 1-1 Zig Zag, A. G. Silva 56 20 |
| 2-2 Zede, R. Lima 56 20 | 2-2 Zede, R. Lima 56 20 | 2-2 Zede, R. Lima 56 20 | 2-2 Zede, R. Lima 56 20 |
| 3-3 Hilanilla, S. Barbosa 56 20 | 3-3 Hilanilla, S. Barbosa 56 20 | 3-3 Hilanilla, S. Barbosa 56 20 | 3-3 Hilanilla, S. Barbosa 56 20 |
| 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 | 4-4 Buckingham, O. Ulião 56 20 |
| 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 | 5-5 Broadway Bill, Castillo 56 20 |
| 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 | 6-6 Maypu, O. Almeida 56 20 |
| 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 | 7-7 El Mayor, R. Filho 56 20 |
| 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 | 8-8 Oldenburg, M. Alves 56 20 |
| 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 | 9-9 Borend, W. Andrade 56 20 |
| 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 | 10-10 Igdrasil, N. Corre 56 20 |
| 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 | 11-11 Thank, A. Reis 56 20 |
| 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 | 12-12 Lafogata, N. Pereira 56 20 |
| 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 | 13-13 Elnio, J. Baffica 56 20 |
| 14-14 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 14-14 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 14-14 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS | 14-14 PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.35 HORAS |
| 1-1 Corcel, A. Reis 56 20 | 1-1 Corcel, A. Reis 56 20 | 1-1 Corcel, A. Reis 56 20 | 1-1 Corcel, A. Reis 56 20 |
| 2-2 Cartago, J. Lopes 56 20 | 2-2 Cartago, J. Lopes 56 20 | 2-2 Cartago, J. Lopes 56 20 | 2-2 Cartago, J. Lopes 56 20 |
| 3-3 El Garboso, M. Alves 56 20 | 3-3 El Garboso, M. Alves 56 20 | 3-3 El Garboso, M. Alves 56 20 | 3-3 El Garboso, M. Alves 56 20 |
| 4-4 Bayard Prince, A. G. Silva 56 20 | 4-4 Bayard Prince, A. G. Silva 56 20 | 4-4 Bayard Prince, A. G. Silva 56 20 | 4-4 Bayard Prince, A. G. Silva 56 20 |
| 5-5 Demita, N. Corre 56 20 | 5-5 Demita, N. Corre 56 20 | 5-5 Demita, N. Corre 56 20 | 5-5 Demita, N. Corre 56 20 |
| 6-6 Elorrio, J. Tinoco 56 20 | 6-6 Elorrio, J. Tinoco 56 20 | 6-6 Elorrio, J. Tinoco 56 20 | 6-6 Elorrio, J. Tinoco 56 20 |
| 7-7 El Guapo, L. N. Castro 56 20 | 7-7 El Guapo, L. N. Castro 56 20 | 7-7 El Guapo, L. N. Castro 56 20 | 7-7 El Guapo, L. N. Castro 56 20 |
| 8-8 Igdrasil, J. Barros 56 20 | 8-8 Igdrasil, J. Barros 56 20 | 8-8 Igdrasil, J. Barros 56 20 | 8-8 Igdrasil, J. Barros 56 20 |
| 9-9 Marengo, J. Barros 56 20 | 9-9 Marengo, J. Barros 56 20 | 9-9 Marengo, J. Barros 56 20 | 9-9 Marengo, J. Barros 56 20 |
| 10-10 Revolto, N. Pereira 56 20 | 10-10 Revolto, N. Pereira 56 20 | 10-10 Revolto, N. Pereira 56 20 | 10-10 Revolto, N. Pereira 56 20 |
| 11-11 Tspado, A. Marçal 56 20 | 11-11 Tspado, A. Marçal 56 20 | 11-11 Tspado, A. Marçal 56 20 | 11-11 Tspado, A. Marçal 56 20 |
| 12-12 Tremont, A. Neri 56 20 | 12-12 Tremont, A. Neri 56 20 | 12-12 Tremont, A. Neri 56 20 | 12-12 Tremont, A. Neri 56 20 |
| 13-13 Dentilo, P. Labre 56 20 | 13-13 Dentilo, P. Labre 56 20 | 13-13 Dentilo, P. Labre 56 20 | 13-13 Dentilo, P. Labre 56 20 |

Consérto de TV

Ex-tenista de uma firma americana encontra-se em sua casa, FONE 37-6737 (doutor Teodoro)

Programa e informes para amanhã

- | | |
|--|---|
| 1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 14.40 HORAS | 2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — AS 15.0 |
|--|---|

O MÔLHO DEMOCRÁTICO DO FESTIM DE JK

O FESTIM DE JK foi completo. O buffet fêz para quatro mil pessoas esteve primoroso:

"Homards Belle Vue" (Lagostas Bellevue); "Dinde Roti à la Californie" (Peru Assado à Americana); "Dinde Roti à la Brésilienne" (Peru Assado à Brasileira); "Faisan Belle Vue" (Faisão Bellevue); "Cuisse de Veau Roti" (Perna de Vitelo Assada); "Pied de Boeuf en Exposition" (Perna de boi inteira, exposta em uma mesa artística); "Jambon d'York" (Presunto de York); "Jambon à l'Americaine, Virginian Ham" (Presunto da Virgínia à Americana); "Jambon à la Brésilienne" (Presunto à Brasileira); "Gallantine de Faisan" (prato especial de faisão); "Gallantine de Volaille" (galinha especial); "Crevettes à la Brésilienne" (Camarão à Brasileira); "Poisson à la Gelée" (Robalo inteiro na gelatina); "Salade Russe, Salade Olivier, Salade Tropicale" (Saladas Russa, Olivier e Tropical, em pratos artisticamente decorados); "Salade Caprice à la Reine" (salada mista de fríos sortidos); "Chaud Froid de Dinde, de Faisan, de Caneton et de Poularde" (carnes frias de peru, de faisão, de pato e de galinha). Além destes pratos frios, o buffet apresentou ainda os seguintes pratos quentes: "Filet de Boeuf Stroganoff" (Picadinho Stroganoff); "Crevettes à la mode de Bahia" (Camarão à Baiana); "Filet de Boeuf à la Mode de São Paulo" (picadinho à moda paulista, com maxixe e quibabo); e "Riz Pilaw" (Arroz à Francesa).

O Itamarati estava muito bonito, com seus jardins brancos e seus jardins pretos. E não houve nem um pinho de povo para atrapalhar. A champagne, ao final, ainda sobrava. Talvez tenha faltado um pouco de uísque mas, a bota da verdade, deve-se dizer que o "Old Parr" corre com muita prodigalidade.

Mesmo sem povo para atrapalhar o senhor JK e o senhor JG foram comer na biblioteca, com os convidados principais. E o menu de lá de dentro foi mais caprichado. E não era preciso lutar, correr para chegar aos pratos. O menu foi menos extenso, é verdade. Mas teve os carinhos especiais do superministro-cuca:

"Caviar frais d'Astrakan" (caviar fresco Astrakhan); "Con-

somne Madrilène en gelée avec paillettes de parmesan" (sopa à espanhola, com pedacinhos de queijo); "Homard à l'Americaine" (lagosta à americana); "Riz Pilaw" (arroz à francesa); "Faisan Roti aux Fois Gras" (faisão assado com patê); "Salade Verte" (salada de legumes) e finalmente como sobremesa, "Parfait aux pommes en Corniche" (torta de maçã artisticamente decorada).

O restaurante "Casa Grande" cobrou só Cr\$ 380 por cabeça, no "buffet" dos quatro mil. E Cr\$

860 por cada jantar que foi para a mesa do banquete. Mas houve outro jantar, destinado a 200 policiais e motoristas de carros oficiais. Jantar de Cr\$ 120 por pessoa.

Assim, o custo da noite só para comer, foi de Cr\$ 1.556.000,00, com todos os aros. Sem contar o mesmo, a champagne e os refrigerantes, que foram das adegas do Itamarati.

Faltava falar nos 4.500 metros quadrados de guardanapos e em mil metros de toalha. Mas isso é um detalhe sem importância.

Importante foi o molho do banquete. O molho democrático, ou seja, a suspensão da censura para jornais e rádio. Um molho muito bonito, um pouco picante para certos gargantes delicados.

Pena que o queijo parmesão não pudesse ser servido, como queria JK. Se servisse o estado de sítio também, se tivessem deixado servir o parmesão... ai, sim, é que a macaronada ficaria bem temperadinha.

"WHERE IS GUANDU?!"

A CHARGE DA SEMANA



De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

O GENERALÍSSIMO E OS MARECHAS

O DEPUTADO Rafael Correia de Oliveira (UDN) anunciou, esta semana, que, quando for apresentado o projeto que promoverá o general Lott e marechal, vai apresentar emendas.

Uma, promovendo o mesmo general Lott a "generalíssimo", para atender ao ponto de vista da maioria, que considera o general Lott semelhante ao proclamador da República.

Outra, mandando promover a marechal os generais Odílio Denis, Zênith da Costa e Mendes de Moraes, pela participação brilhante desses generais no movimento de preservação da Constituição.

O decreto de promoção deverá ser redigido de tal forma que todos os promovidos o sejam "pelos relevantes e extraordinários serviços prestados à causa da democracia em nosso país".

NA LUA: FUTEBOL E PEDIATRIA

O PRIMEIRO clube desportivo do mundo a possuir um campo de jogos na Lua será o Sporting Clube de Portugal. Um velho associado do clube lisboeta, Epaminondas Sontel Gomes, enviou um dólar à "Interplanetary Development Corporation", organismo com sede em Nova York, que anunciou receber inscrições para as futuras construções a realizar na Lua.

O senhor Epaminondas, no pedido que fez, declarou ser, no futuro, necessária naquele planeta "a prática de desportos para a distração de seus habitantes e como meio de atração turística".

Segundo o exemplo de um sacerdote britânico, de um hotelero francês, e do torcedor português, o dr. Juan Zapata Olivello reservou também para si um lote na Lua, pagando a inscrição de um dólar. Ele pretende construir uma moderna clínica infantil.

Zapata diz que "as pessoas que chegarem à Lua o farão em companhia de seus filhos, pelo que se faz indispensável uma clínica infantil".

A clínica pode ser utilizada, inclusive, como residência das crianças.

O GRANDE CASO

A ESTRANHA HISTÓRIA DO HOMEM QUE NÃO MORREU AFOGADO

José Lacerta está sendo processado pela Prefeitura Municipal de Guarujá por não ter morrido afogado no dia de Natal, nem posteriormente.

Por incrível que pareça, José estava na praia dos Pitangueiras, em companhia da mulher, quando começou a sentir-se mal. Para não preocupar sua cara-metade, disse que ia nadar um pouco e afastou-se, procurando uma farmácia.

Preocupada com a demora de José, sua mulher deu o alar-

me, depois de muitas horas. Os banhistas não puderam fazer nada, a não ser chamar a Polícia, certos, todos, de que o José havia sido engolido pelas ondas.

O corpo de salvamento de Guarujá logo foi mobilizado, e buscas intensas foram feitas, sem resultado, durante dois dias.

Foi quando a família do José se comunicou com a Polícia de Guarujá para dizer que o afogado aparecera em casa.

José diz que se sentiu mal. Lembra-se de ter saído procurando uma farmácia. Dois dias depois voltou a si em S. Paulo, metido numa roupa que não era a dele, e usando sapatos que não eram dele. O que fez, nos dois dias, não sabe, não lembra de maneira alguma.

As autoridades de Guarujá não gostaram da explicação e querem cobrar as diligências da busca do corpo de José. Que não concordou em pagar testem e está discutindo na Justiça o direito de não morrer afogado.

ATOLIKON — George Kon-

das e Attanasio Karapanaytis, de Atolikon, na Grécia, foram detidos por embriaguez e desordens. Segundo o relatório da polícia, os dois entraram numa taberna, roubaram seis peixes vivos e os comeram. Embriagaram-se vergonhosamente, arrancaram a tampa de um barril provocando a saída de 75 galões de vinho que se espalharam pelo chão. Mandaram ao ar pratos e copos e, finalmente, saíram para a rua cantando hinos patrióticos. Quando chegou a polícia os dois desataram a chorar. Attanasio e George fizeram também pipi nas calças, segundo consta. Os dois têm cinco anos de idade.

MUNICH — O professor Hirth, da Universidade de Munich, estudou a capacidade intelectual da nova geração. E chegou à conclusão de que a facilidade de concentração dos jovens baixou 12%; a memória 25%; e a atenção 29%. A capacidade de trabalho de um menino de 14 anos equivale à de um garoto de 12 anos em 1930. Os educadores alemães mostram-se impressionados com os resultados do estudo.

LONDRES — A duquesa de Windsor vendeu as suas memórias. A venda pagou-lhe quatro vezes mais do que pa-

rou pelas memórias do seu marido, o duque de Windsor e ex-rei da Inglaterra.

PARIS — Aragon, o poeta francês, recusa-se a tomar conhecimento da menina Minou Droet, que faz vários ótimos e que se tornou o principal assunto literário de Paris nos últimos meses. Explicando sua atitude, Aragon diz que acredita

que ela é a autora dos poemas, mas não quer perder tempo com ela porque aquilo "talvez não passe de uma trapaçagem de criança".

OSLO — Uma empresa sueca, importadora de bananas, lançou um novo sistema de distribuição da fruta com carros equipados com telefone e rádio, para melhor servir à clientela. O posto central recebe os pedidos a qualquer momento e os transmite aos postos rodantes de distribuição, que fazem a entrega imediata da mercadoria, realizando um prodígio de rapidez no comércio de bananas.

MASSACHUSETTS — O Tri-

bunal de Massachusetts terá de decidir se a histórica rocha de Dighton, que marca o lugar onde o explorador espanhol Miguel Cortés Real desembarcou há 454 anos, poderá ser mudada para outro local distante algumas dezenas de metros. O governo do Estado quer mudar a rocha para poder construir um parque no lugar

promissos. Cada noivado temido pela segurança encarece a apólice de um terço.

ROMA — Raquel Pirovani, de 37 anos de idade, deixou um hospital desenganada, viajando para Lourdes. Curada, Raquel iniciou um movimento contra os hospitais, pretendendo recrutar doentes para levar a Lourdes em trens especiais. Diz ela, em entrevista aos jornais, que a medicina não pode se comparar com a força da fé.

RIO — Preso por estar vendendo "ventiladores mensais" na rua da Carioca, o conhecido Rubens Portela, de 40 anos, foi levado para a cadeia de segurança pública. Rubens argumentava dizendo que estava trabalhando num ramo permitido pela lei. Isto porque, os ventiladores eram vendidos por "eletricidade manual".

TARANDA — O chefe de Polícia de Taranda, na Índia, mandou que a polícia desarmasse determinado processo e continuasse com as investigações. Dois detetives continuaram e acabaram descobrindo que o próprio chefe de Polícia era o criminoso, que procurava se divertir com um "crime perfeito".

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA



Grace Kelly vale bem o sacrifício

O ESCRITOR Italiano Curcio Malsparte, com 57



JANGO PENDURA A CONTA

JANGO Goulart, vice-presidente da República, não pa-



MARYLIN VIRIA AO RIO

NOTÍCIAS de Hollywood dizem que Marilyn Monroe

está estudando uma proposta para passar as férias no Brasil, cantando numa "bolta" de São Paulo. As mesmas notícias dizem que ela está muito interessada em vir ao Rio para o Carnaval, mas que "certas pessoas" disseram a ela "certas coisas" e ela está pensando duas vezes.

SENTOU!

ABERTA a sessão do Senado, o sr. Gomes de Oliveira anunciou um requerimento do sr. Calisto de Castro solicitando permissão para ser irradiada a posse de Jango na Presidência da Casa.

Aprovado o requerimento, os repórteres radiofônicos tomaram logo posição dentro do plenário e o da Organização Vitor Costa postou-se ao lado do repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, cobrindo a visão sul do nosso colega.

"Dessa forma — conta ele — mal pudemos ver Jango na hora em que ele ia sentar-se na cadeira presidencial. Acompanhamos o momento histórico, o momento culminante (até agora) da sua carreira política, através da descrição do locutor ao nosso lado:

"Atenção, ouvintes! Jango se aproxima da Mesa. Vai-se aproximando. Os continuos arredam a cadeira. Jango vai sentar! Atenção, está sentando! Sentando! Sentando! SENTOU! Ai, eu olhei, estava confirmada a nossa reportagem."

GRANDE HOMEM, ENTERRO PEQUENO

MADRI AFUNDANDO

O PREFEITO de Madrid anunciou à população que a cidade está afundando. Construída sobre um leito de areia cruzado por grande número de canais subterrâneos, a cidade afunda cada vez mais. Muitas casas já enterraram mais de um metro.

Os engenheiros do governo pretendem resolver o problema injetando cimento em todo o subsolo da cidade, para torná-la firme e evitar que a cidade naufrague.

ERICH Kleiber, o famoso regente, morreu de uma síncope cardíaca. De acordo com a sua última vontade, não foram informados a hora e o local em que seria realizado seu enterro.

Assistiram ao enterro só o filho, o filho, e uma irmã do morto. A viúva Kleiber pediu que não mandassem flores, ainda para atender a um pedido do maestro. Quem quisesse expressar seus sentimentos pela morte de Erich Kleiber que enviasse donativos à casa de orfãos mantida em Trogen, na Suíça, pela Fundação Internacional Pestalozzi.

Kleiber foi orfão muito cedo, e foi educado no orfanato.

GAÚCHO DURO

O BONSUCESSO virou time grande. Tanto que não pode mais perder (principalmente de quatro) que a torcida já se dá ao luxo de vaia-lo e torcer. Uma injustiça ao Pirlô, que ficou magoado de verdade. Mas, sozinho, saiu do vestiário e enfrentou a multa, com muita serenidade. Consciência tranquila.

Queriam que outros concorrentes tivessem informações a respeito das suas exatas posições. Mas, o melhor, é que quando o "Fortuna" chegou não sabia que estava na frente. Depois de 200 horas de mar às vezes agitado e sacudido por ventos que sopraram até a 120 quilômetros por hora.

A GRANDE PESTE

DOUTOR Caminha, o médico do Vasco, depois de resolver todos os problemas dos músculos, dos meniscos, das articulações, está preocupado com um grande problema que aflije o seu departamento.

O doutor quer descobrir um meio de livrar os jogadores da grande peste. Depois de estudar muito, de pesquisar com devoção, dedicação e carinho, descobriu no laboratório (parece que descobriu) que o microbio terrível só ataca nos primeiros minutos de cada jogo.

E o doutor promete que, dentro de pouco tempo, seus pacientes estarão livres da terrível peste — o treme-treme, o nervoso, o medinho dos primeiros 15 minutos.

GAÚCHO DURO

O BONSUCESSO virou time grande. Tanto que não pode mais perder (principalmente de quatro) que a torcida já se dá ao luxo de vaia-lo e torcer. Uma injustiça ao Pirlô, que ficou magoado de verdade. Mas, sozinho, saiu do vestiário e enfrentou a multa, com muita serenidade. Consciência tranquila.

A GRANDE PESTE

DOUTOR Caminha, o médico do Vasco, depois de resolver todos os problemas dos músculos, dos meniscos, das articulações, está preocupado com um grande problema que aflije o seu departamento.

O doutor quer descobrir um meio de livrar os jogadores da grande peste. Depois de estudar muito, de pesquisar com devoção, dedicação e carinho, descobriu no laboratório (parece que descobriu) que o microbio terrível só ataca nos primeiros minutos de cada jogo.

E o doutor promete que, dentro de pouco tempo, seus pacientes estarão livres da terrível peste — o treme-treme, o nervoso, o medinho dos primeiros 15 minutos.

BANDEIRAS FLUORESCENTES PARA OS JOGOS NOTURNOS

SEGUINDO um conselho dos Juizes Ingleses, o Departamento de Arbitros está providenciando a vinda de quatro bandeiras fluorescentes, de Londres, para serem usadas nos jogos realizados à noite.

Com o uso delas, facilmente serão vistos os acenos dos auxiliares da arbitragem (que ganharão em evidência), evitando os erros que tem havido nas últimas rodadas, por causa do escuro.

As bandeirinhas devem che-

gar a tempo para os jogos do terceiro turno (e o Botafogo não terá conhecimento delas).

Essas bandeiras são largamente usadas em toda a Inglaterra, com grande sucesso. Mas, uma novidade, outro assunto novo em futebol.

Quando o Brasil "aprontou" para o jogo contra o Chile, faltava um elemento. Então, encontraram um negro, brasileiro espigado, residente em Montevideo, que mais-que-depressa se prontificou a "tapar o buraco".

Correu até não aguentar mais, quase marcou um "goal", e saiu de campo de peito inchado, satisfeito, orgulhoso. Homero, era o nome dele. Homero Larrosa, carioca da gema, há um ano defendendo as cores do Nacional. Sem muitas cartas, mas com muita coragem e disposição.

Homero joga de goleiro. Mas para treinar com a seleção brasileira, qualquer lugar serve para ele. "Quando eu vesti a camisa — disse ele — quase estourei de orgulho. Como um menino. Depois, fiquei triste quando acabou o treino e eu vi que era de mentira. Senti até vontade de chorar. Eu era capaz de dar tudo para jogar na seleção, até a minha alma".

O Homero devia ter sido escalado, em qualquer posição. Talvez a diferença não fosse tão grande.

SERÁ UM BONDE?

É NEGOCIO de mineiro mesmo: Barbatana, centro-médio, acabou de fazer uma proposta até então inédita na história do futebol brasileiro. Barbatana se ofereceu para jogar durante dois anos, de graça, sem receber um centavo. Em troca, no fim dos dois anos, pede apenas ao Vila Nova que lhe dê passe livre.

A ALMA PELA CAMISA AMARELA

RODAPÉ

A GRANDE "GAFFE"

WALTER Mesquita, jornalista que tem água salgada nas veias, descobriu porque o "Rogon" — barco norte-americano, o maior de quantos participaram da IV Buenos Aires-Rio, perdeu a regata.

Já descobriu que o "Rogon" cometeu a maior gaffe da regata, colocando uma vela errada logo à saída de Buenos Aires.

Em tempo: Walter descobriu a gaffe examinando uma fotografia; e o "Rogon" é o barco da Academia Naval de Anápolis, comandado e tripulado por oficiais da Marinha norte-americana.

A MANOBRRA

QUANDO a noite chegava a "Fortuna" (fita-azul e

campeão), e o "Juana" apagavam as luzes. Viajavam as escuras para não serem localizados. Desplacamento. Não

O PRIMEIRO CAMPEÃO DE FUTEBOL DE 1955

É UM TIME DE 22 ANOS, ONDE NINGUÉM É INSUBSTITUÍVEL

O PRIMEIRO título oficial da temporada de futebol em 1955 foi conquistado pelo Flamengo. Há 5 dias, os aspirantes rubro-negros venceram o Bonsucesso (1 x 0), conquistando — por antecedência — o campeonato na categoria.

Sob a direção de Modesto Bria, os futuros craques rubro-negros chegaram a este brilhante feito, ao mesmo tempo que liquidavam com a hegemonia mantida pelo Fluminense durante quatro temporadas consecutivas.

Hoje os aspirantes do Flamengo farão seu último compromisso no campeonato, enfrentando o Botafogo. Qualquer resultado não modificará mais a situação do certame. Será portanto uma noite de festa para os moços aspirantes do Flamengo.

Trabalho consciencioso

O êxito agora alcançado não é fruto do acaso. Traduz, antes de mais nada, o reflexo do trabalho lento e paulatino de um grupo de homens que dedicam os seus melhores esforços no sentido de aprimorar o "plantel" rubro-negro. A Modesto Bria (particularmente) cabem as maiores glórias. Mas os nomes de Jaime de Almeida e Fléttas Solich devem ser lembrados. O primeiro como assistente do setor profissional e, o segundo, como supervisor geral do trabalho executado.

Grande realidade

Falamos muitas vezes dos aspirantes do Flamengo como "futuros craques". A expressão não é verdadeira. Craques eles já são e isso tem demonstrado seguidamente quando são chamados a integrar o quadro principal da Gávea. Ainda recentemente o Flamengo teve oportunidade de levantar de forma notável o Torneio Internacional realizado no Maracanã. Os demais pertenciam ao quadro de aspirantes. E sua equipe contou naquela jornada apenas com 3 titulares.

O que foi a campanha da equipe de aspirantes do Flamengo, que venceu o campeonato antes do seu término (Reportagem de VICTOR GARCIA)

Uma equipe tem por alicerce a harmonia do conjunto. E esta harmonia é obtida depois de muito entendimento entre os componentes do time.

Aos aspirantes rubro-negros, todavia, nunca foi dado desfrutar desse entendimento. A todo instante os componentes da sua equipe eram solicitados, em virtude das deserções (obrigatórias) que se processavam no conjunto principal. Isto aconteceu com Paulinho, Dida e Chamorro (hoje titulares). Assim tem sido também com Ary, Luiz Roberto, Milton (Bororó), Duca, Henrique, Babá, seguidamente chamados a integrar o quadro de cima.

Mas a capacidade de readaptação dos aspirantes do Flamengo era e é imensa. Outros elementos surgiam, preenchiam-se os claros e o conjunto permanecia dentro da sua produção normal.

Além da classe comprovada dos jogadores, a equipe de aspirantes do Flamengo possui um fator de grande importância para o seu êxito: a juventude.

Recorrendo à estatística, conclui-se que a idade média dos integrantes do quadro "base" é 22 anos.

Excluindo Chamorro, o jogador mais velho é Osny (26 anos). Joubert e Chico

são os "brotos" da equipe, com apenas 20 anos cada um. Curiosidade: o goleiro Ari é o único jogador casado, no quadro "base".

Os aspirantes do Flamengo conquistaram o certame

logo a seguir, com 16 tentos. Ressalte-se que Dida já se encontra há bastante tempo afastado da equipe.

O quadro "base" responsável pela conquista do certame formou-se com: Chamorro (Ari) — Joubert e Jorge David — Milton, Luiz Roberto (capitão) e Osny — Milton (Bororó), Duca, Henrique, Dida (Chico) e Babá.

Entretanto outros elementos colaboraram decisivamente para a obtenção do título máximo: Anibal, Leone, Paulinho, Servílio, Nabor, (no momento emprestado ao América mineiro), Luiz Carlos (juvenil), Geroldino (juvenil), Vicente e Ivan.

Eis, em rápidos traços, o perfil dos elementos do quadro "base":

EUSEBIO CHAMORRO — Nascido na Argentina, em 22-11-23 (30 anos). Solteiro. Ingressou no Flamengo em 1-8-53. Campeão de profissionais, em 1954.

ARI DE OLIVEIRA — Natural do Estado do Rio. Nascido em 26-7-32 (24 anos). Casado. Contratado em 1-2-55. Este é o 1.º título de sua carreira.

JOUBERT LUIZ MEIRA — Minas Gerais. 14-6-33 (20 anos). Solteiro. Contratado em 1-9-55. 1.º título.

JORGE DA SILVA DAVID — Distrito Federal. 21-1-33 (23 anos). Solteiro. Contratado em 25-9-53. 1.º título.

MILTON COPOLILLO — S. Paulo. 3-11-33 (22 anos). Solteiro. Contratado em 25-11-53. 1.º título.

LUIZ ROBERTO ALVES DA SILVA — Espírito Santo. 4-3-34 (21 anos). Solteiro. Contratado em 10-11-54. 1.º título.

OSNY JOSE DA SILVA — Sta. Catarina. 26-12-29 (26 anos). Solteiro. Contratado em 1-7-53.

MILTON PESSANHA (Bororó) — Estado do Rio. 26-11-32 (23 anos). Solteiro. Contratado em 27-7-55.

ADRIALDO BARBOSA DA SILVA (DUCA) — Pernambuco. 4-5-34 (21 anos). Solteiro. Contratado em 10-11-54. 1.º título.

HENRIQUE FRADE — Minas Gerais. 30-8-34 (21 anos). Solteiro. Contratado em 1-5-55. 1.º título.

EDVALDO ALVES DA SANTA ROSA (DIDA) — Alagoas. 16-3-34 (21 anos). Solteiro. Contratado em 1-7-54.

FRANCISCO ASSIS DOS SANTOS (CHICO) — Rio Grande do Norte. 27-3-35 (20 anos). Solteiro. F.º amador. Ingressou no clube por intermédio de seu irmão, o centro-médio Dequinha. Deverá ser contratado dentro de poucos dias. 1.º título.

MARIO BRAGA GADE-LHA (BABA) — Ceará. 24-4-34 (21 anos). Solteiro.



Técnica e juventude são os fatores principais que determinaram a vitória final do Flamengo no certame de aspirantes em 55. Qualquer destes onze jogadores tem qualidades para integrar (como alguns já o fizeram) o quadro principal do clube da Gávea.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VIII — N. 1.856 — Sábado-Domingo, 4-5 de Fevereiro de 1956

A CIDADE GANHA HOJE MAIS UM GRANDE CLUBE



Hermes Borges (vice-presidente) foi o grande idealizador e — talvez — o maior batalhador dos primeiros dias do late Clube Guanabara. Desportista de verdade. Na foto explica o projeto Niemeyer para o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA

FICA na Ilha do Governador. Chama-se late Clube Guanabara. Tem menos de seis anos de idade. Hoje à tarde será inaugurado com todas as pompas de estilo.

O projeto (em maquete, na sua maior parte) foi feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer, todo em linhas da mais moderna arquitetura.

Com uma sede social, um edifício de apartamentos para os sócios proprietários, para férias e fim-de-semana; uma piscina; apartamentos para funcionários; uma churrascaria; garagem para os barcos; quadras de tênis, basquete e voleibol; um bar esportivo; play-ground e pérgulas.

Mil sócios

O quadro social do late Clube Guanabara tem mil sócios ao todo. Todos proprietários. Isto por enquanto. E pensamento de seus dirigentes instituir uma nova categoria de sócios.

25 mil metros quadrados

De frente para a Praia do Engenho da Vila, o late Clube Guanabara tem 25 mil metros quadrados de terra para construir e progredir.

Agora o projeto-Niemeyer, um outro já está em estudos para a construção de uma garagem-monstro com três rampas, para veleiros, barcos a motor e pesqueiros.

A diretoria

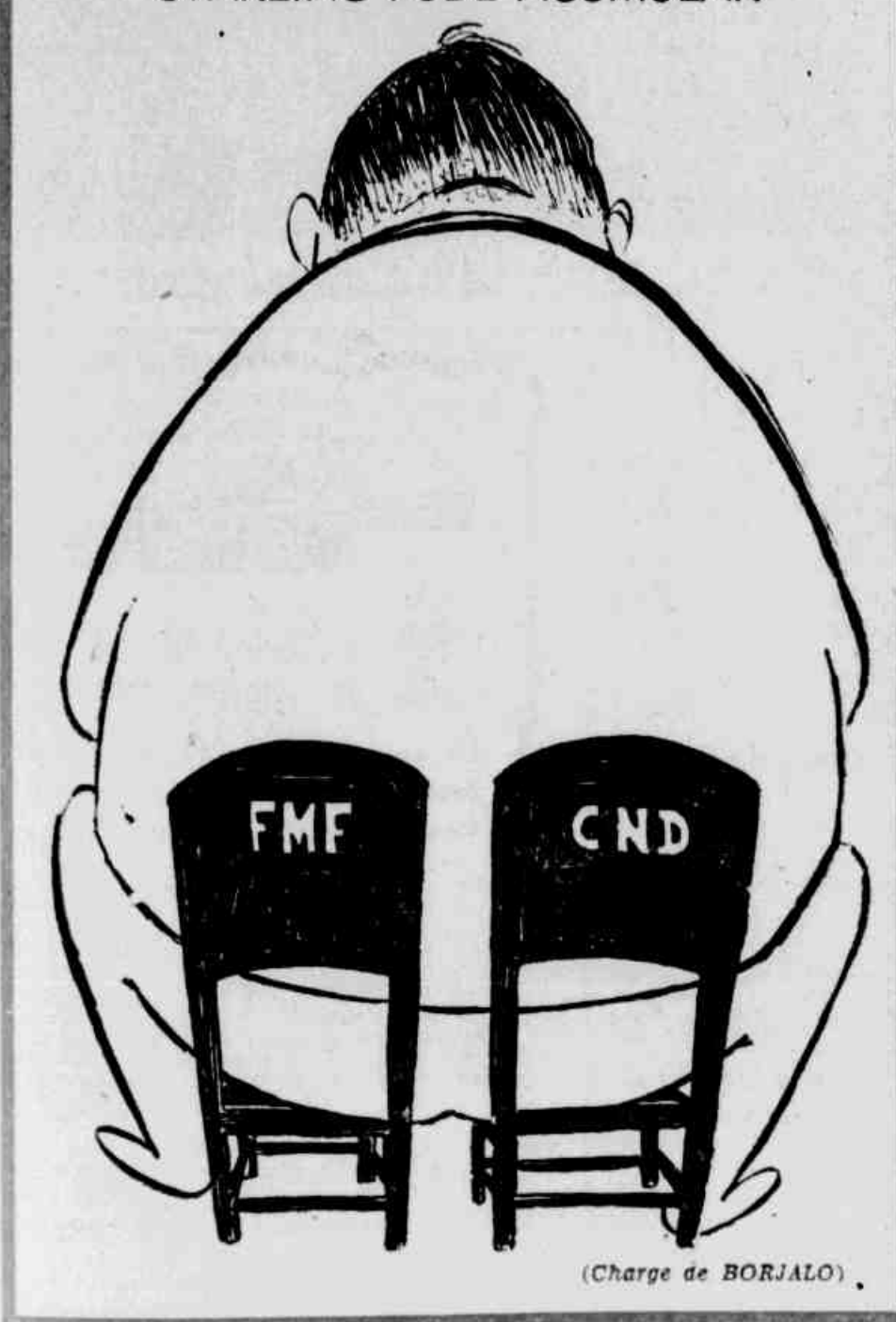
Presididos pelo coronel Hélio Costa, dirigem e trabalham pelo late Clube Guanabara os srs.: Hermes Borges (vice-presidente), coronel Vladimir Fernandes Bouças (1.º tesoureiro), Edson Cruz Machado (2.º tesoureiro), José Francisco Bozelli (1.º secretário), Armando Augusto da Costa (2.º secretário), Milton Dias Pinho (Diretor Social), Ademir Martins (Diretor de Esportes Náuticos), e o major Walter da Silva Barros (Diretor de Patrimônio).

Todos homens das primeiras horas de vida e luta do novo grande clube que a cidade ganhará hoje, com a inauguração da sede social provisória, na quadra 80, do Jardim Guanabara.



DIDA: só parou de fazer "goals", quando foi chamado a fazê-lo no time de cima. Quase era o artilheiro dos aspirantes

STARLING PODE ACUMULAR



(Charge de BORJALO)

de 55, depois de 21 partidas. Venceram 17 vezes e sómente em uma ocasião conheceram a derrota: na partida do turno, contra o Fluminense (4x2). Tiveram também dois empates: com o São Cristóvão (0x0) e com a Portuguesa (2x2).

Naturalmente esses dados estarão completos depois da partida de hoje, contra o Botafogo.

O ataque do Flamengo já fez 83 goals e a sua defesa deixou passar apenas 22 bolas. Henrique foi o artilheiro do Flamengo e do campeonato com 18 goals. Dida

VASCO E FLUMINENSE DECIDEM OS JUVENIS

AMANHÃ (8 horas) em General Severiano, Vasco da Gama e Fluminense decidirão o título de Campeão Carioca de Juvenis de 1955.

Os dois defendem a liderança do campeonato da categoria, há várias rodadas, levando vantagem de oito (8) pontos sobre o segundo colocado, que é o Flamengo.

"MELHOR DE TRÊS"

Há uma possibilidade, no entanto, de que o campeonato não seja decidido amanhã: se houver empate.

Realmente, caso o jogo termine sem vencedor, Vasco da Gama e Fluminense continuarão como líderes (6 p.p.) sendo necessária a realização de uma "melhor de três".

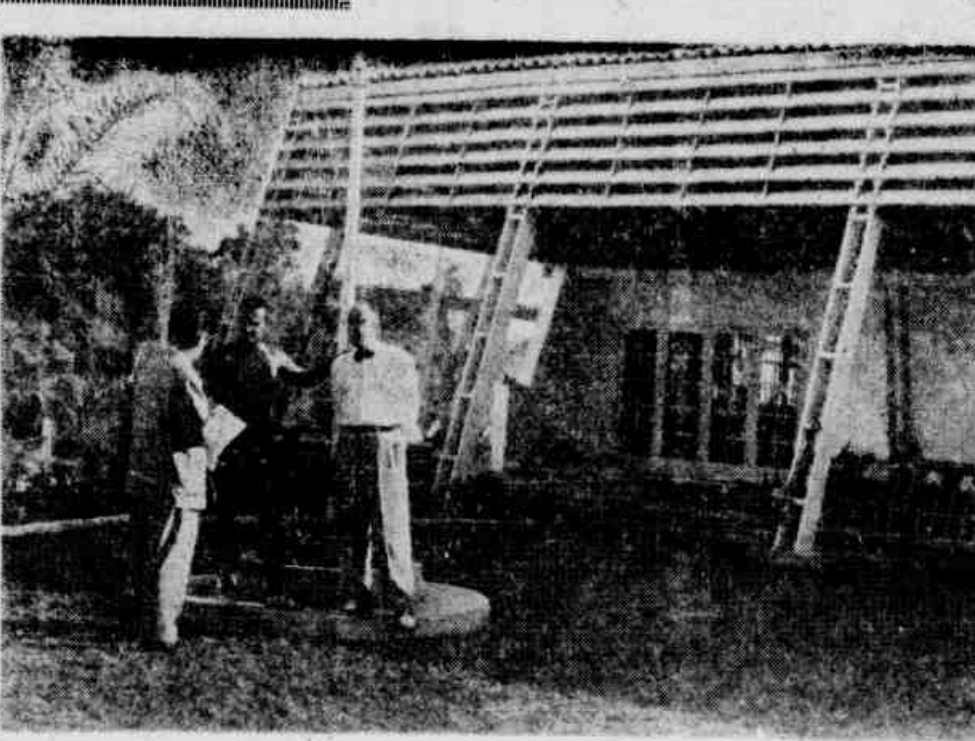
ARBITRAGEM

O encontro será dirigido por Ivan Capeletti, juiz sorteado ontem na F.M.F.

AS EQUIPES

Em princípio deverão ser mantidas as formações da rodada anterior, pois não há problema médico. Assim, jogarão: **FLUMINENSE** — Alberto; Jair e Roberto; Altair, Antônio e Rui; Odair, Edson, Aleir, Romen e Luis Carlos.

VASCO — Mauro; Carlos e Viana; J. Henriques, Antônio e Dado; Rômulo, Luis, Castelo, Roberto e Goiano.



Às 16 horas, com uma solenidade bonita, será entregue oficialmente à cidade o late Clube Guanabara, por enquanto em sede provisória (foto)

Jacarepaguá pode ganhar a Olimpíada (Futebol de Salão)



O JACAREPAGUÁ quer ganhar o título de campeão, no futebol de Salão, da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Os juvenis estão em ponto de bola e representam, presentemente, a equipe desse esporte, no Jacarepaguá.

Aos sábados jogam contra adversários de primeira categoria (adultos), tais como Minerva, que no sábado passado, foi derrotado por 4x3. O Minerva, para que se faça um juízo, foi um dos principais quadros na disputa do Torneio de apresentação, promovido pela Federação Metropolitana de Futebol de Salão.

Mas, embora os triunfos dessa equipe juvenil, que ultimamente vem jogando com adultos, sejam meritórios, o Jacarepaguá não se descuida dos treinos e espera levantar o título, nesse esporte, nas duas categorias: Infantil e Juvenil.

Na quarta-feira a reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA teve oportunidade de surpreendê-los no treino. A impressão deixada é de que eles fazem jus à pretensão. São, realmente, bons e apresentam, no momento, excepcional forma.

Nas fotos acima, estão Tineli, Padilha, Nolan, Renato, Paulinho, Café e Heráldo, recebendo instruções do técnico (duro, até parece Flávio Costa), Wolney Santos. Na outra foto um lance do treino, quando aparece em ação o goleiro titular (jogador que impressionará a quem presenciá-lo).

O Nova América defende a liderança

Prossegue amanhã o torneio de Del Castillo — O líder frente ao Invicto F. C. — Dario tentará furar o bloqueio do Turimã — Quatro jogos na rodada n.º 2 do retorno

NOVA América e Invicto farão o jogo principal da segunda rodada do retorno do torneio infantil-juvenil promovido pelo Nova América. O time do Nova América defenderá, mais uma vez, sua posição de líder invicto do campeonato.

Quatro jogos

Além do jogo Nova América x Invicto haverá outro jogo no campo do Nova América, tendo como protagonistas o Mocidade de Ramos e o Continental. O primeiro tem seu início marcado para as 9 horas e o segundo para as 10.30 horas. A rodada se completará com os jogos no campo do Everest: Mocidade de Del Castillo x Evereste, às 9 horas e Turimã x Universitário às 10.30 horas.

Folga o Inhaumense

O Inhaumense ficará de folga nesta rodada, aguardando os

resultados para melhorar de posição. Torcerá, na certa, para uma derrota do Nova América frente ao Invicto.

Dario em ação

Dario, o menino-craque que a TRIBUNA revelou, estará mais uma vez enfrentando a camisa do Invicto, frente ao Turimã. Nos últimos jogos, apesar da tremenda marcação sobre si exercida, Dario deixou sempre seu tento. Normalmente os esforços dos rapazes do Turimã serão ainda maiores para evitar que Dario goleie. Esta uma das atrações de hoje no torneio do Nova América.

38 jogos disputados, seis derrotas recorde do Sporting Clube do Rio

O SPORTING Clube do Rio de Janeiro cumpriu, na última temporada, uma campanha das mais interessantes, tendo sua equipe de amadores obtido 23 vitórias e 7 empates num total de 38 jogos disputados. O quadro de amadores, num mesmo número de jogos, conseguiu 17 vitórias e 8 empates.

Alguns resultados

Entre os principais resultados conseguidos pelo quadro principal anotamos os seguintes: Misio de Bangu (3 x 1), Unidos da Baronesa (2 x 1), Estrela Nova F.C. (6 x 4), Rosita Sofia

E.C. (3 x 3), A.A. Nova América (3 x 2), Tamoio de Ramos F.C. (2 x 2), E.C. Lisboa de Jacarepaguá (1 x 1), 11 Tatuís F.C. (3 x 0), Telegrafos da Vila (2 x 0), Molinho da Luz F.C. (5 x 1), Irmãos Goelart F.C. (3 x 3) e E.C. Calimba, do Estado do Rio (4 x 1).

Os "artilheiros"

Foram os seguintes os atletas que mais tentos assinalaram pelo Sporting: Amadores — Galego, 31; Ivan, 29; Mazinho, 16; e Levi, 13; Aspirantes — Bolinha, 23; Cidinho, 21; Carlos II, 11; e Carlos I, 8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Esporte Amador

História dos clubes amadoristas

III — E. C. Rio-São Paulo

A SEDE só foi conseguida após uma crise que o clube atravessou, originada por desentendimentos entre o antigo presidente Mário Pires da Silva e o sr. Vicente Ventura; ambos querendo um bem extraordinário ao clube, mas com pontos de vista opostos. O sr. Vicente Ventura, exigindo que o presidente integrasse o clube dentro da normalidade, com estatutos registrados e a vida social e esportiva controlada minuciosamente; o sr. Mário Pires da Silva deixando de lado todos esses fatores e procurando apenas dar vida mais intensa às atividades do Rio-São Paulo. Afinal venceram as eleições e o sr. Flávio Teixeira dos Santos, elemento de pacificação e concórdia, assumiu a presidência do clube. O sr. Mário Pires da Silva foi agraciado com o título de "Presidente de Honra".

A SEDE E INSTALAÇÕES

Com o sr. Flávio Teixeira dos Santos acabaram-se os incidentes e tanto o sr. Ventura como o sr. Mário foram auxiliares eficientes para que se conseguisse a sede do clube, hoje mais bem aparelhada e inclusive com uma boa quadra cimentada, onde se construiu um palco e onde grandes festas vêm sendo realizadas.

O Rio-São Paulo já disputou centenas de

jogos com equipes coirmãs, atuando sempre com o maior destaque. Entre suas vitórias, podemos citar: 3 x 2 sobre A. A. Rocha; 4 x 2 sobre E. C. Horizonte; 5 x 2 sobre Fluminense Suburbano; 4 x 0 sobre Sporting Clube do Rio de Janeiro; 2 x 1 sobre E. C. Endiabrados; 3 x 1 sobre A. A. Engenho Novo; 5 x 1 sobre o Sete de Setembro F. C.; 5 x 3 sobre o Brasil Novo A. C.; 5 x 3 sobre o E. C. Osvaldo Cruz; 3 x 2 sobre o Grêmio Esportivo Cordovense; 3 x 2 sobre o Unidos da Fazenda; 4 x 1 sobre o Canadá F. C. No Campeonato dos clubes independentes o Rio-São Paulo cumpriu ótima campanha, classificando-se para a fase final e obtendo o 8.º lugar entre 14 disputantes.

ATUAL DIRETORIA

A atual diretoria do Rio-São Paulo está composta dos seguintes desportistas: Presidente — Flávio Teixeira dos Santos; Vice-Presidente — José Augusto Valentim; 1.º Secretário — Osvaldo Campos de Oliveira; 2.º secretário — Enio Pires; 1.º Tesoureiro — Mauro Teixeira dos Santos; 2.º Tesoureiro — Henrique C. Silva; Diretor Social — Mário Pires da Silva; Diretor Cultural — Vicente Feitosa Ventura; Diretor de Esportes — Sebastião Palmeira de Carvalho.



O quadro atual do E. C. Rio-São Paulo. Uniforme azul-negro com gola preta, calções da mesma cor. Ao lado dos craques o presidente Flávio Teixeira dos Santos e o diretor técnico

E. C. Bom Jesus

O BOM JESUS (Vila Isabel), jogará esta manhã, em seus domínios, contra o Onze Belmont, encontro amistoso, às 8 horas da manhã. Somente um quadro, das duas equipes estará em campo, por causa do calor. Só as forças máximas dos dois clubes estarão preliando esta manhã.

O diretor de esportes do Bom Jesus convoca, para estarem na sede, às 7.30 horas, os seguintes jogadores:

João, Sabará, Cartas, Joaquim, Paulinho, Nelson II, Paraíba, Nelson, Garrafa, Altamiro, Hélio, Vinte Cinco, Cabeleira e Didi.

Excursionismo

O CENTRO DOS EXCURSIONISTAS programou, para amanhã (sábado) e domingo, um acampamento no Alto da PEDRA DA GAVEA. O guia será Hericlio Torres Dias.

Para o carnaval já estão abertas inscrições para o acampamento do São João, em Teresópolis, nos quatro dias. No domingo (12), no Rio, haverá uma caminhada, das Furnas à Barra da Tijuca, via Gávea. O dirigente será Idalício Manoel de Oliveira Filho.

RAINHA DO PROGRESSO F. C.

Entusiasmo pela consagração da Rainha do clube da rua da Abolição — Cinco candidatas ao título — Depois do carnaval, a primeira apuração —

O PROGRESSO vai eleger uma "Rainha", já tendo iniciado o concurso. A recepção foi a melhor possível, tendo atletas e associados do clube demonstrado seu entusiasmo e os cabos eleitorais estão em franca atividade.

Cinco candidatas

Já se acham inscritas para disputarem o título de Rainha do Progresso F. C. as seguintes candidatas: Dinah Malheiros, Neusa Moraes, Maria de Lourdes Oliveira, Marlene Spino e Orinda de Araújo. Todas elas são fortes concorrentes, já que apoiadas por elementos de prestígio no bairro do Engenho de Dentro.

A primeira apuração do concurso será realizada depois do

carnaval. Sua data ainda não foi fixada, tendo-se como provável o dia 26 de fevereiro.

Tamoio de Ramos F. C.

O GOLEIRO Lourenço Genésio, do Tamoio, acidentado no jogo com o Inhaumense, em setembro do ano passado, vem de ser internado no Hospital S. Zaccarias para operação do menisco. As vistas ao valoroso atleta poderão ser feitas diariamente, de 12.30 horas em diante, ficando o nosocomio localizado na Avenida Carlos Peixoto n.º 124, em Botafogo.

Centro Israelita Brasileiro F. C.

O QUADRO do Centro Israelita Brasileiro jogará hoje à tarde no campo do Botafogo de Futebol e Regatas com o Centro Esportivo Macabi, de S. Paulo. O jogo interestadual tem seu início marcado para as 15 horas e vem sendo aguardado com expectativa, tendo em vista os últimos resultados colhidos pelo C. I. B., sob a orientação de Jarbas Batista.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O Super G, o avião mais luxuoso do mundo, em breve na linha do Brasil

em breve!

Super Constellation

1049G

CARREIRAS DIRECTAS entre
Rio de Janeiro
e
Lisboa

MAIOR AUTONOMIA E RAPIDEZ.
Equipado com o último modelo de motores «Turbo-Compound», tem maior autonomia e rapidez do que qualquer outro transporte aéreo.

MAIOR CONFORTO. Comodidade, luxo e ambiente inigualáveis para os passageiros.

MAIS ESPAÇOSO. O comprimento total do espaço destinado aos passageiros — 25 metros — torna-o o avião mais espaçoso do mundo.

EM TODO O MUNDO. 20 das principais linhas aéreas mundiais escolheram os Super-Constellation para transportes aéreos práticos e de confiança.

Lockheed AIRCRAFT CORPORATION
Burbank - California - U. S. A.



Societá Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

Rio para Santos, Montevideo, Buenos Aires

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França Itália Espanha Grécia e Síria

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. N.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Nos "clássicos" do Maracanã a sorte do Vasco e do Flamengo

Poderá surgir esta noite o campeão dos dois primeiros turnos — Duas hipóteses que forçarão um jogo extra entre Vasco e Flamengo — Hoje: Botafogo x Flamengo; amanhã: Fluminense x Vasco da Gama — Bonsucesso x Bangu e Madureira x Canto do Rio, esta tarde — Em Campos Sales (amanhã) o quadro do América vai procurar a revanche dos 4 x 1 da rua Bariri

PODERÁ surgir esta noite (Flamengo x Botafogo) ou na tarde de amanhã (Vasco x Fluminense) o campeão dos dois primeiros turnos.

São esses dois "clássicos" a atração maior desta última rodada que unem o campeão com o vice-campeão e o vice-campeão com o terceiro colocado. Hoje, Botafogo x Flamengo; amanhã, Fluminense x Vasco da Gama — América x Olaria.

As hipóteses

O vencedor poderá surgir hoje se o Flamengo perder logo mais, à noite, ficando o Vasco laureado mesmo que perca para o Fluminense. Se o Flamengo vencer a decisão será amanhã, desde que não haja empate. O Vasco vencendo terá o título e perdendo deixará-o para o Flamengo.

Se os dois "clássicos" terminarem empatados o Vasco será o campeão, mantendo a vantagem de um ponto sobre o Flamengo.

Um jogo extra

Duas hipóteses poderão deixar o retorno sem um vencedor. Uma, se o Flamengo empatar e o Vasco perder. Outra, se o Flamengo vencer e o Vasco ficar no empate. Qualquer uma dessas duas situações, obrigará a realização de um jogo-extra entre Flamengo e Vasco, com tantas prorrogações quantas se façam necessárias para apontar um vencedor. Tal partida seria quarta-feira, à noite.

No Maracanã jogarão às 21.30 horas, o Flamengo e o Botafogo.

Os rubro-negros devem contar com a mesma formação que derrotou o Bonsucesso, enquanto os alvi-negros apresentam uma dúvida no ataque e duas na defesa. João Carlos ainda não parece estar em boas condições, o mesmo sucedendo com Gerson, e Edgard está outra vez com a mão engessada. Substitutos prováveis: Gato, Domicio e Amauri.

Amanhã à tarde

Vasco e Fluminense estarão também no Maracanã, mas às 17 horas de amanhã.

Os cruzmaltinos deverão fazer três alterações na equipe: Haroldo no lugar de Beline, que o médico liberou, mas o técnico prefere não arriscar; Alvinho permanecerá no posto de Mane-

ca; e Ademir será o comandante se Vavá não passar no teste. Os tricolores deverão manter Jairo no arco, apesar de Veludo ser apontado para reaparecer (Castilho só atuará no 3.º turno), sendo que o ataque depende do estado de Robson para subir-se onde jogará Telê e se Paulinho atuará.

Teixeira de Castro

Já garantidos no turno decisivo, Bonsucesso e Bangu jogarão esta tarde em Teixeira de Castro, com uma originalidade: profissionais às 17 horas (preliminar) e aspirantes, às 19 horas.

Os banguenses sem Zislino, que voltou a sentir a distensão; sem Ilton, que foi atropelado por bicicleta; e sem Gavilan, com o aparelho respiratório perturbado. Entrarão Mário, Ubaldino e Haroldo. Os rubro-negros, mais uma vez, não contarão com o saqueiro Bibi, o centro Gerardo e o meia Walter Prado, jogando Nilo II, Moreira e Maurício.

O complemento

Esta tarde, também às 17 horas.

RECEBERÃO AS FAIXAS OS CAMPEÕES

OS jogadores do Flamengo que se sagraram campeões de aspirantes na temporada de 1955, receberão suas faixas respectivas antes do jogo preliminar de hoje à noite no Maracanã. As faixas serão oferecidas pelos nossos confrades da equipe de esportes da "Rádio Mayrink Veiga". Em face das solenidades que terão lugar, o jogo de aspirantes Flamengo x Botafogo mudou de horário, devendo começar somente às 19.30 horas. Em consequência, a partida principal também sofreu um atraso de meia hora, devendo principiar às 21.30 horas.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".



O ataque ao Vasco da Gama ainda depende do exame médico para ser oficialmente escalado. Tudo indica que Vavá fique ausente e Ademir seja o comandante, continuando Alvinho

Madureira — Irizé; Bitum e Dardi; Apel, Nilo e Mário; Zé-zinho, Machado, Salvador, Tião e Edílio.

São Cristóvão — Geraldo; Jorge e Ivan; Waldir, Benedito e Osminho; Carlinhos, Santo Cristo, Paulinho, Rodrigo e Olivar.

FLAMENGO x BOTAFOGO — LOCAL — Maracanã.

JUIZ — Harry Davis.

QUADROS PROVAVEIS — Flamengo — Chamorro; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordani; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

Botafogo — Edgard (Amaury); Gerson (Domicio) e Santos; Orlando, Mala, Bob e Paupolli; Garrincha, Paulinho, Mário, J. Carlos (Gato) e Rodrigues.

VASCO DA GAMA x FLUMINENSE (Amanhã à tarde).

LOCAL — Maracanã.

JUIZ — Charles Williams.

QUADROS PROVAVEIS — Vasco — Helio; Paulinho e Haroldo; Mirim, Orlando e Beto; Sabará, Alvinho, Vavá (Ademir), Pinga e Parodi.

Fluminense — Veludo (Jairo); Caca e Pinheiro; Vitor, Clovis

e Bassú; Telê (Paulinho), Didi, Valdo, Robson (Telê) e Escuriinho.

AMÉRICA x OLARIA (Amanhã) LOCAL — Campos Sales.

JUIZ — Alberto da Gama Malcher.

QUADROS PROVAVEIS — América — Fompêla; Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

Olaria — Valtier; Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiozinho, Léo, Maxwell, Russo e Mário.

DEZ ANOS DEPOIS:

Brasil x Argentina amanhã pelo Sul-Americano Extra

Paraguai x Peru na preliminar — Hoje jogarão Uruguai x Chile, à noite — Várias alterações na seleção brasileira — Completo o selecionado argentino

DEPOIS de dez anos, voltarão a se encontrar amanhã as seleções do Brasil e da Argentina. Desde 1946 que os tradicionais adversários do futebol sul-americano não se reuniam. As várias dissensões políticas entre os dirigentes esportivos dos dois países causou essa interrupção.

Amanhã à noite Brasil e Argentina estarão outra vez frente a frente. Nesta oportunidade a seleção nacional não se apresenta com a força máxima, embora conte com bons elementos na sua estrutura. Enquanto isto, os argentinos continuam com o mesmo potencial com que se exibiram na "Copa Roca".

De qualquer maneira, será um jogo que reunirá dois adversários de categoria. Os brasileiros estarão jogando suas últimas esperanças no Sul-Americano, em que têm cumprido atitudes abaixo da crítica. Para o Brasil só interessa a vitória a fim de continuar aspirando ao título.

Retirados por indisciplina

O treinador Osvaldo Brandão foi obrigado a retirar de campo os jogadores Baltazar e Nestor — por atos de indisciplina — no treino coletivo que os brasileiros realizaram, ontem pela manhã, e que terminou com a vantagem dos suplentes por 4 x 3. O médico Alfredo foi poupado por medida preventiva, mas estará presente contra os argentinos. Na manhã de hoje os brasileiros efetivaram um leve treino individual para manter em forma os jogadores que atuarão amanhã.

Alteração: Maurinho

Para o jogo de amanhã os brasileiros formarão com a mesma equipe que terminou a partida contra o Peru. A única modificação, portanto, será a entrada de Maurinho, em lugar de Nestor. O jogador provável será o seguinte: Gilmar — De Sordi e Alfredo; Djalma Santos, Roberto e Formiga; Maurinho, Luizinho, Baltazar, Zé-zinho e Canhotinho.

Completo os argentinos

O quadro argentino não tem problemas para o compromisso contra o Brasil. Formará o mesmo "onze" das partidas anteriores: Mussimessi; Colman e Vairo; Lombardo, Mourinho e Gutierrez — Micheli, Cecaton, Bonelli, Labruna e Cuchiaroni.

Preliminar

Abriro a rodada de amanhã à noite no Estádio Centenário estarão em confronto as seleções do Paraguai e do Peru. Um jogo que servirá para definir as posições secundárias do campeonato.

Os quadros prováveis serão estes: Paraguai: Caballero — Maciel e Ricardo; Villalba, Vega e Echague; Lugo, Osorio, Rolon, Jara e Canete.

Peru: Zegarra — Lazon e Del-

gado; Salas — Calderon e Gutierrez; Felix Castillo, Tito Drago, Roberto Castillo, Barbadillo e Seminário.

Uruguai x Chile

Hoje à noite haverá um único jogo pelo certame Sul-Americano. Estarão lutando as representações do Uruguai — um dos líderes do Campeonato — e do Chile. Os uruguaios são apontados como favoritos apesar de se esperar grande resistência por parte dos andinos.

As duas seleções deverão obedecer à seguinte constituição: URUGUAI: Macielas — William Martinez e Leopardi; Rodrigues Andrade, Carranza e Miramontes; Borges, Ambros, Miguez, Escalada e Roque.

CHILE: Escuti — Alvares e Almeida; Carrasco — Cortes, Cubillos, Ramirez, Hormazabal, Melendez, Munoz e Sanches.

Deixaria de arbitrar Descontente com os fatos sucedidos ao final do jogo Paraguai x Argentina, o árbitro brasileiro João Batista Laurito estaria propenso a não mais dirigir encontros pelo atual certame Sul-Americano.

Juizes ingleses Durante a última reunião do Congresso, foi aceita uma sugestão no sentido de que os próximos certames continentais de futebol sejam arbitrados exclusivamente por juizes ingleses. A referida proposta voltará ser estudada em plenário, antes que se tome uma decisão definitiva à respeito.

(Do noticiário de "Sport Press").

O FLAMENGO NA EUROPA

O PRESIDENTE do Flamengo, Alvaro de Moraes, informou que está sendo cuidadosamente estudada a excursão do clube de profissionais à Europa, no caso de não haver Torneio Rio-São Paulo. Por outro lado, adiantou que há projetos para uma excursão do quadro de aspirantes pelo Brasil e bem assim uma série de jogos na América Central.

Medalhas de ouro para a Áustria

CORTINA D'AMPEZZO, 3 — (United Press) — A Áustria ganhou as duas medalhas de ouro do dia, com o impressionante triunfo do fabuloso Toni Saller nas provas de velocidade morro abaixo e a vitória da dupla vienense formada por Kurt Opeit e Sissy Schwarz na prova de patinação artística.

Com estas vitórias, a Áustria passou a ser o único país — com exceção da Rússia — que ganhou duas medalhas de ouro em um só dia e quatro nesta VII Olimpíada de Inverno.

Kurt e Sissy patinaram impetuosamente sob os acordes musicais de uma composição do músico vienense Franz von Sou-

pee, derrotando a dupla canadense formada por Norris Bowden e Frances Dufoe, detentora do título mundial de patinação artística.

Os russos, embora não tenham ganho hoje ponto algum, têm uma vantagem que os tornam praticamente invencíveis. Além desta vantagem na classificação oficial, os russos estão empatados com a Áustria em medalhas de ouro.

Os russos já ganharam até agora um total de 14 medalhas de ouro, prata e bronze; os austríacos, 11; os suecos, 9; os norte-americanos e a Suíça 5 cada.

Para brincar ou repousar

Se você deseja fugir do carnaval ou apenas assistir de longe reserve desde já seus aposentos no HOTEL JAVARI pelo telefone: Barão de Javari, 3.

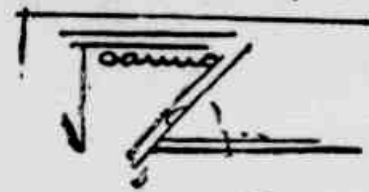
Confortável, econômico e cheio de diversões.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR



DIPLOMA EM 4 MESES

Próxima turma: 1.º de março. Número limitado — Matrículas abertas à R. Falmundo, Cordeiro 27/101 — Tel.: 37-2362 — Copacabana (Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

"ADELINA" DESAPARECIDO HÁ 10 DIAS

Plotado (localizado) pela última vez no dia 24 — Hipótese: teria aterrado com o tufo — Barcos que ainda não chegaram — Programa social — Amanhã a regata da "Classe Carioca" em homenagem aos iatistas

"ADELINA" está desaparecida há dez dias. Apesar dos esforços dos dirigentes do Iate Clube, da Marinha de Guerra e da FAB, ninguém sabe onde se encontra o iate argentino.

Plotado dia 24

Dia 24 de janeiro foi a última vez que o "Adelina" foi plotado pelo comboio de proteção. Nessa ocasião a embarcação de Mário Peralta velejava relativamente bem ao longo da costa uruguaia.

Aterrou com o tufo

Ontem foi expedido para o Iate Clube argentino um telegrama pedindo informações. Presume-se que o "Adelina" tenha "aterrado" por ocasião do tufo que varreu a costa riograndense.

Fim da regata

Além do "Adelina", mais cinco barcos ainda não concluíram o percurso da regata. São eles: "Errante", "Pete V", "Antares", "Pete IV" e "Banshee".

Segundo informações da emissora do Iate Clube todos esses barcos encontram-se próximos à ilha de São Sebastião, devendo hoje ou amanhã cruzar a meta de chegada.

"Dephin" e "Arrayan" somente ontem é que terminou para os iates "Dephin" e

"Arrayan II" e "Buenos Aires-Rio".

As 9 horas, 29 minutos e 36 segundos chegou o primeiro e às 11 horas, 37 minutos e 29 segundos, o último.

Retorno

Quarta-feira retornará à Buenos Aires o primeiro avião da força tarefa argentina que participou do comboio de proteção. Nos dias 10 e 12, seguirão respectivamente o destróier "Kling" e o contratorpedeiro "Robson". Também no dia 12 partirá o último avião argentino.

Programa social

Amanhã, às 19 horas com um coquetel no Salão Azul do Iate Clube do Rio de Janeiro terá

início ao grande programa social elaborado pela Associação Brasileira de Veleiros de Oceano e pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, em homenagem aos participantes da regata.

Regata especial

Amanhã, às 19 horas, com um associação de Veleiros de Classe Carioca, fará realizar uma Regata Especial em homenagem aos iatistas argentinos, brasileiros, norte-americanos, alemães e uruguaios que disputaram a "IV Buenos Aires-Rio".

Os disputantes poderão timonear ou tripular qualquer dos barcos, uma vez que a competição terá caráter de confraternização e servirá para melhor conhecimento dos monoteiros.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Despediu-se com uma vitória a Portuguesa

O MELHOR desempenho da Portuguesa na fase inicial justificou o triunfo dos luses (3 x 1) na partida de ontem à noite em General Severiano, contra o Canto do Rio. Este jogo serviu como abertura da 11.ª rodada do retorno e marcou a despedida dos contendores no certame de 1955.

Apenas o primeiro tempo conseguiu agradar ao pequeno público que compareceu ao campo do Botafogo. Justamente neste período a Portuguesa obteve os três tentos que lhe garantiriam a vitória.

A etapa complementar foi jogada em câmara lenta, com a Portuguesa procurando manter a vantagem conseguida e o Canto do Rio tentando desfazê-la. Os hilarienses, entretanto, não eram objetivos. Tiveram algum domínio nas ações, mas pecaram no complemento dos lan-

ces. Conseguiram apenas o seu tento de honra, consequência de uma penalidade máxima.

Pormenores

Local: Estádio de General Severiano.

JUIZ: Eunápio de Queiroz (bom).

Renda: Cr\$ 6.639,00.

Preliminar: Canto do Rio 4 x 1. 1.º tempo: Portuguesa 3 x 0 (João, aos 20'; Guilherme, aos 32' e Guilherme, aos 44 minutos).

Final: Portuguesa 3 x 1 (Arnóbio, de penalti, aos 40 minutos, para o Canto do Rio).

Quardros: PORTUGUESA — Antoninho; Walter e Lúcio; Haroldo, Joe e Clacirino; Renato, Jaime, Guilherme, Neca e Magalhães.

CANTO DO RIO — Wagner; Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darrocinha, Osmar, Zequinha, Almir e Jairo.

SEGUEM NA 2ª-FEIRA OS BRASILEIROS DA AQUÁTICA

Disputarão os sul-americanos de natação, saltos ornamentais e polo aquático — Como está formada a delegação — Embarque no Galeão às 7 horas

PARA disputar os campeonatos sul-americanos de natação, polo aquático e saltos ornamentais, a delegação do Brasil deixará o Rio na segunda-feira, às 7 horas da manhã, viajando em avião da Panair que sairá do Aeroporto do Galeão.

Mesmo sem ostentar o favoritismo para as competições que serão realizadas em Vina del Mar, no Chile, os brasileiros desmontam como uma das forças mais credenciadas, devendo ter (no cômputo geral) os argentinos como maiores adversários.

Estão relacionados na delegação brasileira os seguintes elementos: Chefe da delegação — Dr. Jorge Pires de Paula.

Delegados ao Congresso — Dr. Aarão Gordon (saltos); sr. José Pironet (natação); sr. José Roberto Haddock Lobo (water-polo).

Técnicos — Luiz Carlos Cardoso de Castro, Bruno Buchi, Paulo Costoli e José Roberto Haddock Lobo.

Médico — Dr. Darío Machado de Oliveira Junior.

Chefe de water-polo — José Roberto Haddock Lobo.

Nadadores — Adhemar Grilo Filho, Aristarco Adolli de Oliveira, Carlos Eberto Rodrigues, Daltely Guimarães, Francisco Gunar Muller Carioha, Haroldo de Melo Lara, João Gonçalves Filho, José Guilherme Bueno de Barros, Manoel dos Santos, Márvio Kelly dos Santos, Octávio Mobiglia, Rolf Egon Kestener, Sylvio Kelly dos Santos, e Luiz Ricardo Simi.

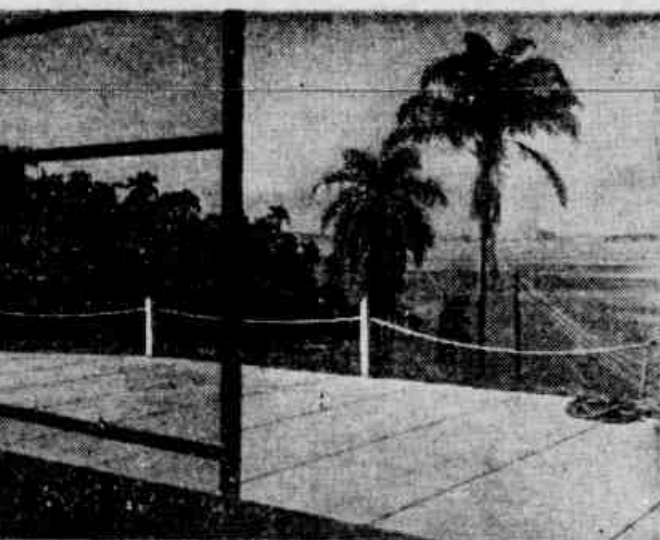
Jogadores de water-polo — Adhemar Grilo Filho, Amaury Fonseca, Demir de Freitas Ribeiro, Everardo Luiz Alvares da Cruz Filho, Hilton de Almeida e Márvio Kelly dos Santos.

Acompanhante das moças — Direz dos Santos Durazzo.

Saltadores — Athos Darigo, Fernando Aloysio T. Ribeiro e Osvaldo Lopes Flori.

Saltadores — Mary Dalva Frença e Vera Maria Fontenele.

Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE



Hoje, às 16 horas, terá lugar a inauguração da sede social do Iate Clube Jardim Guanabara (foto). Local: Jardim Guanabara (Ilha do Governador). Quadra 80. O programa da solenidade está assim organizado: 16 horas, abertura da sede; 17 horas, hasteamento do pavilhão nacional e das bandeiras dos clubes náuticos; 17.15, saudação do presidente do ICJG; 17.30, coquetel, seguindo-se visita oficial às dependências do Clube; 19 horas, encerramento.

O senhor está convidado para um grande churrasco A Agro-Pecuária Santo Antônio Ltda. irá fazer um filme nas suas fazendas em Miguel Pereira, com lotadas em sítios a partir de 100,00 por mês sem entrada e sem juros e dará nesse dia um grande churrasco.

Picam o sr. e exma. família convidadas para o churrasco e para participar do filme. Inscrições e informações detalhadas em seus escritórios à Rua Juan Pablo Duarte 48 — 4.º andar, salas 403-4 e 404-4. Tel.: 22-1374.

O filme será exibido em 100 cinemas no Distrito Federal.

CHAPLINIANAS

CHARLES Chaplin estava entre as personalidades que compareceram às cerimônias fúnebres em memória de Sir Alexander Korda, dia 31, em Londres. Também estiveram presentes, Sir Laurence Olivier, Vivien Leigh, Jack Hawkins, Kenneth More, Douglas Fairbanks Jr., J. Arthur Rank, Sir Michael Balcon, Sir Carol Reed, Sir Ralph Richardson.

Uma das raras notícias sobre Chaplin, que nos chega numa revista atrasada, diz que ele estava promovendo a procura, nos Estados Unidos, de uma jovem de 16 anos, tipo Paulette Goddard, para seu filme "O Rei Bom".

CINEMA

ELY AZEREDO

GÉRARD PHILIPPE SERÁ DIRETOR

Aos 33 anos, já trabalhou com quase todos os grandes cineastas do cinema francês e se prepara para enfrentar a direção

AOS 33 anos de idade, Gérard Philippe é figura de prós do cinema francês, que tomou de assalto em 1946 com duas interpretações marcantes: "O Idiota" e "Le Diable au Corps" (Adúltero). Já colaborou com quase todos os grandes nomes do cinema francês: René Clair ("La Beauté du Diable"), Yves Allégret ("Les Orgueilleux"), "Une si jolie petite plage", "La Meilleure Part", Claude Autant-Lara ("Le Diable au Corps", "Le Rouge et le Noir"), Marcel Carné ("Juliette ou la clé des songes").

Da lista acima, provavelmente nunca veremos "Une si jolie petite plage" e "Juliette ou la clé des songes" — falta improdável de nosso comércio de filmes. "Les Orgueilleux" com Michèle Morgan, está na programação da Pelmex. "Les Grandes Manoeuvres", "La Meilleure Part" e (relativamente) "Monsieur Ripoli" e "Le Rouge et le Noir" são filmes novos.

De recente entrevista concedida por Gé-

✱ Impossível dar a personalidade um sentido oposto à concepção do diretor. O diretor tem sempre razão.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

✱ Não se interessa pelas reações do público, no cinema ou no teatro. Com exceção das valas, que dão a medida da frustração do trabalho.

✱ Há mais importância às reações dos colegas ou empregados do estúdio, no momento da filmagem.

✱ Sempre aprende alguma coisa, vindo os atores dos filmes japoneses.

✱ "Le Rouge et le Noir" só foi realizado porque ele aceitou o papel de Julien Sorel.

✱ É uma responsabilidade tremenda", comenta Philippe.

✱ Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

✱ O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de montagem.

✱ Repetindo muitas vezes a cena, por motivos técnicos, o ator pode perder o equilíbrio próprio. Há atores que melhoram com as repetições, enquanto outros não são bons na primeira ou na segunda vez.

✱ Raramente lê críticas de seus filmes. Diz que, para o ator, a melhor crítica é a que surge dia a dia, no trabalho de filmagem, à proporção que são projetados os fragmentos de filme para o diretor, os técnicos, os amigos. A auto-crítica é mais importante.

Notícia de Glenn Ford

Glenn Ford está ao lado de Jeanne Crain, Broderick Crawford e Russ Tamblyn, no elenco de "The Fastest Gun Alive", que começou a ser filmado em 3 de janeiro. É um filme da dupla Russell Rouse (diretor) e Clarence Greene (produtor).

Em seguida, Ford começará a ensaiar seu papel em "The Teahouse of the August Moon", com Marlon Brando e Machiko Kyo, a estrela de "Rashomon". A propósito: Marlon Brando irá ao Japão, em abril, não só para abri-lhant a "première" de "Guys and Dolls" (Eles e Elas), mas também para estudar sua caracterização em "The Teahouse".

Com exceção de "O Idiota", cujo personagem o fascinava, Philippe escolhe sempre seus filmes à base do argumento.

Trabalhando com Autant Lara, o ator é frequentemente solicitado a discutir a composição da personagem ou das situações. Os filmes de Clair, entretanto, são previamente resolvidos, até o último milímetro, na mesa do cineasta, e tudo reflete sua personalidade. A atitude do intérprete varia de diretor para diretor.

O caráter fragmentário da interpretação no cinema, não pode ser uma dificuldade para o ator. No teatro, também, ele é solicitado, nos ensaios, a interpretar trechos isolados, a repeti-los até a perfeição.

Há dez anos, marcou sua estréia como diretor para quando fizesse 35 anos, projeto que espera concretizar, se não faltar uma boa história.

Foi convidado por Joris Ivens para colaborar em "Thyl Eulenspiegel", criando o protagonista e dirigindo o elenco.

O diretor pode, inclusive, alterar o sentido dado a personagens no momento da filmagem, com os recursos so-

noros, musicais e de mon-

tagem.

Repetindo muitas vezes a

cena, por motivos técnicos,

o ator pode perder o equilí-

bro próprio. Há atores que

melhoram com as repetições,

enquanto outros não são bons

na primeira ou na segunda vez.

Raramente lê críticas de

seus filmes. Diz que, para o

ator, a melhor crítica é a que

surge dia a dia, no trabalho

de filmagem, à proporção que

são projetados os fragmentos

de filme para o diretor, os

técnicos, os amigos. A auto-

crítica é mais importante.

Não se interessa pelas

reações do público, no cine-

ma ou no teatro. Com exce-

ção das valas, que dão a me-

dição da frustração do traba-

lho. Há mais importância às

reações dos colegas ou em-

pregados do estúdio, no mo-

mento da filmagem.

Sempre aprende alguma

coisa, vindo os atores dos

filmes japoneses.

"Le Rouge et le Noir" só

foi realizado porque ele acei-

to o papel de Julien Sorel.

É uma responsabilidade

tremenda", comenta Philippe.

Foi convidado por Joris I-

vens para colaborar em "Thyl

Eulenspiegel", criando o

protagonista e dirigindo o

elenco.

O diretor pode, inclusive,

alterar o sentido dado a

personagens no momento

da filmagem, com os recur-

sos, musicais e de mon-

tagem.

Repetindo muitas vezes a

cena, por motivos técnicos,

o ator pode perder o equilí-

bro próprio. Há atores que

melhoram com as repetições,

enquanto outros não são bons

na primeira ou na segunda

vez.

Raramente lê críticas de

seus filmes. Diz que, para

o ator, a melhor crítica é a

que surge dia a dia, no tra-

balho de filmagem, à propo-

ção que são projetados os

fragmentos de filme para o

diretor, os técnicos, os ami-

gos. A auto-crítica é mais

importante.

Não se interessa pelas

reações do público, no ci-

ne-ma ou no teatro. Com

exceção das valas, que dão

a medida da frustração do

trabalho. Há mais importan-

ça às reações dos colegas

ou empregados do estú-

dio, no momento da

filmagem.

Sempre aprende alguma

coisa, vindo os atores dos

CHEFES DE TEATRO DE ESTUDANTES

TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu a visita de Armando Maranhão e Ubiratan Teixeira: o primeiro, do Teatro do Estudante do Paraná, atua no teatro experimental Gua-; o segundo, que lidera o Teatro do Estudante de S. Luis de Maranhão (que não possui teatro, porque o Teatro S. Luis é arrendado como cinema) fez o seu próprio teatro ao ar livre. Ambos, de volta da viagem dos estudantes à Europa.

Perguntamos onde tinham tido aulas de direção, e ambos responderam imediatamente que as duas dias de Milão, com Giorgio Strehler, valeram imensamente. Assistiam aos ensaios e depois faziam perguntas, às quais Giorgio Strehler, em italiano bem pausado, respondia, defendendo as suas marcações, inflexões, etc.

— "E também valeram para nós, os muitos espetáculos assistidos", disse Ubiratan.

— "Notamos, por exemplo, que no 'Hamlet' de Peter Brook, houve pouco cenário e tudo se fazia por meio da iluminação", disse Armando Maranhão, que é cenógrafo e que tomava notas por meio de desenhos nos programas.

Também na França, notaram o uso de iluminação, no espetáculo "Marie Tudor" de Victor Hugo, montado em "Chailiot" por Jean Vilar. Quanto a Marie Cesari, disseram que ela "andou" bem no palco, mas que tem defeito na voz que não chega a encher o grande teatro: por isso, grita demais. Ubiratan, que gostou no Marigny mais do "mime" do cavalo, feito por Barbaud, que da peça "O cão do jardim" também disse que, segundo a opinião de Gabriel Marcel, com o qual falaram, a Comédie Française estava em franca decadência.

— "Assistimos a 'Jeanne d'Arc' de Charles Péguy", retrucou Armando, "e, se bem que a peça não ajude, tivemos que concordar..."

Ambo concordam com Miriam Carmen, quando dizem que nunca ouviram falar, antes, do teatro da Alemanha. Tinham ido até com prevenção, e por isso, o teatro excelente que viram ali, foi uma grande surpresa e alegria... Tiveram oportunidade de ouvir os diretores falarem de seus trabalhos.

Só na Inglaterra é que ninguém arranja nada nesse sentido. Nem o Conselho Britânico, nem a Embaixada providenciou. Viram 14 espetáculos em 7 dias. Ficaram impressionados com Richard Burton em "Henry V", e com Scottell, Ma. J. Ure e Diana Wynyard em "Hamlet".

"Não foi só uma aula de teatro que tivemos do nosso pai Paschoal", disseram, "mas também uma aula de cultura, porque as visitas aos museus, às indústrias, às cidades, que de outra maneira nunca conheceríamos, foram providenciadas por ele com tanto carinho".

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalhães Jr. E depois do Carnaval, Armando irá a Curitiba receber pela segunda vez o prêmio Paschoal para interpretação de "Catão na Terra", e dirigir o seu elenco num festival de peças brasileiras em 1. ato.

Ubiratan volta ao Maranhão para apresentar "Canção dentro de um pão", de R. Magalh

Ele ouve música com os ossos e os músculos

E com os nervos e o sangue também — A música é inextricavelmente tecida com cada fibra de um dançarino

De JOSÉ LIMON

"DANCARINO há mais de vinte e cinco anos, habituado-me a considerar a arte da música de modo muito especial. Ela não representa apenas alguma coisa que eu ouço e a que reajo com a mente, as emoções, os instintos, da qual eu gosto ou desgosto, ou rejeito indiferentemente. Para mim ela significa mais do que isto, porque ouço música com os ossos e os músculos, com o sangue e os nervos; numa palavra, com todas as faculdades humanas do movimento. A primeira e inevitável reação que se tem ao ouvir uma peça musical é a seguinte: "Pode ser dançada? Ela me desperta os movimentos? Esta música impõe a saltar, rodar, correr, ganhar as alturas ou jogar-se no chão — a fazer qualquer coisa, mas jamais a ficar impassível diante de seus sons?"

Os dançarinos diferem do resto da humanidade em muitos aspectos. A dança não é uma profissão. É um modo de ser. Os dançarinos são dedicados, aceitando com prazer os rigores da técnica que abraçaram. Suas obrigações não terminam às cinco horas e não ficam esquecidas no exatário até o próximo dia. Em muitos casos avançam pela noite a dentro e reiniciam muito cedo no dia seguinte, em domingos e feriados, com o corpo exausto mas infatigável.

Dança sem música

Os dançarinos têm tentado emancipar sua arte do que se tem chamado sua escravidão à tirania da música. Discute-se que a dança jamais

poderá atingir o "status" de uma arte maior, amadurecida e merecedora de sérias considerações, enquanto perdurar aquela subserviência. Recentemente fizeram vigorosas tentativas de dança sem música, ou pelo menos, com um mínimo de música. Outros esforços têm sido feitos de dança com apenas instrumentos de percussão.

Estas tentativas tiveram seus êxitos e fracassos. Lembro-me de algumas delas: Doris Humphrey, em "The Drama of Motion" e "Water Study", compostos nos primeiros de 1930, pôs em prática sua teoria de que o movimento tem cadência própria e inerente, distinta da metragem cronométrica da música. Ela baseou sua obra na "cadência respiratória": você se move porque respira. O movimento tem origem no centro respiratório orgânico do corpo. A extensão da cadência do movimento foi motivada e controlada pela extensão da cadência respiratória e não por um compasso arbitrário de 4-4, 3-4 ou 6-8.

Esta teoria deu origem a trabalhos soberbos, feitos inteiramente sem música, apenas com os ritmos inerentes ao corpo. Daí essas criações terem sido verdadeiras na arte da dança, desde que nem se basearam nem dependeram dos recursos da composição musical.

Houve ainda outras experiências menos notáveis, feitas por coreógrafos de menor projeção. Mas boas ou más, inevitavelmente elas nos levam a novos conceitos sobre as relações entre a música e a dança.

Duas artes inseparáveis

Bastante significativamente, a própria Doris Humphrey, discutindo comigo essa relação, em fins de 1930, quando estavam concluídas todas estas tentativas, observou que suas experiências com a dança, sem acompanhamento musical, levaram-na a concluir que as duas artes são inseparáveis. A dança perde muito quando apresentada sem música — a dança, a mais velha das artes e gentileza da música, não pode viver sem o seu complemento.

Por outro lado, nem toda música pode ou deveria ser dançada. Muitas músicas deveriam ser postas de lado pelos dançarinos, porque completam a si mesmas e não precisam da dança. Isto me parece verdadeiro em relação a muitas sinfonias. A arte da música tem produzido alguns trabalhos titânicos de tal

grandeza e estatura que qualquer tentativa de dançá-los seria frustrada e supérflua. A dança, ao contrário, embora seja a arte-mãe, necessita do auxílio da música. Seu desenvolvimento não corresponde à sua idade. Os dançarinos, entretanto, devem precaver-se na seleção das músicas, evitando aquelas que não possam ser dançadas, por serem de natureza contemplativa e filosófica.

Não posso conceber uma existência sem música ou sem dança, pois elas me parecem inseparáveis. Há muito, suspeito que os compositores têm pouco de vista idêntica, porque eles dançam em suas músicas, mesmo quando não lhes tenham dado títulos coreográficos, tais como gavota, minué, sarabanda, passacaglia e chacona.

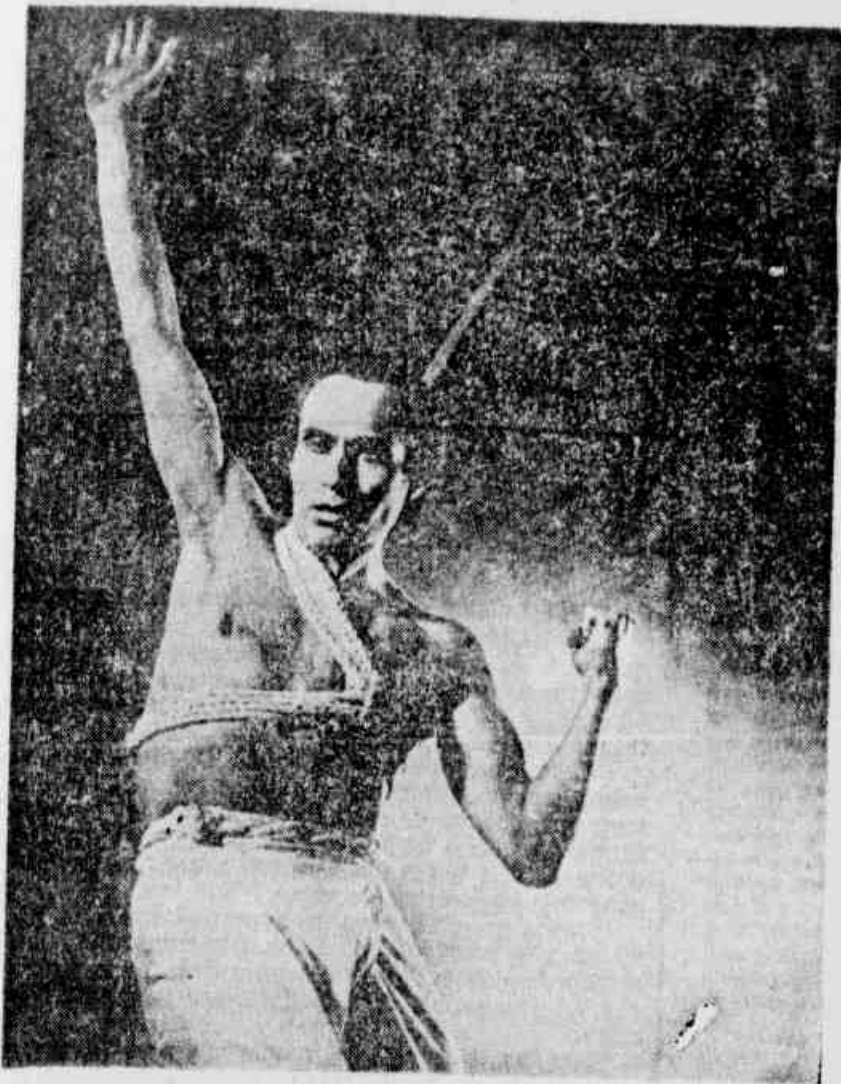
Resultado mediocre

Há muito o que dançar em Bach (meu grande favorito), Scarlatti, Purcell, Monteverdi e Vivaldi. Mas não gosto muito e não tenho grande sucesso com a música dos românticos do século XIX. Quando eu era mais jovem, tentei Chopin, Brahms e Scriabin obtendo resultados mediocres. Parece-me que minha contribuição como coreógrafo seja justa melhor aos compositores dos séculos XVII e XVIII ou aos contemporâneos. Muito excitantes para dançar são as músicas de Schoenberg e Bartók. Também tive muito prazer em dançar "Capricorn Concerto", de Samuel Barber. Entre

No Rio e em São Paulo

No exterior fizemos temporadas com a Sinfônica Nacional do México, e durante nossa recente excursão à América do Sul, tivemos boas orquestras no Rio e em São Paulo, que tocaram muito bem a maioria de nossas músicas, mas, infelizmente, em face do pouco tempo para ensaios, não puderam tocar a Sinfonia de Câmara de Schoenberg, nem fazer justiça à bela obra de Rameau "Barber", "Capricorn Concerto". Em Montevideo, tivemos que nos bastar com o auxílio de uma reduziíssima orquestra ou com pianos, pela mesma razão. Concluímos, em consequência, que para uma longa excursão ao estrangeiro temos que levar nossos próprios músicos e instrumentos, que consistem de um quarteto de cordas, dois pianos e instrumentos de percussão.

Há mais de 25 anos que não vou a um concerto, nem me sento para ouvir um disco com o senso de excitação e expectativa, sem dizer para mim mesmo: "Ouca cuidadosamente e fique alerta com seu cérebro e seu coração, suas pernas, seus braços e seus pés, porque aqui talvez esteja um novo amor. Talvez haja aqui alguma nova magia e você se unirá e juntos darão ao mundo uma nova expressão de beleza".



José Limón num dos movimentos interpretativos de "Redes", com música do compositor mexicano Silvestre Revueltas.



José Limón ensaiando com Pauline Koner "The Annunciation", música de Arno Schoenberg. Pauline Koner é considerada uma das mais notáveis bailarinas dramáticas da atualidade.

BI CENTENÁRIO DE MOZART

ALÉM da Embaixada da Áustria, até agora, só a A.B.C. e a Escola Nacional de Música lembraram-se de comemorar o 2.º centenário do nascimento de Mozart, com um programa já delineado, objetivo. Já noticiamos o que a A.B.C. e a Pro-Arte vão promover, nesse assunto, estando na Europa d. Maria Amélia de Rezende Martins para organizar todo o programa para 50 dessas duas entidades.

A E.N.M. vai realizar uma série de audições nos meses de maio, junho, agosto e setembro, em que tomam parte solistas, conjuntos de câmara, conferencistas e orquestra. Alguns solistas: Yolanda Ferreira, Mário Neves, Heitor Alimonda, Oscar Bergerth, Celso Nogueira, Santino Parnelli, Salomão Rabinovitz, Lubella Brandão, Arnaldo Rebelo, Moacyr Lisserra, Gianni Funagli, Antonio Silva, Graciema Felix de Souza; Regentes: Joanilda Sodré e Carlos de Almeida; conferencistas: Everton Pais da Cunha e Hara Gomes Grossi.

O Municipal continua em entendimentos para trazer a Filarmônica de Viena e um grupo de artistas líricos para a Temporada Internacional.



Ingrid Bergman e Rossellini no Rio

A NOSSA temporada de Inverno deste ano, como de resto é uma tradição, vem apresentando suas atrações de maneira vaga, com os "consta", "é provável", os "segundo se anuncia", etc. de sempre. Neste número inclui-se a vinda de Ingrid Bergman para interpretar, no Municipal, sob a direção de Rossellini, tal como vem fazendo na Europa, "Jeanne D'Arc au bucher", de Hounneger e Paul Claudel. Na foto, Ingrid Bergman nessa sua grande criação, na ópera de Paris.

MÚSICA

MARIO CABRAL

A S. A. L. B. (Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros) empossou a nova diretoria para o biênio 1956-57 em solenidade realizada na ABI no dia 26 de janeiro passado. Saudou a nova diretoria o presidente anterior, ministro Waldemar Marques, amigo dos artistas líricos brasileiros.

Nova Diretoria: Presidente, Jim Barbosa; Secretário, Ary Figueiredo; Tesoureiro, Antônio Lourenço Cabral; Conselho Deliberativo: Maria de Sá Eap, Aracy Belas Campos, Clara Maria, Kleusa de Pennafort, Assis Pacheco, Roberto Miranda, Mário Bruno, Raul Gonçalves, Carlos Walter, Mário Sávio, Waldemar Marques e Alda Pereira Pinto (representante dos aspirantes).

RECITAL NEWTON PAIVA — Com o mesmo sucesso de seus recitais anteriores, o baiano Newton Paiva (falecido de Muriel de Carvalho), que, ao lado de suas apresentações nas salas de concerto tem atuado com destaque nas temporadas líricas, realizou uma audição patrocinada pela Cultura Artística de Petrópolis, domingo último, no auditório da Escola Santa Cecília. Waldemar Navarro fez os acompanhamentos. No programa, peças de Bach, Handel, Purcell, Schubert, Schumann e uma parte de cantos populares tradicionais em harmonização de J. C. Sharp, Burleigh, L. Brown e Hebel Tavares (Maracatu e Funeral dum Rei Negro).

O FABULOSO ASSALTO DO "BRINCK'S"

Encerrado o maior "caso sem solução" da polícia americana — O cinema imita a realidade, mas esta se reserva à palavra final

FOI EXIBIDO no Rio, há poucos meses, um filme "inspirado" no roubo de 2.775.395 dólares de Brink's Incorporated, de Boston — o maior caso sem solução dos anais da polícia americana. Chamou-se "Dominado pelo Crime" ("Six Bridges to Cross"), produção da Universal-International, com Tony Curtis, Julie Adams e George Nader.

Só em meados de janeiro último a justiça conseguiu elementos suficientes para processar os criminosos, graças à confissão de Joseph James O'Keefe, vulgo "Specs". Quatro dias depois, segundo as leis do estado de Massachusetts, o crime estaria prescrito.

Brick's foi roubada em 17 de janeiro de 1950. E até hoje o dinheiro não apareceu. O assalto teve 18 meses de planejamento, durante os quais foram estudados cuidadosamente o local do crime (visitas fora das horas de expediente), os sistemas de alarme (numa visita clandestina a uma companhia especializada nesse dispositivo), os regulamentos os há-

bilit dos funcionários, os meios de fuga. O líder da facção foi Anthony Pino, siciliano, hoje com 48 anos. O lucro: 1.218.211 dólares e 29 centavos em dinheiro; 1.557.183 dólares e 83 centavos em cheques, ordens de pagamento, etc.

Luta interna

Os cérebros da polícia de Boston e do FBI não perderam um minuto, desde 1950, procurando a base legal para suas teorias. Sem a confissão de "Specs", entretanto, não teriam a vitória. Finalmente, após 16 meses de prisão (acusações: porte de arma e violação de liberdade condicional), "Specs" falou. Entre outras coisas, declarou-se prejudicado em 62 mil dólares na divisão dos "lucros", e que, quando esboçou reação, foi tirado pelos ex-companheiros.

"Anatomia de um crime"

Antes da polícia, porém, já um repórter conhecia toda a história: Joseph F. Dinneen, decano do reportagem policial de Boston, profissional do "Globe". Fêz amizade com o líder da "gang", de quem obteve, inclusive, autorização escrita para transformar a história em livro, com tintas de ficção. O livro chamou-se "Anatomia de um Crime" e deu origem ao filme de Tony Curtis.

Dinneen ganhou 150 mil dólares com o assalto a Brink's; artigos no "Globe" e revistas; publicação de "Anatomia de um Crime", na revista "Collier's"; edição do livro; venda dos direitos de filmagem.



Tony Curtis numa cena de "Dominado pelo Crime", que a Universal extrai da "Anatomia de um Crime", de Joseph F. Dinneen. Curtis ocupa no filme o papel desempenhado na realidade por Anthony Pino, o líder da quadrilha.



PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

A RCA Victor acaba de lançar um LP dançante, com a orquestra de Ralph Flanagan, que, nos E. Unidos, é considerado como um dos maiores regentes de orquestra. Seu nome já começa a correr mundo; o estilo é idêntico ao de Glenn Miller, de quem era amigo, e, durante muitos anos, fez parte da orquestra do saudoso maestro. Apesar da grande campanha que Flanagan vem sofrendo dos cronistas americanos, achamos sua orquestra superior à de Miller, por ser mais moderna, usando mais metais. Além de tudo, seu conjunto vocal é moderníssimo, aproximando-se um pouco dos Pied Pipers.

Flanagan, ultimamente num hotel famoso de Nova Orleans, tocou durante duas horas músicas para danças. Os dançarinos, porém, ficaram parados no salão somente ouvindo a famosa orquestra. Conforme as interpretações se sucediam, eram delicadamente aplaudidas.

Seu long-play que estamos hoje comentando é um dos mais vendidos nos Estados Unidos e seus 8 números são músicas de sucesso. Na face A — "Hey there", "Hold my hand", "If I Give my heart to you", "In the chapel in the moonlight", "Na face B — "Sh boom", "Shokian", "Smile", "This old house".

Cotação — face A — Nota 4 — Muito boa.

Cotação — face B — Nota 3 — Boa.

NOTAS

— Avisamos aos nossos leitores que os pedidos de letras só serão atendidos após o carnaval. Estamos apenas publicando as letras carnavalescas.

— Carmen Dêa pediu rescisão do seu contrato com a Mo-cambo, dizendo-se prejudicada em seus direitos. Virgílio empresário de Carmen nos informou que enviou uma carta para Recife endereçada ao sr. José Rozenblit. Do outro lado a Columbia já está esperando Carmen para enriquecer o seu "cast".

— Fomos informados que Lúcio Alves acaba de deixar a etiqueta pernambucana ingressando na Copacabana.

Internacionais — Seguirá para o Japão uma caravana de artistas de Hollywood e cantores para tomar parte num "show" de caridade que será patrocinado pelo Exército americano. Entre eles estão Frankie Laine, Nat "King" Cole, Rosemary Clooney, e outros.

— A vocalista Linn Roberts, antiga vocalista de Tommy Dorsey, foi contratada pela Cadence Records, por dois anos.

O maestro e pianista Liberaçe foi recebido em audiência especial pela rainha da Inglaterra. Liberaçe está se apresentando em Londres, no Savoy Hotel.

SUGESTÃO PARA SUA DISCOTECA
Disco RCA Victor — 78 RPM
Título — "Oh, Suzanne" — "Jingle Bells"
Interprete — "Os cachorros cantores"

A letra de hoje

Carnaval de 1956

VAI QUE DEPOIS EU VOU

Samba de Adolfo Macedo, Zé da Zilda, Zilda e Ayrton Borges
Auto: Zilda do Zé.

ai, vai amor
ai que depois eu vou.

sei que vai, pra longe
leus dará a recompensa a [você].

à implorai compaixão
ão me deixe neste mundo a [sofrer].



Apresentamos aos nossos leitores, em primeira mão, a foto do maestro Ralph Flanagan, dirigindo sua orquestra no Grill Room do Roosevelt Hotel, em Nova Orleans, onde vem atuando com sucesso absoluto. Para quem não conhece sua orquestra, sugerimos o disco comentado hoje.

LETRAS
NO
MUNDO

FOI lançado em Paris novo livro de Richard Wright. Trata-se de uma série de reportagens sobre a reunião de Bandung, da qual tomaram parte exclusivamente países afro-asiáticos, visando constituir um terceiro bloco na política mundial.

O POETA argentino Jorge Luis Borges publicará, uma coletânea de ensaios.

O "PREMIO RIVAROL", destinado ao melhor livro do ano escrito em língua francesa por autor estrangeiro, coube ao jovem rumeno Constantin, pelo seu romance "O preguoso". O "Rivarol", já distinguindo, há três anos, a obra de outro escritor rumeno: E. M. Cioran.

JULIAN V. Montellano, professor e escritor boliviano que vive desterrado no Chile, está escrevendo um romance sobre os campos de concentração da Bolívia. Trata-se de livro documentado, pois o autor viveu durante longos meses no campo de Curahuara de Carangas.

HANS Werner Richter, o mais destacado dos romancistas da Alemanha de pós-guerra, cujo livro "Eles caíram da mão de Deus", foi traduzido para 17 idiomas, está escrevendo novo romance.

Destá vez, o autor tenciona focalizar um problema dos mais debatidos: os Estados Unidos da Europa.

FRANCO, o ditador espanhol, fechou a mais importante revista literária da Espanha: "La Insula". Desaparece, desta maneira, um dos melhores órgãos de cultura, que conseguiu manter sua independência durante longos anos.

ILYA Ehrenburg, propagandista número um da Rússia, encontra-se atualmente em Nova Delhi: viagem de informação e "boa-vontade".

A SEÇÃO indiana do "Congresso pela Liberdade da Cultura" publica, em Nova Delhi, a revista "Quest".

A N.R.F. prepara uma edição crítica da obra poética de Paul Claudel.

O ESCRITOR estoniano Karl Rumor, que vive no Brasil, está escrevendo um livro para uma editora da Suécia.

Tem a fundamental: "Os Serões".

UM dos mais destacados escritores húngaros, Paul Ignatius, que voltou ao seu país acabada a guerra, após ter vivido na Grã Bretanha, encontra-se preso há mais de quatro anos; sem que se saiba alguma coisa sobre seu paradeiro. O Pen-Clube Internacional mandou vários telegramas ao chefe do governo de Budapeste. Todas as perguntas ficaram sem resposta.

EM CARACAS, as poetisas Conle Lobel e Jean Aristeguieta estão editando a revista de poesia "Lírica Hispana", que entrou em seu 13.º ano de vida. Um dos últimos cadernos apresenta uma antologia (condensada) da lírica moderna do Brasil. Gaston Figueroa traduziu poemas de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Gilka Machado, Léo Ivo, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Mário de Andrade e outros.

TRIBUNA DAS LETRAS

FATO LITERÁRIO

O HOMEM DE GRAVATA BORBOLETA

NUMEROS dos "Cadernos de Cultura" que José Simão Leal editou, no seu admirável programa à frente do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, estão esgotados. Tal circunstância testemunha o favor popular que eles mereceram, em todo o país.

Manda a verdade que se diga que, poucas vezes, uma instituição do governo desenvolveu uma ação cultural tão nitida e profunda. Dentro do melhor estilo democrático, que consiste em editar escritores e promover iniciativas culturais respeitando o pensamento e os padrões estéticos dos editores, o sr. Simão Leal realizou, em seus quase dez anos de permanência naquela repartição, um serviço inestimável.

Todos os domínios foram visitados pelo seu espírito de amigo das letras: uma antologia do soneto, um álbum com as gravuras de Goethe, um ensaio sobre problemas etnográficos, o lançamento das revistas "Cultura" cujos números são hoje raridades bibliográficas, tudo isto mostra a alta categoria desse servidor modelar, que

concilia em seu espírito a melhor cêpa burocrática, o mais severo estilo administrativo, e os mais eficazes dons de invenção pessoal.

Saliente-se que grande parte do trabalho editorial de Simão Leal se constitui de trabalhos que, pelo seu teor cultural, se enquadram perfeitamente como "edições de prestígio". Assim, nenhuma concorrência foi feita à iniciativa privada; muito pelo contrário, suprimiu-se uma situação de constrangimento dos editores diante de uma expressão cultural sem grande curso comercial. Dai o aprigo que as universidades dispensam à ação do paraibano alto de gravata borboleta e bom humor contumaz.

Note-se ainda que essa vasta produção editorial de S. L. traz ainda um bom selo: o de uma concepção gráfica de primeira qualidade. E isto significa muito, num país de livros feios como o Brasil.

Coisas assim chegam às vezes a levar um homem ao divórcio, ao assassinato! Mas já sei que se eu lhe disser isto você responde: — "Credo, bem, deixa de ser lúgubre!" e me despesteia o cabelo todo, de brincadeira. Você tem cada brincadeira idiota, Luciana, desculpe a franqueza. Acho que você nunca desconfiou que não tem a mínima graça essa sua mania de despenhar, de jogar travesselos, de esconder o paletó dos outros, ou melhor, o meu paletó, pois parece que você reserva esse gênero de humorismo unicamente para mim — que, falando a verdade, dispensaria a honra.

O que me satura em você, Luciana, é essa sua falta absoluta de senso de oportunidade. Não me leve a mal, mas por que é que você escolhe exatamente a hora em que eu acabo de me deitar no sofá, depois de ter posto um Bach na vitrola e de ter tido o trabalho de criar uma penumbra propícia, para se aitar em cima de mim aos beijos? Ora esta, porque você não gosta de Bach (você apreciadora de Bach, Luciana, até parece plá!) não é razão para acender a luz, deitar-se ao meu lado com esse estardalhaço todo, desmanchar o meu ambiente com essa sem-cerimônia. Eu sei que você não acredita nesse negócio de ambiente, mas o ambiente é meu, ora bolas, ninguém tem o direito de me impedir de acreditar no que eu quero. Se ao menos você soubesse deitar-se ao lado da gente, macia, quietinha, mas não, você Luciana, só sabe deitar-se, sentar-se, atirando-se, fazendo as molas rangerem, deslocando a gente do lugar onde a gente já se tinha acomodado tão bem.

Mas o que me deixa mesmo frustado é você ficar interrompendo "Que as ovelhas passem em segurança" para perguntar se gosto de você como no princípio e outras bobagens assim.

Luciana, você precisa é compreender isto, ouvir: há horas para tudo. Uma coisa pode ser muito engraçada em certo momento e inteiramente descaída e desesperante em outros. Mas qual, você não en-

Luciana Ciclotímica

Fernanda Lopes de Almeida

LUCIANA, você é a sua ciclotimia! (Eu e a minha esquisitima). Você falando, falando, sem nem ao menos reparar se alguém está ou vindo. Você precisando sempre de companhia. Você puxando conversa com as pessoas no bonde (Eu ficando danado se puxam conversa comigo, se me arrancam dos meus pensamentos). Você se sintendo como a última pessoa do mundo. Viva a folia! Tanta superficialidade chega a me fazer ódio. Sinto vontade de lhe dar um safanão, de sacudi-la, para ver se você acorda. E as suas gargalhadas então? Se alguma vez você supunisse como me aterrorizam as nervos essas suas gargalhadas que se ouvem lá na esquina!

O conto premiado

E' MUITO difícil escrever contos em linguagem coloquial sem cair na monotonia ou mesmo na vulgaridade, quando não no preciosismo. Todas essas barreiras foram transpostas, com extraordinária habilidade, por Fernanda Lopes de Almeida, autora do trabalho premiado esta semana.

Sua naturalidade é deliciosa. O entrecabo convence, embora, a rigor, não haja entrecabo. O monólogo, entremeadado de frases atribuídas à interlocutora, movimenta o texto, fazendo, por outro lado, com que a história tenha um princípio e um fim, que não aparecem claramente expostos.

Todas as qualidades de Fernanda Lopes de Almeida são positivas. "Luciana Ciclotímica" é, sem sombra de dúvida, um conto magnífico. A classificação foi justíssima. Nem poderia ser de outra maneira.

Pedimos à autora que, qualquer dia destes, passe aqui pela redação, na parte da manhã.



estava feito. Sai dali pensando: "Isto é coisa pra durar uma quinze dias". E' esta a impressão que o meu caso com você sempre me deu: de provisoriamente, fique sabendo. Porque já vem durando há três anos, não quer dizer que vai durar a vida inteira, ou você acha que vai?

O meu tipo ideal de mulher sempre foi exatamente o oposto de tudo o que você é, digo isto para seu governo. Porque você, Luciana, não é mulher para mim, isto não é. Em que compartilha você das minhas aspirações, dos meus interesses, das minhas experiências? Em nada. Em nada você nada. Aliás, honra lhe seja feita, não é por mal: é que você não tem mesmo nem um pinga de vida interior. Não usa laço. Não sabe o que é. Para você a vida, a vida toda, está concentrada nos acontecimentos, nas coisas que se dizem, que se fazem, que se ouvem. E' essa sua contínua extroversão, é essa sua ausência absoluta de necessidade de silêncio, de meditação, de comunicação verdadeira com os outros — porque é esse seu falar, falar, não é comunicar-se, talvez você não saiba disso — é isso tudo que em você me enerva até a exasperação.

Escute Luciana: por que é mesmo que eu ainda não fui embora, mas ainda não definitivamente? Eu mesmo não sei, pra falar a verdade. Talvez você saiba. E' verdade que já sei muitas vezes e fúrio, batendo com as portas, maltratando todas as Lucianas do mundo. Mas no dia seguinte, daí a uma semana depois, você volta. Sempre volta. Não quer nenhum desespero especial longe de você — teria até graça. Mas não sei o que é. Quando dou por mim estou de novo lá. Atraiço. Irresistivelmente atraído por esse seu mistério. Por esse mistério que, sempre, para mim, o seu modo de ser, as suas reações, a forma que as coisas tomam na sua atmosfera íntima, as cores que se refletem dentro de você o espetáculo do mundo. Por esse profundo mistério de você ser diferente de mim — apenas isto.

Que tortura! Logo comigo, que sou o tipo do camarado avesso a casos, a pessoas que contam casos. Aliás, até hoje, você ainda não percebeu isto, Luciana: as suas histórias não me interessam nada, mas nada de nada! Não me interessa saber o que as pessoas fazem, o que as pessoas fizessem, o que as pessoas fariam se em vez de serem assim fossem assadas. Isto deve estar patente na minha cara. Mas onde é que você já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Ohi! viagem comprida! E você firme! Quando chegamos ao Tabuleiro da Balana recordo-me que deixei escapar um suspiro de alívio. E então não sei o que me deu, não sei mesmo, nunca sou. Soltai aquele: "Quando é que nos vemos, de novo?" Cada absurdo que gente às vezes faz! Eu mesmo fiquei estupefato ouvindo a minha voz. Depois, aqueles seus cabelos pintados de alaranjado, eram o tipo do negócio que pa já se preocupou em estudar as famílias dos valores de ficção com lágrimas nos olhos

Geração de 45: ornitorrinco de cauda modernista botando ovos parnasianos

Os novíssimos arrasam os "velhos" de 45 — Gipson de Freitas diz que se trata, apenas, de "geraçozinha" — Hélio Alves de Araújo: "Perdem-se num formalismo vazio, enquanto falam de arte socialista" — Mário Newton Filho, Presidente do Clube de Poesia de Campos, acha que a geração não abriu novos rumos à poesia

DEVE-SE a João Cabral de Melo Neto, Léo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Cavallini da Silva, Darcy Damasceno, Bueno de Riveria, Marcos Konder Reis e mais uns poucos poetas o capítulo da moderna poesia brasileira denominado GERAÇÃO DE 45.

Os escritores renomados já a analisavam; damos, hoje, oportunidade à gente moca, que também estuda e crê na literatura. Está, hoje, com a palavra jovens poetas que colaboraram em jornais e revistas do Estado do Rio. Eis a sua opinião a respeito da "geração":

Tem contornos definidos a geração

AFONSO MIRANDA afirma "O substrato da Arte é o mesmo através dos tempos; o que muda é a maneira de procurar atingi-lo. Os diversos "movimentos" literários se sucedem, revelando-nos, cada um deles, parte desse substrato. A obra da GERAÇÃO DE 45 foi um momento — e brilhante momento — dessa busca permanente de revelação total — por meio de revelações parciais — do todo complexo que é a Arte.

"Querem alguns que a GERAÇÃO DE 45 não tenha contornos definidos que a individualizem. Creio que tem. Talvez não tão marcante e de influência tão duradoura quanto os de outros movimentos de épocas passadas (o que se deverá ao fato de, no mundo cada vez mais aceleradamente mutável de nossos dias, não podermos as coisas ter a mesma permanência e a mesma nitidez de contornos das coisas de épocas mais estáveis e menos complexas). Mas a GERAÇÃO 45 existiu com a sua personalidade própria. Pelo menos se a considerarmos, apenas, dentro do panorama dos últimos 25 anos de nossa evolução literária. A prova que existe está no combate que começa a sofrer: está no fato de que, agora, quando os "aconselhadores" aconselham aos "novos" novos rumos, fazem-no quase sempre à base de críticas dominantes da obra dos poetas de 45".

Um cético

Firmino Neto descreve: "Ando sempre com um ócio considerável em minhas leituras. Agora ando eu às voltas com o Drummond de Andrade "et cetera". E' possível que daqui a alguns anos, em uma calma noite de luar do meu dia de chuva, apareça eu em sua casa com um livro de Léo Ivo ou Darcy Damasceno a dizer-lhe com um ar de quem descobriu a pólvora: "Mas isto é um grande poeta"...

"Geração": mesquinhez comovedora

Gipson de Freitas: "De princípio devo dizer que não aceito a denominação GERAÇÃO. Acho-a de uma mesquinhez comovedora. Sem nenhuma elasticidade. O termo "geração", a meu ver, sugere limite; igreja; para determinados "erretos" e "endeusados". Mas volto atrás. Passemos a borraça em tudo que ficou dito. Fagamos de conta que existe mesmo a tal GERAÇÓZINHA DE

A geração só tem feito exumação

HELIO Alves de Araújo assim opina: "Comparo a GERAÇÃO DE 45 a um fantástico ornitorrinco de cauda modernista, botando ovos parnasianos. Híbrido estranho, que vibra tambores para exércitos inexistentes. Existiu por graça e obra de alguns modernistas crypto-acadêmicos, que tentaram provar com razões de Arte a "coexistência pacífica" da Academia e os princípios da Arte. Falar tanto desses moços de 45 que eles acabaram por acreditar em si mesmos. Abandonaram os criadores e flutuam, hoje, entre o que chamam vagamente de hermetismo e participação. Na verdade, são tem feito exumação: sonetos bem rimados, coros de versos, rondos, canções de amigo, etc. Perdem-se num formalismo vazio, enquanto falam de arte socialista. No meio da enxada, passa, às vezes, uma revelação autêntica que nada tem a ver com o espírito do grupo. E só."

Quando isso, Genaro de Vasconcelos, de Campos, diz: "A geração de 45 foi um movimento com certo esnobismo, mas que revelou autênticas tendências, inclusive contribuiu para

o retorno da poesia às suas fontes. Trouxe também a debate problemas estéticos, criou um amplo movimento de intercâmbio entre os poetas das novas gerações, pois com isso fundou-

Ana-Maria de A. Amaral

CANÇÃO DE RETORNO

Canção de Retorno



Os olhos
cravados no vácuo
esbugalhados
sem rosto.

Os olhos inquietos
molhados
perdidos no vácuo.

Os olhos escuros,
brilhantes,
sem rumo, sem data.

Saltados
Inquietos
Molhados

Os olhos
voltaram sôzinhos
ao vácuo
sem rosto.

São Paulo

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

SERENATA — O tema e a linguagem são bons. Há, entretanto, senões graves. O autor precisa convencer-se de que a simplicidade atua muito, em literatura. Enquanto, para dizer que suas músicas foram decoradas por uma grama, escreve: "perdeu a família dos diplos mais dois aliados descendentes" — não poderá ser premiado.

ESPRESSA — Não foi classificado.

PAU-DE-ARARA — Muito esquemático, simples anotação. Precisa ser desenvolvido, pois tem interesse.

A HORA — Muito tumultuário, embora de nível bastante elevado. Depurado, mais pensado, seria um ótimo conto. Gostariamos de que o autor insistisse. Vale a pena.

CONVERSA DO OUTRO MUNDO — O conto humorístico é arte difícil. O fantástico, também. Tentando reunir ambas as coisas, o autor não teve êxito. Mas reconhecemos que escreve muito bem.

O VENTO ATICAVA AS ESTRELAS — Bem escrito, bem conduzido, mas muito "copa-e-espada". A autora deve aproveitar suas qualidades em temas mais simples e verossímeis.

TERIA SIDO REAL? — A autora encontrou um tema realmente muito bom. Mas seu método de narrar é ultrapassado.

O ATLETA — Não foi classificado.

A RECEITA — Não foi classificado.

CARNAVAL — Não foi classificado.

A BOLA — O episódio é falto. A linguagem, má. Falta leitura ao autor, ao que parece.

UMA AVENTURA DE POLÍ — Não foi classificado.

O FANTASMA FALHOU — Linguagem laudante. Pontuação deixando quase tudo à desejar.

ENCONTRO — Não foi classificado.

O PALHAÇO DE CORDA — Não foi classificado.

VENDAVAL E SEMPREVIVA — Não foi classificado.

DOMINGO NA TERRA — Muito bem escrito. Mas quase todo o entrecabo é uma crítica, embora excelente e embora demonstrando influência de Rubem Braga. O desfecho é ruim.

O HOMEM

CONTO DE AZEVEDO LOBO

O CASO foi o seguinte e o seguinte é este:

O loteação ficou, mas já era tarde. A Mulher de Vestido Preto gritou: "O homem morreu". O Homem que Lia perguntou: "Que foi?" Quem respondeu foi o Velho Gordo com o Embrulho Pequeno: "Nós atropelamos um pobre coitado" — tirou o lenço do bolso e enxugou o suor. O Guarda Municipal entrou na conversa: "Nós não; o motorista, esse maluco". Mas a Mocinha do Chapéu Engraçado não concordou: "Maluco não. Até que ele vinha devagar. A culpa é do outro. Aqui na Cidade Pulana os pedestres pensam que a rua é deles". Quem devia ter dito isso era a outra senhora que estava no loteação, a Senhora Com Ar Pudico. Mas essa uma não disse nada. Nem o Motorista, muito branco.

As galinhas foram chegando para perto da voz que gemia em do, os olhinhos no chão, onde estava o Homem. Sangue, muito pre desmatava). O Homem estava gemendo e as galinhas con-

brulho Pequeno enxugou o suor. A Mocinha do Chapéu Engraçado perguntou: "O homem morreu?"

O Homem não podia ouvir. Não respondeu. A Senhora Com Ar Pudico não disse nada. O Homem que Lia disse quantos de-sastes ali, no mesmo lugar, em um mês. Algumas galinhas ca-carejavam. Um Frangalhão Gordinho saltou de uma bicicleta e disse: "Quem sabe o telegrama que eu estou levando não é para o Homem?" A Galinha Mais Velha riu. A Senhora Com Ar Pudico não disse nada, mas seu olhar parecia reprovar.

O Guarda Municipal contava a História do sinal fechado, de um loteação voando, de um pobre homem na calçada.

A Menina do Chapéu Engraçado depois do belicão não falava mais.

Um Galo perguntou ao Velho Gordo com o Embrulho Pequeno: "Como foi mesmo?" O Velho Gordo com o Embrulho Pequeno enxugou o suor. Não queria responder. Descobriu que estava sem o embrulho pequeno e ficou se sentindo diferente.

O Homem que Lia foi embora. Amanhã sai tudo no jornal.

Alguém cacejrou: "A Assistência já vem". O Senhor de Colarinho Duro: "O homem morreu". As galinhas cacejra-ram em conjunto, mais uma vez. A Mulher de Vestido Preto: "O homem morreu". Mas a voz desalçou e ela ficou abor-recida com isso. A Senhora Com Ar Pudico não disse nada. A Mocinha do Chapéu Engraçado ajudou o chapéu na cabeça. O Guarda Municipal segurava o loteação, que estava preso.

O Velho Gordo com o Embrulho Pequeno enxugou o suor e olhava para todos com su-peita. Um rabecão encostou, as galinhas cacejavam. Não, as galinhas disseram. E o ra-becão foi embora. A Mulher de Vestido Preto não teve tempo de escrever: "O homem morreu".

O Homem, ainda, não mor-reu. A Mulher de Vestido Preto disse "não morreu" — e foi embora. As galinhas foram se afastando, cacejavam, escan-do, procurando outro bichinho para comer.

Foram ver um camelô que vendia abridores de lata.

Algumas galinhas ainda fi-lhavam mais. O Fotógrafo do Jornal estava orgulhoso. Afinal, ele era o irmão do Homem. No Jornal Beltrano lá sair tudo, e o Guarda Municipal contava uma História do Motorista que ti-nha apontado o revólver para ele, na hora de fugir.

A Senhora Com Ar Pudico levou um belicão. Olhou para trás e viu para o frangalhão, o Rapaz Com Muita Brilhantina no Cabelo. E saiu com ele para ir ao cinema.

A Mocinha do Chapéu Engraçado procurou o Senhor de Colarinho Duro, mas ele já tinha ido embora. Ela pegou um lote-ação e foi embora também.

O Velho Gordo com o Embrulho Pequeno também foi em-bora. Estava na hora do comércio fechar e ele tinha que com-prar outro embrulho pequeno, para poder chegar em casa e jantar sossegado. ler o jornal, sem a mulher ficar falando, fa-lando.

O Homem não tem importância.



"O BRASIL ESTÁ CHEIO DE ANDRÉS CAPIVARAS"

O INTERIOR do Brasil está cheio de Andrés Capivaras — disse-nos José Torres Furtado, que, com o pseudô-nimo de Pedro Avilar, teve seu trabalho premiado no concurso permanente de contos, no último sábado.

— "Minha personagem" — acrescentou — "é pura ficção". Mas aproveitou um tipo que existe em abundância, por esse Brasil, morrendo lá mesmo, na sua toca, pela impossibilidade de deixá-la. Essa gente, ou vem para os grandes centros, levar uma vida mais humana, ou percebe. O analfabetismo e a misé-ria a aprisionam".

Quem é José Torres Furtado é advogado militante e revisor da Câ-mara dos Deputados, trabalhando na Imprensa Nacional. Afir-ma que usou pseudônimo por usar, sem objetivar coisa alguma. Apenas não queria aparecer com seu nome real.

Agora, porém vai abandonar o pseudônimo. Sempre escre-veu mas se considera descoberto pela TRIBUNA DA IMPREN-SA. Tudo mais quanto tem escrito permanece inédito: um vo-lume de contos e outro de histórias infantis.

Na primeira ocasião, tratará de publicá-los. Tanto mais que já tem um estímulo: um trabalho seu foi eleito por Gra-ciliano Ramos, só não tendo sido publicado por estar mal escri-to. O que na ocasião se justificava: o autor era ainda um gina-siano.

O conto — "O gênero literário que mais apreço é o conto. Hoje, em dia, não há tempo para leituras muito longas. Por outro lado, minha preferência pelos assun-

tos regionais vem de eu conhe-cer bem o meio, uma vez que meu pai é fazendeiro em Pôrto Novo do Cunha, onde fui cria-do. Conheço bem os colonos, sempre me compençando da vida que levam, principalmen-

te com o êxodo rural, agrava-do no último decênio".

Esclarece que não há, em seu trabalho, nada que seja copiado do real. O entrecio é todo de pura imaginação. Mas tudo aquilo seria possível. Se não acontecesse, poderia acontecer.

O autor de "Andrés Capivara" assegura não ter preferências pela literatura deste ou daquele país. Aprecia a boa literatura, seja de que país for.

— "Meus autores prediletos são Machado e Eça. Gosto mu-lto de William Saroyan e dos franceses em geral, especial-mente de Proust e Balzac. No-ra literatura me interessa mu-lto de perto. Acho que teve in-cremento notável, a partir da revolução modernista de 1922".

Impressiona, também, a José Torres Furtado, na literatura brasileira, a abundância e va-riedade dos escritores novos. E, segundo ele, que diz repetir Má-rio de Andrade, a geração que mais participa da vida em tôr-no. Mas o autor que põe em destaque, entre os contemporâ-neos, é Graciliano Ramos, pre-ferindo não citar escritores vi-vos para evitar omissões injus-tas.

Os contos que ele tem inéditos abordam temas urbanos e regionais, em igualdade de con-dições, sendo os assuntos os mais variados possíveis.

— "O prêmio com que a TRIBUNA DA IMPRENSA me honrou foi o primeiro que tive. Recebi-o com o máximo de en-tusiasmo. Considero-o um a oportunidade preciosa que me foi oferecida, e me causou a maior emoção".

Prezando, daqui por diante, entrar em concursos apenas de livros (inclusive de histórias para crianças), por causa da dificuldade de encontrar editor.

— "Dado o custo das edições, dificilmente um autor novo po-de ter trabalhos seus aceitos. Mesmo os conhecidos não en-contram grande facilidade. De modo que o concurso é o cami-nho natural dos que desejam aparecer".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

tos abordam temas urbanos e regionais, em igualdade de con-dições, sendo os assuntos os mais variados possíveis.

— "O prêmio com que a TRIBUNA DA IMPRENSA me honrou foi o primeiro que tive. Recebi-o com o máximo de en-tusiasmo. Considero-o um a oportunidade preciosa que me foi oferecida, e me causou a maior emoção".

Prezando, daqui por diante, entrar em concursos apenas de livros (inclusive de histórias para crianças), por causa da dificuldade de encontrar editor.

— "Dado o custo das edições, dificilmente um autor novo po-de ter trabalhos seus aceitos. Mesmo os conhecidos não en-contram grande facilidade. De modo que o concurso é o cami-nho natural dos que desejam aparecer".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".



Paulo Hecker Filho

insensato, mas as adolescentes o amam. E Monteiro Lo-bato, muito lido, é um gênio...

Difícil dizer que tudo isso esteja errado. Mas que não está certo, não está. Simpatizo por exemplo com os leitores de Zweig e as leitoras de Verissimo, em regra os mais autênticos, pois a pouca glória desses nomes não alimenta o esnobismo erudito, sendo que a preferência

por Zweig revela nalguns a existência rara e abençoada da exaltação espiritual. O culto a Lobato toca as raízes do agressivo — que fás me ruma ele! Havia mesmo um fundo de vulgaridade neste escritor de raça... A admiração a Drummond faz rir de to invencionada. O desdém por Machado, em parte explicável pela pontinha de insipidez da sua obra, atesta falta de finura. Na devoção por Amado Nervo há um deletério crepuscularismo e um dele-tério sexualismo nos leitores de Vargas Vila e Pittagoril...

Diante de tanto equívoco, viro a fazer, para jovens que pedem, listas de livros aconselháveis. Contudo, per-plexos ante o tamanho delas, procuram antes esquecer-las que segui-las. Afinal o que desejariam mesmo é que num passe de mágica se lhes oferecesse uma fórmula apta a colocá-los a par do que se trata na literatura atual, a fim de se tornarem rapidamente escritores importan-tes. Dar-lhes tal fórmula, decerto possível, me parece porém tanto mais difícil quanto me sinto pouquíssimo exemplar. Mas se fizessem de tal sorte assíduos esses pe-didos ultimamente, que para me livrar de atendê-los, ouso enumerar os seguintes conselhos a um aprendiz de escritor:

I — Lê. Tenta ler o maior número de obras dos que vivem profundamente ten tempo. Nomeia alguns: dos alemães, Kafka (e não deixa de ler a essencial biografia

dele por Max Brod), Hermann Hesse, Thomas Mann (so-bretudo a novela "Tócio Kroeger"), Rilke; dos france-ses, Sartre (bons auxílios para ele, o livro de Robert Cam-penbell e o ensaio de Roger Bastide "A Psicanálise Exis-tencial"), Glide, Proust, Céline ("Viagem ao Fim da Noite"), Julien Green, Martin du Gard; dos espanhóis, Unamuno, Ortega, Baroja e toda aquela plêiade de poetas — Dámaso Alonso, Lora, León Felipe, Aleixan-dre, Larrea; dos ingleses, Bernard Shaw, há o livro de Chesterton sobre ele e o número de "Sur" em postuma homenagem), Liam O'Flaherty, Lawrence, Huxley, Joy-ce; dos americanos, Richard Wright, Saroyan, O'Neill, Thomas Wolfe, Faulkner, Farrell; dos italianos, Elio Vi-torini, Silone (em "Fontamara" e "Viagem a Paris" so-bretudo), Papini; dos portugueses, Pessoa (auxílio, a bio-grafia por Gaspar Simões), Pascoais (poemas, mas espe-cialmente "O Penitente"), Sá-Carneiro, José Régio (poe-mas); dos brasileiros, Otávio de Faria, Mário de Andra-de, e a poesia de Vinícius de Moraes, Drummond e Ban-deira; dos hispano-americanos, Eduardo Mallea, Jorge Luis Borges, Pablo Neruda, Gabriela Mistral, Eduardo Bar-rios. Lê também coisas que te ensinam puramente a pen-sar: filosofia, crítica... Lê sempre. Modernos ou antigos, os que cito ou os que quiseres.

II — Não te permitas validade ou orgulho; conserva-te aberto à experiência e à aventura e não retrocedas enquanto não te exigirem o dilaceramento interior, e às vezes mesmo assim não retrocedas. Tens, porém, o dever de buscar um modo de vida em que o mundo não te fira a ponto de estrangular-te o desejo de existir. Sé rigorosa-mente bom e decente. Não é fácil, mas possível, e só assim terás a unidade de espírito necessária à criação. Nem há grande criação que não se seja também moralmente.

III. Não forces a mão nem ades demais: vai escre-vendo, tenta hoje mesmo se estás disposto. Goethe in-dicava ao iniciante a execução de trabalhos curtos, onde a possibilidade de erros é menor. Começa, pois, por eles, sem deixar de usar tua exigente atenção: corta, corrige, refaz. E publica. Não há como publicar para nos ver-mos livres das coisas passadas e ansiarmos pelo passo sempre viável e necessário à frente.

IV. Vai até o fim dos sentimentos e das idéias que te pareçam certos, porque só adquirirem relevância se ple-namente desenvolvidos. Eis também um modo de com-provar-se estes certos. Tem a coragem de recuar se não continuarmos a te parecer exatos, e de reafirmá-los se sim. A leitura de vários autores ajudará a cristalizar

A canção de amor de Har Dyal

RUDYARD KIPLING

Solitária no terraço, para o norte
volto-me e fico os relâmpagos a ver
— pegadas que brilham por onde passaste.
Se tu não voltas, amado, eu vou morrer.

A meus pés se estende o bazar silencioso
e camelos vejo, exaustos, a jazer
ao longe, com os cativos que fizeste.
Se tu não voltas, amado, eu vou morrer.

Minha madrastra, severa e gasta, sêrva
quer, em casa do meu pai, de mim fazer.
O meu pão é mágua e a minha água é pranto
Se tu não voltas, amado, eu vou morrer.

Tradução de
HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES
(Do livro "Plain Tales From the Hill").



O LIVRO HISPANO-AMERICANO

MANUEL UGARTE: "Cabral, un poeta de América". Editorial Americana. Biblioteca de Cultura Social. Buenos Aires. 1955. segunda edição.

O crítico e polemista argentino, recentemente falecido na França, esse Manuel Ugarte, ao qual ainda não foi feita justiça, foi um polígrafo no melhor sentido da noção. Entre seus mais sérios livros, deve contar-se este grande ensaio sobre a poesia e o como poético de Manuel del Cabral, poeta dominicano, que faz parte dos três ou quatro melhores poetas da América Latina.

Dividindo sua obra em quatro partes (Su poesia, la tierra, el hombre, el drama) Ugarte focaliza a personalidade tão variada de Manuel del Cabral sob seus mais variados aspectos, e faz isto com uma segurança e uma visão que dão gosto de ler esse livro, que, de maneira al-guma, poderá ser omitido do programa notívico do Continente.

Como tivemos oportunidade de salientar, Cabral é um poeta que se situa ao lado dos grandes, uns, como não é be-neficiário da máquina de pro-paganda política, como um Pa-blo Neruda ou um Nicolas Guil-len, por exemplo, seu nome não está sendo divulgado com tan-ta frequência. Pior para a poe-

sia americana, pois apesar de todas as conspirações do si-lêncio e contra todas elas, Ca-bral se impôs por sua obra.

Esse ótimo estudo de Ugarte editado por uma das melhores casas de Buenos Aires, faci-litará, a partir de hoje, que Ca-bral seja melhor conhecido do Brasil, que até agora, e isto era preciso, pois constitui tremen-das indústrias que um poeta como ele não seja citado e discutido, apenas porque não assina os manifestos de Estocolmo ou Viena, e porque não se deixa fotografar ao lado de Ilya Ehrenburg.

O próprio Ugarte afirma, e demonstra, em seu livro, que Cabral é um dos melhores poe-tas do Continente, atendendo-o ao lado de "Neruda, Vallejo e outro", mas este fato já era uma realidade, antes de esse livro ser escrito.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Além de ser uma das mais notáveis vozes da poesia mo-derna da América, Cabral tem uma mensagem humana como poucos poetas. Para usar suas próprias palavras, sua poesia "temne pantalones", e este fato deve ser tido em conta, num instante em que um novo her-meísmo, de um lado, e o cha-mado "realismo socialista", de outro, ameaçam a vida intelec-tual do Continente.

Trabalho necessário, o livro de Manuel Ugarte coloca-se en-tre as obras que, para o bem das letras continentais, deverá ser lido e divulgado.

Quem deu vida a esse fabu-oso "Compadre Mon", que é uma das maiores interpretações poéticas, políticas e sociológi-cas do homem do Caribe, não mais precisa ser "lançado", pois entrou na história da poesia americana. Precisa, sim, ser interpretado e discutido, de-batido e disseminado, e é isto que faz, com uma segurança e no-tável bom gosto, o crítico ar-gentino.

Faltam livros como esse as letras americanas, e nos pare-ce bastante significativo o fato de que um dos primeiros seja dedicado a Cabral, poeta que jamais se beneficiou dos louvo-res dos grupinhos e das "igre-jinhas".

Presença da Província

S. PAULO

BREVEMENTE sairá a revista "48" dirigida por Domingos Carre-lho da Silva e um grupo de escritores que fazem parte da re-dação da "Revista Brasileira de Poesia".

ERNESTO MORAIS LEMES, ex-representante do Brasil na ONU tomou posse na Academia Paulista de Letras.

ANTONIO Rangel Bandeira prepara novo livro de poe-sia.

A ESQUADRA VAI NA VOGA DE PENA BOTTO

Texto de
Hermes
Alves
Fotos de
Darcy
Nepomuceno

QUANTO CUSTA AO MARUGO VESTIR UNIFORME BRANCO

DIZ a lenda que Ulisses, depois da odisseia, andou por terra, levando um remo, até encontrar um lugar onde não se soubesse o que era o mar. Ali, plantou o remo e fez um sacrifício a Netuno ou Poseidon, o deus do mar.

Há uma história, hoje em dia, na Marinha de Guerra, que diz haver um oficial tomado um trem, de remo em punho, e viajado até encontrar uma cidade onde ninguém soubesse o que era aquilo que ele levava. E ali desceu, dizendo:

— "Vou morar nesta terra, onde nunca se ouviu falar na Marinha".

Não há, na Marinha, quem não reclame.

Na hora, porém, a Marinha sabe que pode contar, especialmente com esses que parecem descontentes.

Durante a guerra, marinheiros embarcavam sem saber o que aconteceria com as suas famílias, que não tinham a proteção oficial como em ou-

O trabalho que dá o conforto, a bordo de um cruzador - A Marinha como cachaca ou sacerdócio e as reclamações dos que não falham na hora H

tros países. E, no dia 11 de novembro de 1955, nem um só homem faltou, da guarnição dos cruzadores "Barroso" e "Tamandaré", apesar da gravidade da situação e da falta de comunicações.

Ha quem diga que a Marinha é uma cachaca. Outros afirmam que ela é um sacerdócio.

Uma coisa que os oficiais de Marinha, embarcados, costumam fazer, é calcular quanto ganhavam, com as especializações que têm, se viessem a trabalhar em firmas aqui fora.

O recente aumento dos militares, pelo menos na parte que se refere à Marinha, é justo. A bordo do cruzador "Barroso", onde passamos 22 dias, convivendo com oficiais, suboficiais, sargentos, marinheiros e aspirantes da Escola Naval, tivemos inúmeras provas disso.

Damos, como exemplo, um caso — o do capitão de fragata Nelson Fernandes. Com 38 anos de idade e 20 de Marinha, Fernandes, que é casado e pai de dois filhos, recebe, com o salário e as ajudas de custo por tempo de serviço e cursos que fez, um total de pouco mais de Cr\$ 12 mil.

Outro caso típico é o do capitão-tenente Lourival de Q. Muniz, que deixou a Escola Naval durante a questão surgida ao tempo do almirante Pinto Lima. Procurou emprego e, com as suas habilitações, foi escolhido por uma organização industrial que se dispôs a prepará-lo para uma função executiva. Teve, porém, que optar entre a firma e a possibilidade de voltar à Escola Naval. Preferiu a possibilidade, mesmo sabendo que jamais teria um salário como o que a firma lhe poderia dar, em poucos anos.

Durante a viagem, quando escreviamos, na praça d'armas do "Barroso", o talfeiro Nelson José Isidro, da talpa da Escola Naval, rapaz de 19 anos, que mora no Jardim Me-

riti, disse-nos, apontando um retrato do cruzador que há na parede:

— "Por fora é muito bonito, mas ninguém tem uma ideia de como a vida é dura, aqui dentro".

Nelson tem razão, pois é comum pensar-se que a Marinha só serve para que os marinheiros e oficiais passem de navio e exibam nos portos, as suas fardas imaculadamente brancas.

Vejam os que estão por trás dessa aparência. Os uniformes imaculadamente brancos, por exemplo. O tenente Barata, oficial encarregado do conforto, a bordo do cruzador "Barroso" é o responsável pela brancura dos uniformes. Durante a viagem de instrução, que a esquadra agora realizou, Barata não foi a terra, em Salvador e no Recife, por causa do excesso de trabalho. Ele chefiava uma divisão de 37 homens e controla, ainda, a cantina de bordo, o bar dos oficiais, a sorveteria, a alfaiataria e a sapataria.

Toda vez que tocava o alarme, para que se guardassem os postos de combate, Barata ficava de prontidão, numa diretoria de tiro iluminativa. Sua função era iluminar o alvo, para os canhões. Como todo oficial, é obrigado a pernoitar a bordo, de quatro em quatro dias. Nessas ocasiões é o intendente de serviço. E, também, o oficial codificador, do "Barroso". Só ele decifra as mensagens em código. Muitas vezes é acordado durante a noite, para traduzir um rádio.



COMO VOVÓ USAVA

A VOVÓ já usou muito. Depois guardou na guarda-roupas antigo — um móvel comprido e amarelo, com um espelho enorme. Depois, os netos pegaram o chapéu e brincaram com ele, de mocinho e bandido. Agora, a vovó está se deliciando. Porque a moda antiga voltou. E voltou em grande estilo, num desfile promovido no Waldorf Astoria, no dia 31 de janeiro.

Aqui apresentamos três modelos: da esquerda para a direita, um chapéu de palha amarela, que deve ser usado com um tailleur de threeed marro e bege. No centro, um chapéu de palha branca, com seda drapada. Finalmente, um chapéu de palha bege, usada com um tailleur de lá branco pérola, com enfeites de fitas de gorgordo marrom. (Foto U. P. exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).



A bordo do cruzador também há sorveteria. Os sorvetes são de frutas e tão bons quanto os da famosa Gêmba, o japonês do Recife. Na hora do combate, o sorveteiro garante uma equipe de controle de avarias, especializada em incêndios.

Na lavanderia de bordo trabalham um cabo e 10 marinheiros, a uma temperatura que, via de regra, é de 40 graus.

Começam a trabalhar às 6.30 da manhã e só acabam quando não há mais o que lavar ou passar. E' muito comum o serão. As vezes, a lavanderia funciona, ininterruptamente, dia e noite. Nos portos, até as 15.30, todo o pessoal é utilizado para lavar e passar roupa. Depois dessa hora, continua trabalhando a equipe que está de quarto.

Há, 1.100 homens, na equipagem. A lavanderia, cabe fazer com que eles possam, nos portos, sair infarpelados. A lavanderia, em média, recebe mil peças de roupa por dia, para aprontá-las em 24 horas. A guarnição é dividida em sete grupos e

cada marinheiro pode, uma vez por semana, mandar a sua roupa para lavar. Nos postos de combate, os homens da lavan-

teria ajudam no munição ou ficam de prontidão para o caso de incêndio, colisão ou queda de homem ao mar.

Um oficial paga Cr\$ 6,50 por uniforme lavado e passado. Um marinheiro paga Cr\$ 4,50.

A maior prova de quanto é dura a vida a bordo é o fato de o capitão-de-corveta Luis Murilo dos Santos Cruz, chefe das máquinas do "Barroso", só haver conseguido observar um exercício de tiro do cruzador nesta viagem quando, pela primeira vez, arranhou uma folga para ir ao convés. Os exercícios de tiro foram sobre a ilha Sapata, próxima a Alcatrazes, na costa de São Paulo.

Isto não é mentira

O SINEIRO da Catedral de São Pedro, do Vaticano, é um velho de 79 anos, Amadeo Pioní, que sucedeu a seu pai nessas funções e que vem ensinando o filho a lidar com os sinos. Na Festa de Epifania ele teve a surpresa de receber um presente inesperado: um relógio que lhe enviou um norte-americano, em reconhecimento pelo prazer que experimenta ao ouvir o som dos sinos. O norte-americano era ouvinte da Rádio do Vaticano.

UM crítico de teatro, de Nova York, comentando uma peça que esteve em cartaz duas noites, escreveu:

— "O espetáculo até que não era mau. O teatro, sim. Não prestava. Tinha as cadeiras de frente para o palco."

O "PREMIER" Anthony Eden, da Inglaterra, arrancou da parede de sua casa um barômetro que marcava "tempo bom" e atirou-o à chuva, gritando:

— "Vá verificar, seu idiota de uma figa!" Os repórteres que o esperavam para uma entrevista, foram embora. A notícia do barômetro já era bastante.

NA CORRESPONDÊNCIA da editora "Vantage Press", de Nova York, havia um volumoso embrulho onde estava escrito a lapis:

— "Não rasgue. Não são originais".

AUDIE Murphy, um soldado norte-americano que conquistou maior número de condecorações na Segunda Guerra Mundial, foi ver um filme sobre a sua vida. Depois de assistir aos seus feitos históricos, declarou aos repórteres que o acompanhavam:

— "Eu não fui valente, não. Estava era doído varrido".

BATE-BOLA DON ROSSÉ CAVACA

UMA SEÇÃO QUE COEÇA AU HU ORADA!
O DIABO DA AQUINA NÃO TE A LETRA "A"

As frases que eu tenho ouvido com maior frequência nos últimos dez anos

- PUXA, rapaz! Tens irmãos todos engordaram com o casamento! O que é que há contigo?
- O caminho da "abreugrafia" não passou na TRIBUNA, não?
- Você tem coragem de ir à praia?
- As vezes pode não ser nada! Mas eu tinha um primo assim como você...
- Garçon! Traz uma Brahma pra mim e um copo de leite aqui pro seu Cavaca!
- Cavaca eu hoje estou abafado, mas qualquer dia destes vamos ter uma conversa. Você gosta de franqueza ou é desses que ficam logo ofendidos?

O HOMEM E A CONDUÇÃO

A relatividade da velhice a gente vê quando uma bisavó se refere aos bisnetos. Repare que ela sempre diz:

— "Ah! Os netos dos meninos estão umas gracinhas!"

Antigamente a família ficava na roça, até as crianças engordarem. Hoje fica até o 2.º carrapato!

DECEPÇÃO (2.ª via de uma piada truncada pelo revisor)

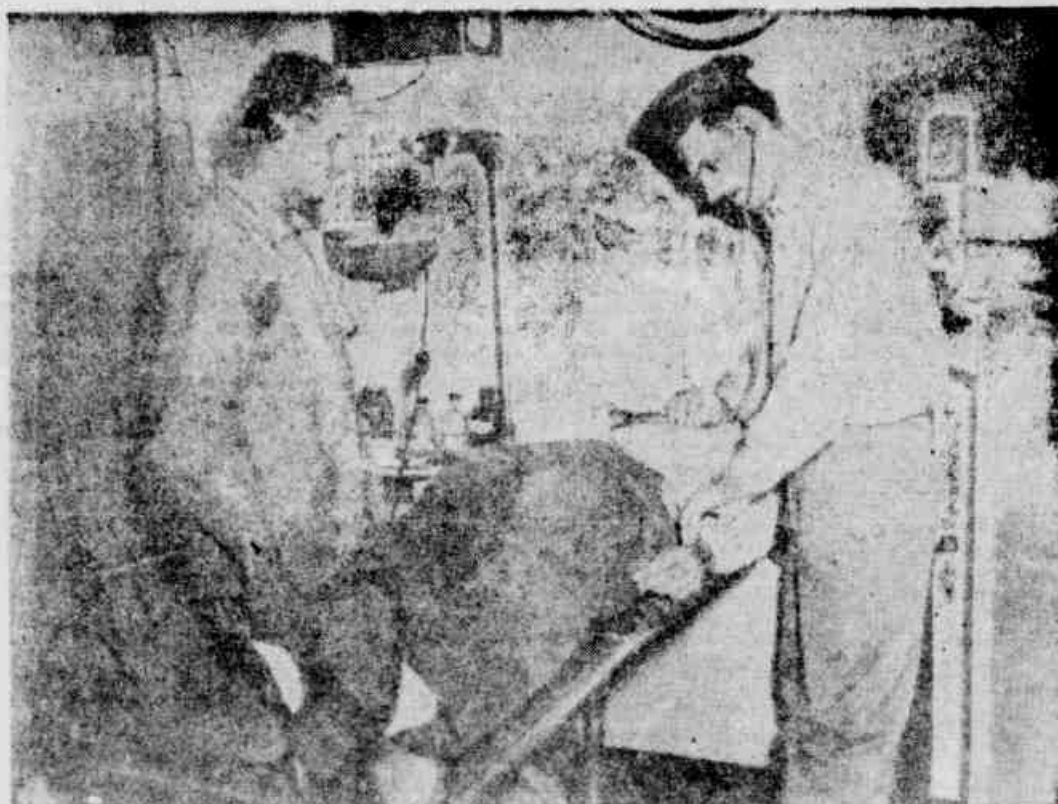
Todo mundo que escreve a máquina inutiliza um texto ou um palavra errada batendo xxxxxxxxxx em cima.

Ontem eu cismei de inutilizar as palavras erradas batendo \$\$\$\$\$\$\$\$\$\$, e o gerente do jornal que ia passando:

— "Desista, rapaz! Não adianta martelar na mesma tecla".



1) dentista de bordo, capitão-tenente Zolma Magalhães, atende a um cliente. Nos postos de combate, o dentista chefiava um posto primário de evacuação de feridos, situado na praça d'armas (refeitório e cassino) dos oficiais.



O capitão-de-corveta dr. Olindo Novais examina um marinheiro. E o chefe do Serviço de Saúde de bordo do cruzador "Barroso" e não passa uma viagem sem ter de fazer, pela menos, uma operação.